

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

2009



ÍNDICE

Mensagem	6
Apresentação	7
NOVA em números	8
NOVA in numbers	9
Destaques	11
1. Estatutos e Actos Eleitorais	17
2. Organização	21
2.1. Organigrama	21
2.2. Órgãos de Governo e de Gestão	22
3. Reitoria – síntese das actividades.	29
3.1. Relações Internacionais	30
3.2. Gabinete de Informática	31
3.3. Serviços de Documentação – Grupo de Trabalho dos Bibliotecários	32
3.4. Gabinete de Comunicação e Imagem	32
3.5. Unidades Orgânicas	33
3.6. Serviços de Acção Social	42
4. Ensino	47
4.1. O Processo de Bolonha na NOVA	47
4.1.1. Registo e Acreditação de Ciclos de Estudos	47
4.1.2. Programa Erasmus	51
4.2. Estudantes inscritos e diplomados - 1º Ciclo	54
4.3. Tempos de conclusão dos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado	55
4.4. Estudantes inscritos e diplomados - 2º Ciclo	56
4.5. Estudantes inscritos e diplomados - 3º Ciclo	57
4.6. Estudantes inscritos e diplomados - Formação não conferente de grau	57
4.7. Doutoramentos Conjuntos	57
4.8. Total de estudantes inscritos e diplomados	58

5. Estudantes	61
5.1. Acesso ao Ensino Superior	61
5.2. Ingressos por Unidade Orgânica e por curso	63
5.3. Internacionalização dos Estudantes	66
5.4. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior	66
5.5. Conselho de Estudantes	67
5.6. Provedor do Estudante	67
5.7. Bolsas de Mérito	69
6. Recursos Humanos	71
6.1. Pessoal docente e investigador	71
6.2. Actos Académicos na NOVA	72
6.3. Pessoal não docente	73
7. Investigação Científica	75
7.1. Organização da investigação científica na NOVA	75
7.2. Principais actividades do GAI em 2009	75
7.3. Prémios e outras iniciativas de promoção da investigação científica	79
8. Empreendedorismo	81
8.1. Enquadramento	81
8.2. Áreas de Actuação	81
9. Desenvolvimento de infra-estruturas	87
9.1. Campus de Campolide	87
9.1.1. Plano de Pormenor	87
9.1.2. Edifício do Pavilhão Polidesportivo/Salas de aulas para a Faculdade de Direito	88
9.2. Campus da Caparica	88
9.3. Novas instalações da Faculdade de Ciências Médicas	88
9.4. Conservação e manutenção	89
10. Orçamento	92
11. Iniciativas no âmbito da Orientação Estratégica	99
11.1. Relatório EUA	99
11.2. Reflexão estratégica	100
11.3. Parecer do Conselho Geral	100
11.4. Lançamento do processo de elaboração do Plano Estratégico	101
12. Os Desafios da Universidade na Investigação e no Ensino	103





MENSAGEM

O sistema de governação das universidades públicas portuguesas foi profundamente alterado pelo novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior - RJIES. De acordo com o RJIES, os órgãos de governo central das Universidades passaram a ser o Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão. O Conselho Geral (CG) é o órgão mais importante e a sua característica mais inovadora é a inclusão de membros cooptados, de entre os quais é eleito o presidente (chairman).

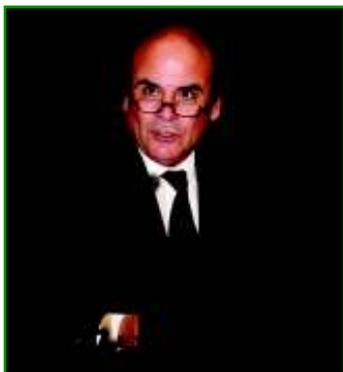
A nova legislação fixou um quadro geral com o qual os regulamentos das diferentes universidades terão de ser compatíveis, mas cada universidade foi convidada a elaborar o seu próprio regulamento. De acordo com o Regulamento da NOVA, o CG é composto por 11 representantes dos professores e investigadores, 3 representantes dos estudantes, e 7 membros cooptados externos à Universidade, eleitos pelos membros internos.

É importante entender-se que o CG, órgão cuja existência tem sido advogada por várias organizações internacionais, como a OCDE, e adoptado em muitos outros países, não é um simples Conselho Consultivo. Por outro lado, seus membros são totalmente independentes de quaisquer outras instâncias, nomeadamente das que os elegeram

O Conselho tem competências muito importantes: não só lhe compete eleger o Reitor, representante da Universidade e detentor do poder executivo ao nível mais elevado, como apreciar os actos dos restantes órgãos de governo, propor iniciativas, aprovar planos estratégicos, transformar ou extinguir unidades orgânicas, aprovar os planos e relatórios anuais, as propostas de orçamento e as contas anuais, fixar as propinas, propor ou autorizar a aquisição ou alienação de património imobiliário, e pronunciar-se sobre todos os assuntos que pelo Reitor lhe forem sendo apresentados.

A 15 de Maio do ano de 2009, o Conselho exerceu o mais importante dos seus poderes elegendo o Reitor da Universidade. Apresentaram-se quatro candidatos, dois dos quais estrangeiros, mas o Conselho entendeu, por unanimidade, reconduzir o Prof. António Bensabat Rendas que iniciou pois, como Reitor, um novo quadriénio.

Eduardo R. de Arantes e Oliveira
Presidente do Conselho Geral



APRESENTAÇÃO

*“Ter visão sem actuar é sonhar acordado
Actuar sem visão é um pesadelo”*

Provérbio japonês

Durante o ano de 2009 ocorreram transformações significativas na organização e no funcionamento da NOVA, quer na Reitoria, quer nas Unidades Orgânicas. Dessas mudanças merecem especial destaque o início de funções do Conselho Geral e a publicação dos Estatutos de todas as Unidades Orgânicas que possibilitaram profundas reorganizações internas nomeadamente a constituição dos respectivos Conselhos de Faculdades, Institutos e Escola que, à semelhança do Conselho Geral da NOVA, incluem personalidades externas à universidade.

Também no âmbito do novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior decorreram actos eleitorais particularmente significativos e com um modelo inédito, que possibilitaram, em 2009, a eleição do Reitor e dos Directores das cinco Faculdades.

O Relatório de 2009 reflecte toda esta dinâmica de mudança mas também a continuidade do funcionamento da NOVA, nas suas múltiplas vertentes. Seguiu-se quase sempre uma abordagem quantitativa para realçar o sucesso obtido pelas Unidades Orgânicas, com especial destaque para o ensino e para a investigação. Assinalou-se, finalmente, o lançamento de dois projectos essenciais para a coesão institucional: o sistema interno de garantia da qualidade do ensino e o plano estratégico da NOVA.

No ensino, devem ser destacados os resultados obtidos no preenchimento das vagas de acesso ao ensino superior, em que obtivemos o 2º lugar a nível nacional. Na investigação, é de assinalar o sucesso no financiamento dos projectos candidatos ao concurso da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no qual ficámos 4% acima da média nacional.

Quando idealizo como vai ser a NOVA daqui a dez anos penso numa evolução baseada no balanço entre vectores, situados nos três vértices de um triângulo equilátero e que representam:

- A realidade
- A ambição
- A oportunidade

Neste contexto creio ser possível assumir a seguinte visão para a NOVA:

“Daqui a dez anos queremos ser uma das cem melhores universidades europeias”

António Rendas

Reitor

NOVA EM NÚMEROS

Pessoal	2008	2009
Pessoal Docente	1 526	1 449
Professores Catedráticos	118	106
Professores Associados	209	183
Professores Auxiliares	675	706
Assistentes	524	454
Investigadores	131	195
Investigadores	29	33
Investigadores de Laboratórios Associados	38	38
Investigadores do Programa Ciência 2007 e 2008	64	124
Pessoal Não Docente	823	769

Estudantes	2008/2009	2009/2010
Total	17 122	18 233
Licenciatura	11 564	12 012
Mestrado	3 958	4 178
Doutoramento	1 600	2 043
Ingressos	5 163	5 806
Licenciatura	3 110	3 160
Mestrado	1 720	2 021
Doutoramento	333	625
	2007/2008	2008/2009
Diplomados	2 630	3 219
Licenciatura	1 764	1 681
Mestrado	714	1379
Doutoramento	152	159
Mobilidade de Estudantes Erasmus		
Recebidos	526	547
Enviados	421	464

Apoios Sociais	2007/2008	2008/2009
Bolseiros	1 493	1 603
Nº. de camas	452	452
	2008	2009
Nº. de refeições	472 109	415 668

Orçamento	2008 (m€)	2009 (m€)
Receitas Total	141 468	142 660
Financiamento Público	70 754	74 830
Receitas Próprias	70 714	67 830
Despesas Total	125 626	120 504
Total de Funcionamento	124 855	119 584
Total de Investimento	771	920

NOVA IN NUMBERS

Human Resources	2008	2009
Teaching staff	1 526	1 449
Full Professors	118	106
Associate Professors	209	183
Assistant Professors	675	706
Lecturers	524	454
Researchers	131	195
Researchers	29	33
Researchers Associate Laboratories	38	38
Researchers - Programa Ciência 2007 and 2008	64	124
Non teaching staff	823	769

Students	2008/2009	2009/2010
Total enrolled	17 122	18 233
Bachelor	11 564	12 012
Master	3 958	4 178
PhD	1 600	2 043
New Admissions	5 163	5 806
Bachelor	3 110	3 160
Master	1720	2 021
PhD	333	625
	2007/2008	2008/2009
Degrees awarded	2 630	3 219
Bachelor	1 764	1 681
Master	714	1 379
PhD	152	159
Erasmus Students		
Incoming	526	547
Outcoming	421	464

Social Welfare	2007/2008	2008/2009
Scholarships	1 493	1 603
Number of beds	452	452
	2008	2009
Number of meals	472 109	415 668

Budget	2008 (m€)	2009 (m€)
Total Income	141 468	142 660
Public funding	70 754	74 830
Other sources	70 714	67 830
Total expenses	125 626	120 504
Total running expenses	124 855	119 584
Total investment	771	920



A NOVA

- Nove Unidades Orgânicas – cinco faculdades, três institutos e uma escola
- Ensino e investigação em ciências exactas, biologia, engenharia, ciências sociais e humanas, economia, gestão, estatística e gestão de informação, direito, medicina, medicina tropical, saúde pública, tecnologia química e biológica
- 197 cursos conferentes de grau nos três ciclos de Bolonha
- Três décadas de experiência competitiva nacional e internacional no ensino, na investigação e na prestação de serviços
- Mais de 18 000 estudantes
- Mais 1 400 docentes, dos quais cerca de 1 000 doutores, e cerca de 200 investigadores de carreira ou contratados
- Mais de 800 funcionários não docentes
- Capacidade de gerar cerca 50% do financiamento através de receitas próprias, incluindo o subsector da ciência

Principais Eventos

- **18 de Junho**- Cerimónia de Doutoramento *Honoris Causa*, Professor Luís Archer (personalidade de reconhecido mérito científico e possuidor de um extenso *curriculum* dedicado às áreas de Genética Molecular, História e Filosofia das Ciências, Segurança em Biotecnologia, Bioética, Ciência e Religião)
- **30 de Outubro** - Dia da Universidade
Orador Convidado: Dr. Artur Santos Silva, Presidente do Conselho de Administração do Banco BPI e Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra
- **25 de Novembro** - Cerimónia de Doutoramentos *Honoris Causa*, Professora Susan Hockfield (Professora e Presidente do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) dos Estados Unidos da América), atribuído pelas Universidades do Porto, Técnica de Lisboa e Nova de Lisboa

Estatutos e Actos Eleitorais

- Janeiro / Abril - Publicação dos Estatutos de todas as Unidades Orgânicas
- Março / Outubro - Eleição de cinco Directores, mantendo-se um em comissão de serviço e ficando três para eleger em 2010
- 15 de Maio - Eleição do Reitor

Reitoria

- Relações internacionais: aumento do número de estudantes inscritos em programas de doutoramento internacionais – sobretudo UTAustin e MIT; aumento do número de acordos de cooperação com universidades portuguesas e com os PALOP's; continuidade do Programa Santander de Bolsas Luso-Brasileiras
- Gabinete de Informática: implementação da rede VOIP; gestão da rede da NOVA e do *Site*
- Serviços de Documentação – Grupo de trabalho dos bibliotecários:
Projectos: conteúdos adicionais da b-on; repositório institucional da NOVA; literacia informacional
- Gabinete de Comunicação e Imagem:
Projectos: Guia Informativo da NOVA e NOVATV
Eventos no Anfiteatro: Coro da NOVA; Orquestra Metropolitana de Lisboa; Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Serviços de Acção Social

- Adesão à plataforma da DGES de processamento de candidaturas a bolsas
- Aumento do número de bolsas concedidas
- Projecto *Summer Accomodation*
- Promoção da saúde: planeamento familiar e saúde mental
- Reestruturação global do *site* dos SASNOVA
- Primeiro concurso de fotografia da NOVA
- Desporto - Campeonato Universitário Santander de futebol; apoio aos núcleos associativos
- Intervenção na cobertura da cantina da FCT

Unidades Orgânicas

Ensino

- Processo de Bolonha: novos cursos registados na Direcção Geral do Ensino Superior - 1º ciclo (1), 2º ciclo (7) e 3º ciclo (34); novos cursos submetidos à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - 2º ciclo (6), 3º ciclo (1)
- *Erasmus*: 800 acordos bilaterais (Espanha, Itália, Alemanha e França); 305 parcerias (Alemanha, Itália, Espanha e França); aumento dos alunos enviados e recebidos; aumento do número de bolsheiros SAS em programa *Erasmus*
- Ciclos de estudos conferentes de grau (inscritos e diplomados): 1º ciclo - redução em ambos, maior nos inscritos; mestrados integrados - aumento em ambos, maior nos inscritos; 2º ciclo - sem variação dos inscritos e aumento dos diplomados; 3º ciclo - aumento dos inscritos, sem variação dos diplomados; 5 programas de doutoramento conjuntos com universidades portuguesas
- Formações não conferentes de grau em número muito reduzido

Estudantes

- Criação do Gabinete de Acesso ao Ensino Superior
- Acesso – segunda universidade a nível nacional, aumento do número de vagas e manutenção da percentagem de colocados com 1ª + 2ª opção (entre 95% e 68%)
- Estudantes estrangeiros (excluindo *Erasmus*) - 1 355 (aumento de 10%) nas licenciaturas e pós-graduações; maior contributo dos estudantes PLOP's
- Conselho de Estudantes - estímulo ao desenvolvimento de projectos conjuntos nas áreas do voluntariado, do desporto, da cultura e do recreio
- Provedor do Estudante - 17 reclamações identificadas e resolvidas

Recursos humanos

- Pessoal docente - redução global dependente da diminuição do número de professores catedráticos e de professores auxiliares e assistentes de carreira; aumento do número de professores auxiliares convidados e de investigadores
- Actos académicos - aumento do número de concursos para professor catedrático e para professor associado e redução das provas de agregação; aumento do número de doutoramentos
- Pessoal não docente - redução pouco significativa

Investigação científica

- Aumento do número de publicações indexadas (*Web of Science*)
- Centros de investigação e projectos submetidos à FCT- resultados acima das médias nacionais

- Definição de indicadores de desempenho - parametrização por ETI/investigação
- Financiamentos totais executados - 25.8 m€ em 2007 e 22.8 m€ em 2008
- Realização do segundo estudo bibliométrico internacional 2002-2008 e comparação com o estudo anterior 2000-2006
- Prémio de mérito científico Santander (2ª edição e preparação da 3ª)
- *Workshop* com investigadores da NOVA contratados nos Programas Ciência 2007 e 2008

Empreendedorismo

- Formação em empreendedorismo a nível do 2º ciclo para todas as Unidades Orgânicas
- NOVA *Idea Competition* – Prémio de promoção do empreendedorismo estudantil
- START – Prémio Nacional de Empreendedorismo
- *E-Day* – dia de empreendedorismo da NOVA
- Patentes: nacionais – aumento das concedidas; internacionais – aumento dos pedidos

Infra-estruturas

- *Campus* de Campolide: negociações em curso para a instalação da FCSH; 1ª fase do edifício do pavilhão polidesportivo/salas de aulas para a FD (preparação do concurso para a realização da empreitada)
- *Campus* da Caparica: registo das parcelas do *Campus* em nome da NOVA - revisão dos processos pendentes no Tribunal de Almada; correcção de defeitos no edifício da biblioteca
- Novas instalações da FCM na área do IBCP - Consignação da empreitada em 20 de Agosto de 2009
- Conservação e manutenção - Apresentação de proposta ao MCTES para a totalidade da NOVA

Orçamento

- Impossibilidade de quantificar a totalidade da receita própria em 2009, em virtude de algumas Unidades Orgânicas ainda não terem fechado as respectivas contas de gerência
- Redução da despesa total entre 2008 e 2009
- Aumento da contribuição do OE para as despesas realizadas de 55% em 2008 para 58% em 2009
- Aumento das despesas com pessoal no total do orçamento: de 64.9% em 2008 para 71.3% em 2009

Iniciativas no âmbito da reorientação estratégica

- Avaliação da NOVA pela EUA - recomendações
- *Retreat* de reflexão estratégica - temas identificados
- Parecer do Conselho Geral - definição de prioridades
- Lançamento do processo de elaboração do Plano Estratégico





ESTATUTOS E ACTOS ELEITORAIS



O ano de 2009 marcou o início da concretização do novo modelo de governação da NOVA resultante dos estatutos, publicados em Agosto de 2008. Entre Janeiro e Março de 2009 foram publicados os estatutos de todas as Unidades Orgânicas (UO's):

- Faculdade de Ciências e Tecnologia - DR 2ª série nº 18, Desp. nº 3484/2009 27 de Janeiro (pgs. 4045-4049);
- Faculdade de Direito - DR 2ª série nº 18, Desp. 3485/2009, 27 de Janeiro (pgs. 4049-4051);
- Faculdade de Economia - DR 2ª série nº 18, Desp. nº 3486/2009, 27 de Janeiro (pgs. 4051-4056);
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - DR 2ª série nº 21, Desp. nº 3849/2009, 30 de Janeiro (pgs. 4639-4644);
- Escola Nacional de Saúde Pública - DR 2ª série nº 55, Desp. 7991/2009, 19 de Março (pgs. 10641-10645);
- Faculdade de Ciências Médicas - DR 2ª série nº 60, Desp. 8664/2009, 26 de Março (pgs. 11540-11545);
- Instituto de Tecnologia Química e Biológica - DR 2ª série nº 53, Desp. nº 7768/2009, 17 de Março (pgs. 10229-10232)
- Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação - DR 2ª série nº 79, Desp. nº 10587/2009, 23 de Abril (pgs. 16481-16484);
- Instituto de Higiene e Medicina Tropical - DR 2ª série nº 79, Desp. nº 10588/2009, 23 de Abril (pgs. 16484-16489).

É de assinalar que decorreram oito meses entre a publicação dos Estatutos da NOVA e a publicação dos dois últimos estatutos das UO's.

Como consequência das alterações do modelo de governação deveriam ter ocorrido, em 2009, eleições para director em todas as UO's, excepto no ITQB onde o Director, Prof. Doutor José Artur Martinho Simões, seguiu em comissão de serviço até final do mandato, em 2011.

Actos eleitorais para directores das Unidades Orgânicas

- Faculdade de Direito - Foi eleita Directora a Prof^a. Doutora Teresa Pizarro Beleza, a 3 de Março de 2009.
- Faculdade de Economia - Foi eleito Director o Prof. Doutor José António Ferreira Machado, a 20 de Março de 2009.
- Faculdade de Ciências e Tecnologia - Foi eleito Director o Prof. Doutor Fernando José Pires Santana, a 6 de Julho de 2009.
- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Foi eleito Director o Prof. Doutor João de Deus Sàágua, a 6 de Julho de 2009.
- Faculdade de Ciências Médicas - Foi eleito Director o Prof. Doutor Miguel Caldas Almeida, a 9 de Outubro de 2009.

É de assinalar que estas eleições foram precedidas pela criação dos Conselhos das Faculdades, Institutos e Escola, órgãos responsáveis pela eleição dos Directores. Apesar de toda a mobilização institucional, apenas foram efectuadas eleições para o cargo de director/a nas cinco faculdades.

Todas estas mudanças não afectaram o funcionamento da NOVA, que continuou a exercer as suas funções nas áreas do ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade, com muita qualidade, nos planos nacional e internacional.

Eleição do Reitor

- Em 2009, decorreu igualmente o processo eleitoral do Reitor de que resultou a eleição do actual Reitor no dia 15 de Maio. A posse teve lugar no dia 9 de Julho. Um dos documentos essenciais da candidatura foi a apresentação do “Programa de Acção: 2009-2013”, que o Reitor divulgou durante os meses de Junho e Julho em sessões públicas que decorreram em todas as UO's.

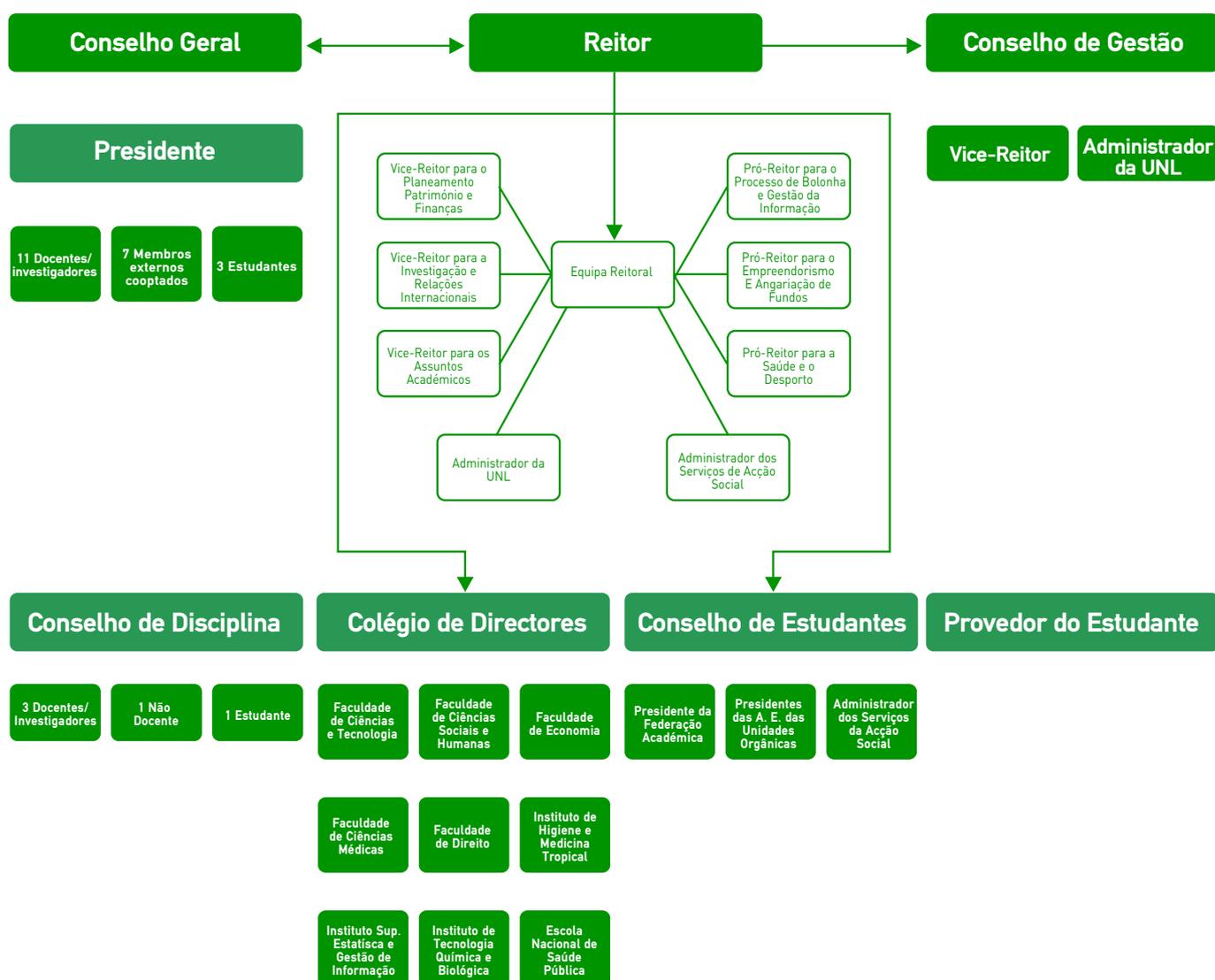




ORGANIZAÇÃO

2

2.1. Organigrama



2.2. Órgãos de Governo e de Gestão

Quadro - Universidade Nova de Lisboa (NOVA)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros						
Conselho Geral	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Eduardo Romano Arantes e Oliveira Dr. Miguel Lobo Antunes Dra. Vera Pires Coelho Dr. Manuel Ferreira Gonçalves General José Loureiro do Santos Professor Sir William Wakeham Professor Sérgio da Costa Werlang						
			Prof. Doutor Manuel Nunes da Pontes Prof. Doutor António da Silva Marques Prof. Doutor João Caupers Prof. Doutor Mário Páscoa Prof. Doutor Miguel Cardoso de Seabra Prof. Doutor António Sousa Câmara Prof. Doutor José Esteves Pereira Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Investigadora Cecília de Andrade Arraiano Prof. ^a Doutora Carmo Seabra Prof. Doutor João Garcia Pereira						
	Estudantes	Luís da Silva Coelho Frederico de Amaral Trigueiros Diana Fernandes							
Reitor			Prof. Doutor António Bensabat Rendas						
Colégio de Directores	Reitor Director FCT Director FCSH Director FE Director FCM Director FD Director ITQB Director ISEGI Director IHMT Director ENSP Vice-Reitor Vice-Reitora Vice-Reitor Administradora da NOVA	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. Doutor Fernando Santana Prof. Doutor João Sàágua Prof. Doutor José Ferreira Machado Prof. Doutor Miguel Caldas de Almeida Prof. ^a Doutora Teresa Pizarro Beleza Prof. Doutor José Artur Martinho Simões Prof. Doutor Marco Painho Prof. Doutor Jorge Torgal Prof. Doutor Constantino Sakellarides Prof. Doutor Rui Ganho Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo Prof. Doutor Adolfo Casal Dra. Fernanda Cabanelas Antão						
			Equipa Reitoral	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Prof. Doutor Rui Ganho Prof. ^a Doutora Maria Arménia Carrondo Prof. Doutor Adolfo Casal Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira Prof. Doutor Paulo Jubilado Pinho Prof. Doutor Jaime Branco Dra. Fernanda Cabanelas Antão Dra. Teresa Mascarenhas de Lemos				
					Conselho de Estudantes	Presidente	Prof. Doutor António Bensabat Rendas Dra. Teresa Mascarenhas de Lemos Luís da Silva Coelho Luís da Silva Coelho Marlon Francisco Cristina Almeida Rita Machado Helder Mourato Gonçalo Fernandes		
							Conselho de Disciplina	Presidente	Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. Doutor Francisco Gomes Caramelo Prof. Doutor Vítor Caetano Pereira das Neves Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar Cristina Viana Pereira de Almeida
									Conselho de Gestão
							Provedor do Estudante	Provedor	

Quadro - Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Prof. Doutor Emanuel Maranha das Neves Prof. Doutor Peter Cheung Doutor Rogério Carapuça Eng. Décio Mendão Eng. João Miranda Reis
	Individualidades Externas		Prof. Doutor António Câmara Prof. Doutor João Paulo Crespo Prof. Doutor António Manuel Gonçalves Coelho Prof. Doutor Luís Manuel Costa Caíres Prof.ª Doutora Ilda Gomes Sanches Prof. Doutor Valter Guia Lúcio Prof. Doutor António Dias Domingos Prof. Doutor José Manuel da Fonseca Prof. Doutor Pedro Manuel Vieira
	Docentes ou Investigadores		Pedro Antunes
Direcção	Estudante		
	Director		Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Prof.ª Doutora Zulema Perpétuo Lopes Pereira Prof. Doutor José Legatheaux Martins Prof.ª Doutora Susana Filipe Barreiros Prof. Doutor Jorge Lampreia
Conselho Executivo	Subdirectores		
	Administrador	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana Dr. Luís Filipe Gonçalves Gaspar
Conselho de Gestão	Subdirectores		
	Administrador	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
Conselho Científico	Director	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	Docentes ou Investigadores	Subdirector CC	Prof. Doutor José Legatheaux Martins
Conselho Pedagógico	Director	Presidente	Prof. Doutor Fernando José Pires Santana
	1 Docente de cada departamento 1 Estudante de cada área de ensino	Subdirector CP	Prof. Doutor Jorge Manuel Lampreia

Quadro - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade		Presidente	Dr. Francisco Pinto Balsemão Dr. Luís Fernando Ferreira Calado Embaixador António Vieira Monteiro Dr. António Monteiro
	Individualidades Externas		Prof. Doutor Adriano Duarte Rodrigues Prof. Doutor Helder Paulo Lourenço Godinho Prof. Doutor José Esteves Pereira Prof. Doutor António José da Silva Marques Prof. Doutor Manuel Costa Brito Prof.ª Doutora M.ª Filomena Vieira Molder Prof.ª Doutora Adelaide Conceição Miranda Prof.ª Doutora M.ª José Barroso Roxo
	Docentes ou Investigadores		Isabel Almeida Valente Sanches
Direcção	Estudante		
	Director	Director	Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista Prof.ª Doutora Amélia Aurora Andrade Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Prof. Doutor Rui Manuel Leitão da Silva Santos Dra. Margarida Cepeda
	Subdirectores		
	Secretária		
Conselho Científico	15 Docentes e Investigadores Doutorados	Presidente	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Conselho Pedagógico	Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Francisco José Gomes Caramelo Ana Rosa Garcia Agostinho Candeias Ana Ribeiro Cruz Maria do Carmo Pereira Vieira da Silva Luísa Mariana Rodrigues Oliveira Cymbron
	Docentes e Investigadores		
Conselho de Estudantes	Presidente da Associação de Estudantes Estudante do Conselho de Faculdade		Marlon Francisco Isabel Almeida Valente Sanches Ana Bárbara Monteiro Ferreira Ana Margarida Rodrigues Custódio Tiago de Oliveira
	Estudantes		

Quadro - Faculdade de Economia (FE)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Nuno de Carvalho Fernandes Thomaz Eng. Raul Galamba de Oliveira Eng. Isabel Vaz
	Docentes ou Investigadores	Vice-Presidente	Prof. Doutor José Neves Adelino Prof. Doutor Diogo Homem de Lucena Prof. Doutor Mário Gomes Páscoa Prof. Doutor Pedro Araújo Gomes Prof. ^a Doutora Rita Maria de Campos e Cunha Prof. ^a M ^a Antonieta da Cunha e Sá Prof. Doutor José Jacinto Aragão Mata Prof. Luís Moreira de Campos e Cunha
			Estudante
Direcção	Director		Prof. Doutor José Ferreira Machado Prof. Doutor Avelino Miguel Pina e Cunha
	Subdirectores		Prof. Doutor Daniel Palhares Traça Prof. Doutor João Amaro de Matos
	Subdirectora adjunta		Dra. Fernanda Gama Vieira
Conselho Científico	Presidente 5 Representantes das unidades de investigação e 20 Docentes e Investigadores Doutorados		Prof. Doutor Pedro Pita Barros
Conselho Pedagógico	Presidente 10 Docentes e Investigadores Doutorados 10 Estudantes		Prof. Doutor Daniel Palhares Traça
Conselho de Docentes e Investigadores	Presidente do Conselho Científico Todos os Docentes e Investigadores Doutorados		
Conselho Consultivo	Director Presidente do Conselho Científico	Presidente	Dr. Nuno Fernandes Thomaz Prof. Doutor José Ferreira Machado Prof. Doutor Pedro Pita Barros Comendador Horácio Roque Comendador João Franc. Justino Dr. João Maurício Salgueiro Eng. João Talone Professor Kai Peters Professor Lars Roller Professor Manuel Jacinto Nunes Dr. Miguel Cadilhe Dr. Raúl de Almeida Capela Dr. Artur Santos Silva Elísio Alexandre Soares Santos Professora Susan Schneider Dr. Vítor Manuel Constâncio
	Individualidades Externas definidas pelo Conselho de Faculdade		

Quadro - Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas	Presidente	Dra. Maria José Nogueira Pinto Dr. Miguel Vigiant Gomes Dra. Maria Teresa Sustelo Prof. Doutor Joaquim Machado Correia da Silva
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Miguel de Oliveira Correia Prof. ^a . Doutora Maria João Marques Gomes Prof. Doutor Fernando Barbosa Nolasco Prof. Doutor Miguel Cardoso Seabra Prof. Doutor Jorge da Cunha Branco Prof. Doutor José Inácio Guerra Fragata Prof. Doutor Pedro Freira Costa Prof. Doutor Nuno Barreiros Neuparth
	Estudante		Manuel Rocha Abecassis
Direcção	Director		Prof. Doutor Miguel Caldas de Almeida Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
	Subdirectores		Prof. ^a . Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro Prof. Doutor Miguel Teixeira Xavier
	Administrador		Prof. ^a . Doutora M ^a Amália Botelho Dr. Manuel Salvador
Conselho Executivo	Director		
	Subdirectores		
Conselho Executivo	Administrador		
Conselho Científico	Presidente 16 Docentes 4 Membros das Unidades de Investigação		Prof. Doutor António Sousa Guerreiro
Conselho Pedagógico	Presidente 9 Docentes 9 Estudantes Presidente da AE		Prof. ^a . Doutora Maria Emília Saraiva Monteiro Rita Machado
Conselho Consultivo	Director 18 Membros eleitos pelo Conselho de Faculdade		

Quadro - Faculdade de Direito (FD)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Faculdade	Individualidades Externas		Dr. António Barreto Dr. Carlos Alberto Cadilha Dr. Vasco Vieira de Almeida
	Docentes ou Investigadores	Presidente	Prof. Doutor António Manuel Hespanha Prof. Doutor Rui Pinto Duarte Prof. Doutor Armando Marques Guedes Prof. ^a Doutora Maria Helena Barros de Brito Prof. ^a Doutora Maria da Assunção Cristas Prof. Doutor Vítor Alexandre Pereira das Neves
	Estudante		José Miguel Guimarães
Direcção	Directora		Prof. ^a Doutora Maria Teresa Pizarro Beleza
	Subdirector Subdirectora Administradora		Prof. Doutor Rui Manuel Pinto Duarte Prof. ^a Doutora Helena Maria Pereira de Melo Dra. Teresa Margarida Pires
Conselho Científico	Presidente Vice-Presidente Docentes e Investigadores Doutorados		Prof. Doutor António Manuel Botelho Hespanha Prof. Doutor Jorge Bacelar Gouveia
Conselho Pedagógico	Directora	Presidente	Doutora Ana Prata
	4 Docentes	Vice-Presidente	Doutor Nuno Piçarra Doutora Ana Cristina Nogueira da Silva Doutora Helena Pereira de Melo Gaspar Vieira da Silva
	4 Estudantes		Francisco Saraiva Dr. Fábio Loureiro Dr. ^a Vera Eiró

Quadro - Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Dr. Francisco Luís Murteira Nabo Prof. Doutor Júlio Pedrosa da Luz de Jesus Dr. Peter Villax
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Carlos Crispim Romão Prof. Doutor Adriano de Oliveira Henriques Prof. ^a Doutora Maria Helena Dias dos Santos Prof. ^a Doutora Maria Margarida Girão de Oliveira Prof. Doutor Cláudio Manuel Nunes Soares Prof. Doutor Sérgio Joaquim Raposo Filipe Prof. ^a Doutora Júlia Carvalho Costa
	Estudante		João Miguel Marques Martins Damas
Direcção	Director Subdirector Administradora		Prof. Doutor José Artur Martinho Simões Prof. Doutor Luís Paulo Marques Rebelo Dr. ^a Margarida de Senna Martinez
Conselho de Gestão	Director Subdirector Administradora Representante da gestão financeira e patrimonial		
Conselho Científico	Director 2 Representantes de cada divisão do ITQB 3 Professores ou Investigadores de outras instituições ou personalidades de reconhecida competência	Presidente	
Conselho Pedagógico	Director Docentes Estudantes	Presidente	Prof. Doutor Adriano Henriques Prof. Doutor Cláudio Soares Dr. João Miguel Martins Damas Dra. Catarina Isabel Pires da Silva
Provedor			
Scientific Advisory Board	10 membros (grupo de peritos nacionais e internacionais de reconhecido mérito científico)		

Quadro - Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação (ISEGI)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho do Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Álvaro Oliveira de Faria Dra. Alda Caetano de Carvalho Dr. Luís Teles Dias
	Docentes ou Investigadores		Prof. Doutor Manuel José Vilares Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Prof. Doutor Pedro Simões Coelho Prof. Doutor Fernando Ferreira Lucas Bação Prof. Doutor José Amaral Santos Prof. Doutor Miguel Simões Ferreira Neto Prof. Doutor Pedro da Costa Brito Cabral
	Estudante		João Diogo Jardim Caldeira de Jesus
Direcção	Director Subdirectora Administradora		Prof. Doutor Marco Octavio Painho Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins Dra. Guilhermina Pereira
Conselho Científico	Presidente Docentes		Prof. Doutor Manuel José Vilares
Conselho Pedagógico	5 Docentes designados pelo Conselho Científico 5 Estudantes	Presidente	Prof. ^a Doutora Maria do Rosário Oliveira Martins
Conselho Consultivo	Director 1 representante de cada um dos membros associados da ADISEGI		

Quadro - Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Instituto	Individualidades Externas	Presidente	Embaixador António Russo Dias General Aires Africano Prof. Doutor José Manuel Freire Padre António Vaz Pinto Doutora Maria João Queiroz
		Vice-Presidente	Prof. Doutor Virgílio do Rosário Prof. Doutor Gilles Dussault Prof.ª Doutora Filomena Pereira Prof.ª Doutora Aida Esteves Simões Prof. Doutor Miguel Viveiros Bettencourt Prof.ª Doutora Isabel Couto Prof. Doutor João Piedade Investigador Doutor Luís Távora Tavira Prof. Doutor Ricardo Parreira
	Docentes ou Investigadores	Estudante	Dr. Ivo Miguel Neves Saruga
Direcção	Director Subdirector Secretária		Prof. Doutor Jorge Torgal Prof. Doutor Paulo Ferrinho Dra. Maria José de Freitas
Conselho de Gestão	Director Subdirector Administrador	Presidente	
Conselho Científico	Presidente 9 Professores catedráticos e investigadores 6 Professores e investigadores de carreira 8 Professores e investigadores em tempo integral 2 Representantes dos centros de investigação		Prof.ª Doutora Maria Amélia Grácio
Conselho Pedagógico	Presidente 3 Professores de carreira de 3º ciclo 3 Estudantes de 3º ciclo 5 Professores de carreira de 2º ciclo 5 Estudantes de 2º ciclo		Prof. Doutor António Paulo Gouveia de Almeida
Conselho Consultivo	Presidente Individualidades públicas e privadas convidadas Director Presidente do Conselho Científico		
Conselho de Ética	1 Membro do Conselho Consultivo 1 Professor e Investigador de cada área científica 1 Jurista	Presidente	

Quadro - Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

Órgãos	Composição	Cargo	Membros
Conselho de Escola	Individualidades Externas	Presidente	Prof. Doutor Manuel Sobrinho Simões Dr. Alcino Maciel Barbosa Dra. Teresa Sustelo
		Docentes ou Investigadores	Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides Prof. Doutor António Pires de Sousa Uva Prof. Doutor António Fernando Correia de Campos Prof. Doutor Carlos Manuel Morais da Costa Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira Prof.ª Doutora Maria Isabel Guedes Loureiro Prof.ª Doutora Maria Paula Marçal Grilo Faria
	Estudante		Dra. Sónia Alexandra Duarte Ribeiro
Direcção	Director Subdirector Secretária		Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides Prof. Doutor José Machado Prista e Silva Dr.ª Maria de Lurdes Pedro Cascalheira Vasco
Conselho de Gestão	Director Subdirector Secretária		Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides
Conselho Científico	Presidente Vice-Presidente 25 Docentes e Investigadores a tempo integral		Prof. Doutor António Sousa Uva Prof.ª Doutora Carla do Rosário Nunes Serpa
Conselho Pedagógico	Presidente 6 Docentes 6 Estudantes		Prof. Doutor João António Catita Garcia Pereira



REITORIA-SÍNTESE DAS ACTIVIDADES

3

Os serviços da Reitoria apoiam o Reitor e a Equipa Reitoral na coordenação das actividades da NOVA, em estreita articulação com as Unidades Orgânicas. A coordenação dos serviços da Reitoria é da responsabilidade da Administradora da Universidade Nova de Lisboa, que reporta hierarquicamente ao Reitor.

O Conselho de Gestão da Reitoria tem uma intervenção gestionária, financeira e patrimonial, mais interna do que global, dado o modelo de gestão descentralizada da NOVA. Contudo, o Reitor e o Conselho de Gestão têm capacidade de intervenção global no que diz respeito às actividades de planeamento, desde os recursos humanos e financeiros, e também no acompanhamento e gestão das verbas do PIDDAC. As relações entre o Reitor e os restantes órgãos, Conselho Geral e Colégio de Directores, estão bem definidas nos Estatutos da NOVA e caracterizam-se por um balanço equilibrado entre os elementos, com consultas obrigatórias na maioria das decisões de índole financeira ou de governação.

Os membros da Equipa Reitoral acompanham directamente as actividades dos serviços:

O Reitor, Prof. Doutor António Rendas, para além de presidir ao Conselho de Gestão, coordena as actividades do Gabinete de Informática da Reitoria.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Rui Ganho, para além de ser Vogal do Conselho de Gestão, coordena o Gabinete de Planeamento e Projectos Especiais, bem como os Serviços de Construções, Manutenção e Espaços Verdes.

A Vice-Reitoria, Prof.^a Doutora Maria Arménia Carrondo, coordena o Gabinete de Apoio à Investigação e o Gabinete de Relações Internacionais.

O Vice-Reitor, Prof. Doutor Adolfo Casal, coordena as actividades académicas da NOVA, em estreita colaboração com a Divisão de Concursos e Provas Académicas.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Luís Espinha da Silveira, coordena o Gabinete de Bolonha que inclui o Programa *Sócrates/Erasmus*.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira, que iniciou funções no final de 2009, é responsável pelo pelouro de planeamento estratégico.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Paulo Pinho, coordena as actividades de empreendedorismo, em estreita articulação com o Conselho de Empreendedorismo da NOVA.

O Pró-Reitor, Prof. Doutor Jaime Branco, coordena o apoio médico à comunidade académica e as relações entre as UO's ligadas à saúde e à medicina.

A Administradora da NOVA, Dra. Fernanda Antão, para além de ser vogal do Conselho de Gestão, coordena serviços da Reitoria compostos por duas Direcções de Serviços: Académicos (com as Divisões de Assuntos Curriculares e de Concursos e Provas Académicas) e Administrativos (com as Divisões de Recursos Financeiros e de Recursos Humanos). A 31 de Dezembro de 2009 encontravam-se na Reitoria 83 efectivos dos quais 49 com um contrato de trabalho por tempo indeterminado, sendo 24 técnicos superiores e 19 assistentes técnicos. O número total de contratos de avenças era de 11, sendo 5 técnicos superiores e 6 técnicos de informática.

Em 2009 foi contratada uma empresa de auditoria para elaborar a primeira consolidação de contas da NOVA e respectiva certificação. Foi já apresentado o primeiro relatório preliminar, estando em elaboração o relatório final relativo às contas do exercício de 2008.

Continuou a não ser possível dar cumprimento ao estipulado do Despacho Conjunto nº 291/2004, referente à reafecção ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de parte do PM 65/Lisboa – Colégio de Campolide, porque, para esta despesa não foram contempladas verbas nos anos 2006 a 2009, em orçamento PIDDAC. Como também não foi prevista qualquer verba no Orçamento de 2010 para este compromisso, o total em dívida mantém-se no valor de 9.916.458€.

A maior parte das actividades desenvolvidas pelos serviços da Reitoria encontram-se reflectidas nos vários capítulos do presente relatório. Contudo, algumas dessas actividades devem ser destacadas neste capítulo como é o caso das relações internacionais, do apoio às infra-estruturas informáticas, da área documental e da comunicação e imagem.

3.1. Relações Internacionais

3.1.1. Programas de Doutoramento Internacionais

No âmbito de parcerias privilegiadas com algumas escolas internacionais de referência, a NOVA participa em programas de Doutoramento conjuntos com o MIT - *Massachusetts Institute of Technology*, a CMU - *Carnegie Mellon University* e a UTAustin - *University of Texas at Austin*.

Em parceria com o MIT, da NOVA participam a FCT, o ITQB e o Laboratório de Química Verde (Requimte); com a CMU participa a FCT; e com a UTAustin a FCT e a FCSH.

Quadro 3.1.1.1 – Evolução do número de estudantes inscritos em Programas de Doutoramento Internacionais

	2007/08		2008/09		2009/10	
	total	provenientes da NOVA	total	provenientes da NOVA	Total	provenientes da NOVA
MIT	18	4	16	3	14	3
CMU	1	1	0	0	2	0
UTAustin*	4	2	6	4	23	12
TOTAL	23	7	22	7	39	15

*Esta parceria traduziu-se na participação da UTAustin no planeamento e leccionação do Programa Doutoral em *Media Digitais*, em associação com a Universidade do Porto.

Adicionalmente, registaram-se 2 estudantes inscritos em programas pós-doutoramento durante o ano lectivo 2008/09, no âmbito da parceria com a CMU.

3.1.2. Celebração de Acordos de Cooperação

Quadro 3.1.1.2 – Evolução do número de Acordos de Cooperação

	2007	2008	2009
Universidades Portuguesas	5	4	6
Universidades Estrangeiras de língua portuguesa	7	2	4
Universidades Estrangeiras	1	1	3
Outros organismos	10	4	7
Unidades Orgânicas da NOVA	1	1	1
TOTAL	24	12	21

3.1.3. Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades

Quadro 3.1.1.3 - Evolução do número de estudantes enviados e recebidos ao abrigo do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades

	2007/08	2008/09	2009/10
Estudantes da Nova enviados	9	12	10
Estudantes brasileiros recebidos	17	12	16

3.2. Gabinete de Informática

Em 2009, o Gabinete de Informática da Reitoria (GIR), manteve as actividades relacionadas com o desenvolvimento das ferramentas de *hardware* e *software*, essenciais para um sistema global de gestão da informação, nomeadamente as relacionadas com a gestão financeira, os recursos humanos e a gestão académica:

- a) Reestruturação do quadro de colaboradores do gabinete, com particular destaque para o aumento de recursos humanos na área operacional (centro de dados) e partilha de gestão com as UO's, dando-lhes maior capacidade de intervenção e proporcionando uma assinalável redução de custos. Deixou o gabinete um engenheiro de desenvolvimento e foi admitido um técnico operacional.
- b) Acompanhamento do projecto VOIP, já iniciado com a FCCN em 2008
- c) Apoio ao Gabinete de Planeamento, efectuando um levantamento funcional e promovendo o desenvolvimento de uma ferramenta de apoio à decisão.
- d) Apoio aos SAS, relativamente às máquinas de Vendas Automáticas, das máquinas POS e do sistema gestão de *stocks*.
- e) Apoio à produção do Guia Informativo 2009/2010.
- f) Apoio à aplicação da base de dados *Erasmus*.
- g) Preparação para o alojamento dos futuros repositórios de informação.

3.3. Serviços de Documentação – Grupo de Trabalho dos Bibliotecários

A NOVA não tem uma biblioteca única, fruto da sua dispersão geográfica. Ao longo dos últimos três anos o Reitor tem reunido regularmente com os bibliotecários de todas as UO's com o objectivo de estimular, promover e apoiar iniciativas conjuntas. Em 2009, manteve-se a aquisição conjunta pelas várias UO's, de conteúdos adicionais da Biblioteca Científica Digital, b-on, tais como: *Blackwell Collection*, *Nature*, *Science*, *Kluwer Law* e *JSTOR*, iniciativa de muito sucesso como se constatou pelo aumento crescente de utilizadores. Em 2009, tiveram igualmente início dois projectos comuns a todas as UO's:

- Criação do Repositório Institucional da NOVA que é também um projecto partilhado pelas UO's, ficando com sede na Biblioteca da FCT e tendo como base, nesta fase inicial, o servidor já utilizado para o respectivo repositório.
- Promoção da Literacia Informacional na NOVA, projecto parcialmente financiado pelo Serviço de Educação e Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta iniciativa tem como consultora a Professora Sheila Corrall da Universidade Sheffield.

3.4. Gabinete de Comunicação e Imagem

Guia Informativo

- Edição de 2009/2010 - Disponibilização ao público a 21 de Julho de 2009; desenvolvimento da edição de 2009/2010 do Guia, em coordenação com as UO's.
- Portal da NOVA- Colocação *on-line* do Portal da NOVA com nova estrutura de conteúdos e design renovado.

Projecto NOVA TV

- Disponibilização ao público em 27 de Novembro, no *site* da Nova, do novo *site* da NOVA TV, com desenvolvimento próprio;
- Cobertura de 52 eventos, incluindo a elaboração e disponibilização das respectivas reportagens no *site* da NOVA TV.

Outros eventos culturais

- Entrega de Prémios e Exposição de trabalhos do 1º Concurso de fotografia da NOVA - SAS;
- Lançamento livro do Professor António Câmara: "O futuro inventa-se".

Música na NOVA

- Coro da NOVA - realização de dois Concertos (Concerto de Primavera e Concerto de Natal);
- Orquestra Metropolitana de Lisboa – realização de sete Concertos;
- Teatro Nacional de São Carlos - Concerto Natal.

3.5. Unidades Orgânicas – síntese das actividades

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

“Durante o ano de 2009 foram efectuadas todas as alterações institucionais decorrentes dos novos Estatutos, publicados no Diário da República em 27 de Janeiro, incluindo a eleição/nomeação de todos os Órgãos (Conselho de Faculdade, Director, Conselho Executivo, Conselho de Gestão, Conselho Científico e Conselho Pedagógico). Prosseguiram as actividades normais de ensino, de investigação e de prestação de serviços, para além de outras de índole técnica e cultural.

Com base em normas fixadas pelo Conselho Executivo precedeu-se à reestruturação interna dos Sectores Departamentais e dos Centros de Investigação, tendo ainda sido reorganizados os Serviços, no sentido de reduzir a sua dispersão, os quais passaram a estar agrupados em sete divisões e um gabinete de apoio à Direcção.

Relativamente a 2008, verificou-se uma redução do pessoal docente (cerca de 4%), devido a jubilações e aposentações, sendo o total de docentes ETI de 449.5. O pessoal não docente manteve-se, praticamente, inalterado (240). Manteve-se a oferta educativa de 1.ºs Ciclos (10, dos quais 8 em funcionamento), de 2.ºs Ciclos (28) e de Mestrados Integrados (9), neste caso com o acréscimo de um novo curso, Eng. de Micro e Nanotecnologias. Por outro lado, foram abertos todos os programas doutorais (32), dos quais sete em associação com outras Escolas. Registe-se que a entrada em funcionamento dos programas doutorais determinou um acréscimo do número de estudantes neste ciclo de estudos, verificando-se um rácio de 1.3 estudantes de doutoramento por docente ETI.

A procura dos cursos foi idêntica à 2008 com, aproximadamente, 6.5 candidatos/ vaga, tendo o *Numero Clausus* (1095) sido preenchido a 100% (menos 3 vagas) na 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. A população escolar da Faculdade era de 7 365 estudantes, sendo 55% (Mestrado Integrado), 26% (1.ºs ciclos), 11% (2.ºs ciclos) e 8% (3.ºs ciclos).

Realizaram-se 489 actos académicos (441 (Mestrado), 47 (Doutoramento) e 1 (Agregação)). A actividade científica teve desenvolvimento idêntico ao de 2008, com uma média de 3 publicações internacionais por docente, enquadrada por 20 Centros de Investigação (3 (Excelente); 9 (Muito Bom); 7 (Bom) e 1 (Suficiente)). Durante 2009, através dos Sectores Departamentais e dos Centros de Investigação, foram organizados cerca de 200 eventos (científicos, técnicos e culturais).

Relativamente aos recursos financeiros, em 2009 mantiveram-se as dificuldades orçamentais resultantes da não compensação do pagamento da Caixa Geral de Aposentações (cerca de 2 500 000€) e do aumento anual da massa salarial, o que implicou recorrer a receitas próprias consignadas de projectos, para tesouraria. Manteve-se o montante de propinas cobradas.

Apesar da normalidade do funcionamento da Escola em 2009, há que reconhecer que a morosidade inerente à instituição dos novos Órgãos e à reestruturação interna, entretanto realizada, implicaram que a gestão fosse menos proactiva, como era inerente àquelas circunstâncias.”

Prof. Doutor Fernando José Pires Santana

Director

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

“Gestão

Aprovação de novos Estatutos, conformes aos da NOVA e ao RJIES. Eleição dos novos órgãos de gestão: Conselho de Faculdade (Presidente – Dr. Francisco Pinto Balsemão, mais 12 vogais), Director e Presidente dos Conselhos Científico e Pedagógico (Prof. Doutor João Sàágua), Conselho Científico (15 vogais), Conselho Pedagógico (3 vogais). Nomeação de Subdirectores (4), Coordenadores Executivos de Departamentos (13) e Coordenadores de Cursos (64). Elaboração do novo Regulamento dos Serviços e início da reestruturação dos serviços, contemplará 3 áreas, cada uma delas correspondente a uma direcção de serviços: Alunos, Ensino e Investigação e Recursos (Humanos, Patrimoniais e Financeiros). O orçamento foi executado conforme previsto. Puderam ser realizados melhoramentos significativos e muito necessários no equipamento das salas de aula. Foram contratados 4 docentes (Professores Auxiliares Convidados) para o Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, área que juntamente com Ciências da Comunicação tem maior procura na FCSH e mais necessita de novos docentes.

Ensino

A FCSH preencheu os *numeri clausi* das suas 13 licenciaturas e teve a funcionar 32 mestrado e 14 doutoramentos (já segundo o modelo de Bolonha em 2009-10). Tem um total de mais de 5.000 alunos, o que faz da FCSH, de longe, a maior escola de Ciências Humanas em Lisboa. Lideramos a procura a nível nacional nas Licenciaturas em Ciências da Comunicação, Ciência Política e Relações Internacionais, Geografia e Planeamento Regional, Antropologia, História, História de Arte, Ciências Musicais e Tradução. Somos também a escola da área com maior número de mestrados (cerca de 1.400 alunos) e maior procura nos doutoramentos (mais de 350 alunos). A FCSH recebeu 223 alunos europeus (*Erasmus*), 24 alunos norte-americanos (CIEE) e 16 alunos chineses (Universidade de Dalian), além de vários alunos brasileiros e dos PALOP.

Investigação

A FCSH lidera a nível nacional a investigação na área: tem 16 Unidades de Investigação avaliadas por painéis internacionais 11 das quais classificadas com “Excelente” ou “Muito Bom”. Concorremos ao Programa Ciência 2008 e tivemos, já em 2009, 23 novos investigadores (mais do que a totalidade nacional das outras instituições congéneres da área), dos quais 11 são estrangeiros. Concorremos ao financiamento competitivo para projectos de investigação aberto pela FCT, tendo mais de 28 projectos sido aprovados (taxa de sucesso 35.7%, sendo a taxa nacional de sucesso inferior a 25%) com um financiamento global 2 milhões e 454 mil euros.

Prestação de Serviços à Comunidade

Subdividiu-se pelas áreas da colaboração com autarquias, com ONGs, com Institutos Públicos e com Escolas Secundárias a nível nacional e movimentou verbas próximas dos 800 mil euros. As principais áreas contempladas são o Planeamento Regional, o Património, a Sociologia dos Comportamentos de Risco (toxicoddependência, e outros), a Sociologia da Educação, os Estudos Urbanos e os Museus.”

Prof. Doutor João de Deus Santos Sàágua

Director

Faculdade de Economia (FE)

“O ano de 2009 foi marcado por grandes alterações institucionais fruto da aprovação de novos Estatutos e de uma profunda alteração organizativa, particularmente aparente na área académica. Não obstante, é minha convicção que a Escola alcançou resultados palpáveis importantes. Destacaria,

- A obtenção da acreditação pela AACSB; Com esta acreditação a Faculdade de Economia alcança a *Triple Crown*, designação que define o restrito grupo de 43 escolas mundiais (menos de um por cento do total) acreditadas pelas três instituições de referência.
- Início da 1.ª classe do *The Lisbon MBA-International* em colaboração com a Universidade Católica e a *Sloan School*, do MIT.
- Inauguração na Faculdade do CEMS-Master in *International Management*, mestrado #1 do ranking do FT.
- Investigadores do INOVA publicaram 82 artigos em jornais internacionais com arbitragem científica; a este número acrescem 20 capítulos em livros internacionais. Dos artigos publicados, 7 figuram na listagem FT40, os 40m jornais de topo em Economia, Gestão e Finanças do *Financial Times*.
- Projectos de investigação aprovados pela FCT excedendo 900 mil euros;
- O programa *JumpStart* para executivos desempregados, que foi distinguido pela AACSB como uma *International Best Practice*;
- Em colaboração com parceiros empresariais Portugueses e Angolanos, a Faculdade promoveu a criação de uma escola de formação de executivos em Luanda, a Angola *Business School* (ABS). A ABS iniciará as suas actividades em Abril de 2010 oferecendo dois cursos: Curso Gestão Aplicada e Curso de Gestão e Direito Económico bem como um portfolio de cursos breves.”

Prof. Doutor José Ferreira Machado

Director

Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

“A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) iniciou em 2009 um processo de profunda reestruturação do modelo de governação, na sequência da aprovação dos novos estatutos. A Direcção da Faculdade é agora assegurada por uma equipa liderada pelo Director, constituída por este e quatro Sub-Directores, dois dos quais são também os Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico. De acordo com os estatutos, iniciou-se a reorganização interna da Faculdade, que passa a estar baseada em sete áreas de Ensino e Investigação, que vieram substituir os quase 50 departamentos anteriormente existentes.

Em 2009 deram-se os primeiros passos da reforma curricular, tendo sido consensualizados os princípios que irão orientar a reorganização curricular do curso de Medicina.

No campo da Pós-graduação, registou-se o início dos primeiros Programas Doutorais da FCM, com 49 alunos inscritos, bem como a participação no *Inter-University Doctoral Program in Ageing and Degeneration of Complex Biological Systems* (em conjunto com a Universidade de Coimbra, a Universidade do Minho e a Fundação Gulbenkian), e no Programa de Formação Médica Avançada (Fund. Gulbenkian e Fund. Champalimaud). Verificou-se igualmente o início do Primeiro Curso de Mestrado internacional da FCM – o *Masters in Mental Health Policy and Services*, organizado conjuntamente com a Organização Mundial de Saúde e um aumento significativo dos alunos de Mestrado (de 50 para 130). Ao mesmo tempo, registou-se a realização de 45 cursos pós graduados de especialização, aperfeiçoamento e actualização, com a participação de 1.667 alunos.

No campo da investigação, a FCM continuou a promover reformas extensas para estimular a investigação interdisciplinar e colaborativa dentro da Faculdade. A FCM incorpora agora dois centros de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT-MCTES), o Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC) e o Centro de Investigação em Genética Molecular Humana (CIGMH). Em 2009, o CEDOC continuou a crescer incorporando 30 novos investigadores, dos quais 18 são doutorados. O CEDOC inclui agora mais de 180 investigadores, 72 doutorados e 38 investigadores principais. O CEDOC publicou 98 artigos em jornais internacionais “peer-review”, duplicando a produção de 2008. Destes, 23 foram publicados em revistas com um Factor de Impacto (IF) superior a 5, atestando uma melhoria da qualidade destas publicações. A Faculdade atraiu financiamento externo relevante com a obtenção de financiamento para 4 novos projectos no Concurso para Projectos de I&D em todos os Domínios Científicos de 2008, o que correspondeu a um financiamento total de cerca de 732.000€. Obteve-se ainda financiamento proveniente da União Europeia (Bolsa de Reintegração Marie Curie, EU-WMH), 4 posições de Doutorando Contratado Ciência 2008, 1 Bolsa de Pós-Doutoramento e 5 Bolsas de Doutoramento. Foram atribuídos 2 prestigiados prémios nacionais a membros da FCM, uma Medalha de Honra L’Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência (Sílvia Conde) e o Prémio Nuno Castelo Branco, Sociedade Portuguesa de Diabetologia/ Lilly Portugal 2009 (Maria Guarino, Tiago Silva, Miguel Mota-Carmo, Emília Monteiro e Sílvia Conde).

Em 2009, a FCM continuou a prestar serviços à comunidade nos campos da Bioquímica e da Imunologia, realizando exames laboratoriais de elevada qualidade técnica em campos importantes dos cuidados de saúde. Desenvolveu também a sua colaboração técnica com os PALOP, tendo colaborado na criação da Faculdade de Medicina das Forças Armadas de Angola e participado num consórcio que ganhou um concurso da União Europeia para a formação dos recursos humanos de saúde dos países africanos de língua oficial portuguesa.”

Prof. Doutor José Miguel Caldas de Almeida

Director

Faculdade de Direito (FD)

“A Faculdade de Direito da NOVA está a funcionar em velocidade de cruzeiro nos planos curricular (“Processo de Bolonha”) e institucional (a FDNOVA foi das primeiras Escolas a reestruturar os seus órgãos directivos nos termos actualmente em vigor), é tempo de a nossa Faculdade retomar com entusiasmo e prudência a sua vocação inovadora. Neste ano, trazemos algumas inovações, das quais aqui se destacam: O ensino de algumas disciplinas em língua inglesa, o que permitirá maior intercâmbio no plano internacional *mas também e sobretudo* a preparação dos nossos estudantes para um mercado global em que o Inglês assumiu foros de língua franca; A possibilidade de os alunos do 2.º Ciclo terem uma mais ampla escolha de temas e disciplinas, abrindo as opções a algumas “cadeiras” normalmente leccionadas no 1.º Ciclo, mas que alunos da FDNOVA ou de outras Faculdades que nos escolham possam não ter tido a oportunidade de frequentar e de estudar; e colaborando na organização e regência da nova disciplina de “Empreendedorismo”, aberta a todos os estudantes da NOVA; O alargamento da polivalência de algumas disciplinas do 2.º Ciclo, em sede de áreas de especialização, permitindo aos estudantes uma melhor escolha e fixação das suas competências académicas em termos de título universitário. O reforço da colaboração entre as actividades de investigação (centradas no CEDIS) e a estruturação do Curso de 3.º Ciclo, este ano subordinado a um tema geral indicativo: *problemas emergentes nos Direitos do século XXI*; o empenho da FDNOVA na celebração de protocolos com diversas instituições, de forma a dar seguimento à regra da possibilidade de perfazer o Curso de 2.º Ciclo com um estágio e apresentação e discussão do respectivo relatório; ou ainda para a possibilidade de realização de estágios profissionais; a celebração de acordos no campo da investigação e prestação de serviços de apoio técnico jurídico.

A criação de Centros ou “Clínicas” que polarizem esses esforços: CPIC (Centro de Estudos em Propriedade Intelectual e Concorrência), com a missão de desenvolver actividades relacionadas com a promoção da formação e da investigação nas áreas do Direito da Propriedade Intelectual e do Direito e Economia da Concorrência; Antígona (A Clínica de Direito da Igualdade da Discriminação), com a missão de realizar actividades relacionadas com a prestação de informação jurídica, relativa a questões de Igualdade e Discriminação, bem como a promoção da formação e da investigação nestas áreas. Uma colaboração mais estreita com a Associação de Estudantes da FDNOVA, já demonstrada no apoio dado à realização de jornadas sobre emprego em profissões jurídicas (*Jobshop*) e à preparação de umas “Jornadas Pedagógicas” previstas para datas de interrupção das aulas. Ainda no campo da colaboração com a AEFDNOVA, o esforço conjunto de criação de um departamento de estágios profissionais que permita um maior avanço e eficácia nesta área da “empregabilidade” dos nossos licenciados e mestres. Uma continuação do esforço de cooperação europeia, já consolidada na rede de Veneza - *European Inter-University Centre*, dito EIUC, suporte institucional do *European Master in Human Rights and Democratisation*, estando a FDNOVA agora presente no respectivo *Board of Directors*, através da sua Directora, eleita em Dezembro de 2008; e através da exploração de novas possibilidades de cursos e graus que reúnam outras Universidades, de forma a tornar a internacionalização da FDNOVA uma realidade mais forte e visível, no interesse directo dos nossos estudantes dos três Ciclos. Ainda a destacar como “novidade” na área do ENSINO - Submissão, em 2009, à A3ES de um novo 2.º ciclo de estudos: Mestrado em Justiça: Perspectivas Jurídicas e Meta-Jurídicas e colaboração na submissão à A3ES por parte da FCSH de outro 2.º ciclo de estudos: Mestrado em Comunicação, Media e Justiça.”

Profª Doutora Teresa Pizarro Beleza

Directora

Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)

Gestão

Com a aprovação da versão final dos estatutos do ITQB e a decorrente eleição dos órgãos da instituição, o modelo de gestão do ITQB foi adaptado ao RJIES (e estatutos da NOVA). Com vista à exploração dos resultados da investigação do ITQB, foi contratado um gabinete de ligação à indústria. Foi ainda instituído o Dia do ITQB (data da integração do ITQB na NOVA).

Ensino

Durante o ano, realizaram-se 20 provas de doutoramento (10 biologia, 6 bioquímica, 3 ciências da engenharia e tecnologia, 1 química). O prémio anual da Melhor Tese será atribuído pela primeira vez a um dos novos doutorados em 2009. Teve início o novo Programa de Doutoramento em Ciências e Engenharias Químicas e Biológicas com 24 novos alunos. O total de alunos de doutoramento (a 31/12/2009) era 238.

O ITQB, em conjunto com outras unidades orgânicas da NOVA, continua a participar no Mestrado em Microbiologia Médica. Quatro desses alunos realizaram as suas provas de mestrado no ITQB. Entre outras actividades de formação pós-graduada, realizaram-se os cursos *1st RNEM Course on Protein Identification by Mass Spectrometry*, *Basic Course on NMR Spectroscopy* e *Compact Course in Vibrational Spectroscopy*.

Um novo projecto internacional de formação (*Marie Curie Research Training Newtorks*) foi iniciado em 2009 (na área de enzimologia redox). Além das acções institucionais, alguns investigadores do ITQB participam noutras actividades de pós-graduação em outras unidades orgânicas da NOVA e outras instituições.

Investigação

A juntar aos 92 projectos de investigação em curso, em 2009 foram aprovados 51 novos projectos financiados pela FCT (no último concurso, a taxa de sucesso do ITQB foi 41%). A investigação resultou na publicação de 192 artigos em revistas ISI. Os investigadores do ITQB estiveram envolvidos na organização de 12 congressos/*workshops* internacionais (alguns em Portugal). Às actividades *in-house*, juntam-se ainda o ciclo de seminários António V. Xavier (investigadores a trabalhar em Portugal) e o ciclo *Frontier Leaders of Today for the Scientists of Tomorrow* (investigadores galardoados com uma *ERC Advanced Grant*). Em 2009, o ITQB integrou a rede INTERBIO (rede tecnológica do Sudoeste Europeu) como coordenador Português e através do Laboratório Associado participa no programa Harvard Medical School – Portugal.

Prestação de serviços à comunidade

Entre as actividades de divulgação de Ciência em 2009, contam-se: *Dia Aberto ITQB* (1 200 visitantes); *Workshop de Arte e Ciência* (60 alunos); *Microbiólogos por um Dia* (actividade para vencedores do concurso); *Uma tarde de Ciência* (actividade para crianças de Mindelo, Cabo Verde, ao abrigo de protocolo CMO); *Cientistas ao Palco/Noite dos Investigadores* - organização das actividades em Lisboa (3 500 visitantes); *visitas de estudo do ensino secundário* (500 alunos); *estágios de Verão* (4 alunos portugueses + 4 alunos espanhóis)."

Prof. Doutor José Artur Martinho Simões

Director

Instituto Superior de Estatística e Gestão da Informação (ISEGI)

“Gestão

Renovação da Certificação com base na norma NP EN ISO 9001:2008, no âmbito da “Prestação de Serviços aos Alunos e Apoio à Realização dos Cursos do ISEGINOVA”. Lançamento da nova licenciatura em Sistemas e Tecnologias da Informação, por adequação da Licenciatura terminal em Estatística e Gestão da Informação. Arranque do Mestrado em Estatística e Gestão de Informação com Certificação Empresarial na área de especialização em Business Intelligence com certificação SAS. Adequação e lançamento de novo programa de doutoramento em Estatística e Gestão da Informação. Remodelação do parque informático e mobiliário escolar.

Ensino

Coordenação do projecto AGRINOV - Inovação e Tecnologia na Formação Agrícola, financiado pela Medida 7 do Programa AGRO - Formação Profissional. Coordenação do programa de formação em amostragem e metodologia de inquéritos para o *Eurostat*. Seminário *Moderating and Mediating Effects in SEM models - Faculty of Economics, University of Ljubljana*. Seminários A gestão de informação e a criação de conhecimento na exploração agrícola e a Utilização da plataforma Google na partilha colaborativa de informação na *Web - Universidad de Valladolid*. Participação em Acção Integrada Luso-Espanhola com a Universidade de Évora e *Universidad de Valladolid*, financiada pelo CRUP. Leccionação das unidades curriculares que compõem os Mestrados em Ciência e Sistemas de Informação Geográfica nas Universidades de Cabo Verde e Universidade Católica de Moçambique, no âmbito do projecto SUGIK. Organização da 3ª conferência EDULINK, sob os auspícios do Secretariado do grupo de países ACP e financiada pela Comissão Europeia.

Investigação científica

How Service Incidentes Change Customer-Firm relationships – Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Os efeitos dos sistemas de inteligência de negócio no processo de negócio - Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Serviços *Web* para a gestão da rega: Integração de modelos - Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. LANDYN - Financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Prestação de serviços à comunidade incluindo extensão

Implementação de 30 projectos de Desenvolvimento/Prestação de serviços à comunidade, destacando-se: a) Participação na avaliação de Projectos de I&D em co-promoção no âmbito do QREN, por convite da Agência de Inovação; b) Estudo de Avaliação da Qualidade de serviço e Satisfação de Utentes de Hospitais do SNS – ACSS; c) ECSI-Portugal, Índice Nacional de Satisfação do Cliente; d) Concepção, Preparação, Execução e Tratamento dos Dados do Inquérito de Qualidade dos Censos 2011 – INE; e) Execução do Seccionamento Estatístico do Território Nacional no âmbito da BGRI 2011 – INE; f) Operação e Manutenção do Sistema de Informação Geográfica - Turismo de Portugal; g) Protocolo para a criação do *Decision Support Systems Lab – Auchan*; h) Especificações do Sistema de Gestão de Informação e Apoio à Decisão - PN de Acolhimento de Navios em Dificuldade - Instituto Português e dos Transportes Marítimos; h) SIPACE - Sistema de Informação do Plano de Aprovação e Controlo dos Estabelecimentos - Direcção-Geral de Veterinária. i) Caracterização da Oferta de Seguros no Mercado Português – Santander-Totta; j) Estudo de Avaliação da Qualidade Apercebida e Satisfação do Cartão de Cidadão – Secretaria de Estado Modernização Administrativa; l) Protocolo para a criação do Laboratório de Apoio à Decisão – CREDIBOM; m) MARGOV- Governância Colaborativa de Áreas Marinhas Protegidas - IMAR (distinguido pelo Galdão Gulbenkian/Oceanário de Lisboa, 2008).”

*Prof. Doutor Marco Octávio Paíño**

Director

*Texto elaborado pelo actual director Prof. Doutor Pedro Coelho

Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT)

“Durante o ano de 2009 foram aprovados os novos estatutos do IHMT, de forma a adequar seu funcionamento ao RJU das IES e aos Estatutos da NOVA. Neste sentido deu-se início à constituição dos órgãos de Direcção e Gestão do IHMT com a formação do Conselho do Instituto composto por 15 membros. No respeitante às iniciativas na área da formação, o IHMT deu seguimento ao esforço conjunto da NOVA em acreditar as suas ofertas de cursos junto da Agência da Acreditação do Ensino Superior (A3ES), e na implementação da qualidade do ensino. Com base numa política de formação contínua, adequada aos formandos nacionais e oriundos dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP), promoveu-se a articulação entre as ofertas de 2.º Ciclo e as de 3.º Ciclo em Ciências Biomédicas, Saúde Internacional e Medicina Tropical. Observou-se um incremento de 7 a 10% no número de alunos registados no IHMT com particular incidência de alunos dos Países da CPLP. Igualmente foram promovidas várias iniciativas para capacitação local que deram origem a protocolos de formação de quadros em Moçambique, Guiné-Bissau, Angola e Cabo-Verde com o apoio de diversas agências financiadoras nacionais e internacionais. Entre estas destacam-se o apoio à Formação dos Recursos Humanos em Saúde na Guiné-Bissau, os Programas Doutorais em Angola e o Apoio aos Laboratórios de Referência para a Tuberculose em Moçambique. Na investigação desenvolve-se actividade técnica e científica de agentes patogénicos diversos, sobretudo tropicais, dos quais se incluem os causadores de malária, leishmanioses, helmintas intestinais, parasitoses oportunistas, tripanosomoses, tuberculose, doenças sexualmente transmitidas e várias doenças virais. Salientam-se alguns avanços e eventos associadas a Malária tais como: uma estratégia da CPLP de controlo e investigação coordenada pelo IHMT; a pré-eliminação em São Tomé e Príncipe (sob a coordenação de STP/ Taiwan); um 2.º Encontro da Plataforma Ibérica (34 grupos registados) em Madrid; a sequenciação do gene e construção de um modelo teórico 3D da isomerase de dissulfureto de *Plasmodium chabaudi*, assim como a localização da chabaupaina-1 em *Anopheles sp.* Outras iniciativas a serem destacadas pela sua relevância são: o observatório Nacional de Leishmanioses, que coordenou um rastreio nacional da leishmaniose canina; a co-organização do XI Congresso Ibérico de Parasitologia e do Congresso Nacional de Microbiologia (MICRO-BIOTEC 09); os protótipos de vacinas de DNA para *Trypanosoma brucei* que induziram uma resposta protectora parcial em modelo experimental com roedores; os estudos de proteómica em fígado humano infectado com o vírus de hepatite D. No âmbito das publicações foi escrito, a convite, um editorial sobre o trabalho do Instituto na área dos novos fármacos contra a tuberculose multiresistente no *International Journal of Antimicrobial Agents (Official Journal of the International Society of Chemotherapy)*, tendo sido concedidas verbas pela *European Science Foundation* para organizar um *workshop* sobre o tema, e foram preparadas duas novas publicações da Organização Mundial da Saúde sobre as migrações do pessoal de saúde em Europa e a situação dos recursos humanos em saúde nos PALOP. Os nossos bioestatísticos conduziram investigação direccionada para os modelos de classes em saúde tropical e, na modelação matemática, para as doenças infecciosas. Vale ainda lembrar que o IHMT mantém o único Laboratório Associado em Saúde e o maior número de doutorandos estrangeiros lusófonos da NOVA. A cooperação sobretudo com a CPLP e serviços à comunidade, são também marcos relevantes a acentuar. Nestes últimos destacam-se as análises clínicas e de natureza sanitária realizadas pelo laboratório central e UELs, no âmbito das respectivas competências específicas; a unidade de vacinação, as consultas de medicina tropical e a dos viajantes que constituem-se hoje uma referência Nacional de aconselhamento e assistência clínica.”

*Prof. Doutor Jorge Torgal**

Director

*Texto elaborado pelo actual director Prof. Doutor Paulo Ferrinho

Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)

“Organização e gestão

Em 2009 a ENSP reformulou o seu estatuto, constituiu o seu Conselho de Escola, e preparou-se para eleger os seus dirigentes neste novo contexto.

Formação

Em relação ao 2.º ciclo de Bolonha tiveram lugar 2009 os cursos de mestrados de referência da ENSP – o Mestrado em Saúde Pública e o Mestrado em Gestão da Saúde. Para além destes mestrados, a ENSP, ofereceu, em parceria com outras entidades, os Mestrados de Fisioterapia e Promoção da Saúde, e o Mestrado *Erasmus Mundi*, em Políticas do Bem-Estar. Em relação ao 3.º ciclo, durante este ano, continuou a decorrer o Programa de Doutoramento em Saúde Pública, ao mesmo tempo que é aprovado o novo Curso de Doutoramento em Saúde Pública. Realizaram-se os três cursos de especialização de referência da ENSP – Saúde Pública, Administração Hospitalar, e Medicina do Trabalho. Realizou-se também mais uma edição do curso internacional “European Health Leaders Programme”.

Investigação, desenvolvimento e inovação

Neste domínio a ENSP continuou a participar activamente num conjunto de redes europeias de investigação e desenvolvimento das quais se salientam as seguintes: *Monitoring Positive Mental Health*; *SPHERE (Strengthening Public Health Research in Europe)*; *Public Health Law and Pandemic Influenza Preparedness*; *ECHO (European Collaboration for Healthcare Optimization)*; *BRIDGE (knowledge in support of health systems governance)*. Durante 2009 os docentes da ENSP publicaram diversos trabalhos, dos quais se destacam as seguintes temáticas: Investigação epidemiológica -tuberculose pulmonar em Portugal; Promoção e capacitação em saúde - Saúde mental durante a gravidez e a infância; sistemas personalizados de informação de saúde; Saúde ocupacional - Exposição ocupacional a infecções por fungos; riscos de lesões músculo-esqueléticas; exposição profissional a substâncias tóxicas; Cuidados e serviços de saúde - Análise do desempenho hospitalar; financiamento e contratualização em saúde; desigualdade ao acesso aos cuidados de saúde; determinantes na adopção das tecnologias de saúde; Políticas de saúde - Análise da governação da saúde; análise da reforma dos CSP; Investigação metodológica - Modelação de ecossistemas; análise de “dados administrativos” em serviços de saúde; investigação pedagógica - Competências de saúde pública e a “aprendizagem baseada em problemas”.

Serviços à comunidade

Salienta-se aqui a contribuição da ENSP no Plano Nacional de Saúde, na reforma dos cuidados de saúde primários, na nova legislação da Saúde Pública, na protecção contra a pandemia de gripe, na produção do Observatório Português dos Sistemas de Saúde, no Programa Saúde em Rede, na edição da Revista Portuguesa de Saúde Pública, na realização do primeiro Congresso Nacional de Saúde Pública, na organização a Conferencia sobre Direito e Protecção da Saúde, assim como em trabalhos de consultoria e apoio técnico aos serviços de saúde nas áreas do medicamento, financiamento, e organização e gestão.”

Prof. Doutor Constantino Theodor Sakellarides

Director

3.6. Serviços de Acção Social

A acção social escolar da Universidade NOVA de Lisboa, desenvolve-se através dos Serviços de Acção Social Escolar, abreviadamente SASNOVA, serviço que goza de autonomia administrativa e financeira, nos termos da Lei nº62/07 de 27 de Agosto.

No âmbito das suas atribuições, compete aos SASNOVA conceder apoios directos aos estudantes através da atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, por forma a garantir que nenhum estudante é excluído do ensino superior por incapacidade financeira, e apoios indirectos através do acesso a refeições sociais, alojamento nas Residências Universitárias, acesso a serviços de saúde, apoio a actividades desportivas e culturais.

A actividade desenvolvida pelos SASNOVA em 2009 pode ser analisada nos quadros seguintes:

Quadro 3.6.1 - Receitas dos SAS

	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
1. Receitas (euros) - saldo ano anterior				
Total	2.762.656	100,0%	2.688.483	100,0%
OE Funcionamento	882.010	31,9%	699.249	26,0%
FSE	188.175	6,8%	188.175	7,0%
PIDDAC	1.244.555	45,0%	1.190.395	44,3%
Receitas Próprias	447.917	16,2%	610.663	22,7%
2. Receitas (euros) - do ano				
Total	6.279.827	100,0%	5.192.930	100,0%
OE Funcionamento	1.766.230	28,1%	1.766.230	34,0%
OE Bolsas	2.677.371	42,6%	1.352.593	26,0%
PIDDAC	0	0,0%	190.000	3,7%
Receitas Próprias (*)	1.836.226	29,2%	1.884.107	36,3%
<i>(*) Venda de bens</i>	<i>185.715</i>	<i>10,1%</i>	<i>316.069</i>	<i>16,8%</i>
<i>Alimentação e Alojamento</i>	<i>1.527.688</i>	<i>83,2%</i>	<i>1.534.776</i>	<i>81,5%</i>
<i>Outros</i>	<i>122.823</i>	<i>6,7%</i>	<i>33.262</i>	<i>1,8%</i>
Total RP	1.836.226	100,0%	1.884.107	100,0%

Quadro 3.6.2 - Despesas dos SAS

Despesa (Euros)	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
Bolsas pagas por verbas do OE	2.551.923	40,5%	1.345.141	24,2%
Bolsas pagas por outras verbas (*)	26.840	0,4%	192.127	3,5%
Despesas com Pessoal	1.431.827	22,7%	1.492.312	26,8%
Aquisição de bens e serviços	2.180.202	34,6%	2.188.842	39,4%
Outras despesas	4.582	0,1%	9.835	0,2%
Despesas de Capital	104.468	1,7%	142.344	2,6%
PIDDAC	0	0,0%	190.038	3,4%
Total das Despesas	6.299.841	100,0%	5.560.639	100,0%

(*) Fundo Social Europeu e Receitas Próprias.

Quadro 3.6.3 - Execução Financeira dos SAS

		2008		2009	
		(Euros)	%	(Euros)	%
1. Receita (a)	Total	6.279.827	100,0%	5.192.930	100,0%
	OE Funcionamento	1.766.230	28,1%	1.766.230	34,0%
	OE Bolsas (b)	2.677.371	42,6%	1.352.593	26,0%
	PIDDAC	0	0,0%	190.000	3,7%
	Receitas Próprias	1.836.226	29,2%	1.884.107	36,3%
2. Despesa	Total	6.299.841	100,0%	5.560.639	100,0%
	OE Funcionamento	2.074.439	32,9%	2.104.909	37,9%
	OE Bolsas	2.551.923	40,5%	1.533.315	27,6%
	PIDDAC	0	0,0%	190.038	3,4%
	Receitas Próprias	1.673.479	26,6%	1.732.378	31,2%
3. Estudantes (Ano lectivo)		2007/2008	% var	2008/2009	% var
	Inscritos na NOVA	15.442	1,4%	15.522	0,5%
	Candidatos a bolsas	1.934	3,3%	2.179	12,7%
	Bolsas concedidas	1.493	1,9%	1.601	7,2%
	Valor da bolsa média	176,38 €	21,3%	166,20 €	-5,8%
	Preço da refeição social	2,00 €	-	2,15 €	7,5%
	Bolsas concedidas	2.633.373 €	23,6%	2.660.929 €	1,0%

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados.

(b) Reduziu de um ano para o outro por o SAS ter aderido ao sistema informático da DGES, e o ano lectivo de 2009/2010 já ter sido feito na plataforma.

Quadro 3.6.4 - Execução Financeira dos SAS com exclusão das bolsas

		2008		2009	
		(Euros)	%	(Euros)	%
1. Receita (a)	Total	3.602.456	100,0%	3.840.337	100,0%
	OE	1.766.230	49,0%	1.766.230	46,0%
	PIDDAC	0	0,0%	190.000	4,9%
	RP *	1.836.226	51,0%	1.884.107	49,1%
	* <i>Venda de bens</i>	185.715	10,1%	316.069	16,8%
	<i>Alimentação e Alojamento</i>	1.527.688	83,2%	1.534.776	81,5%
	<i>Outros</i>	122.823	6,7%	33.262	1,8%
2. Despesa	Total	3.721.078	100,0%	4.027.324	100,0%
	OE	2.074.439	55,7%	2.104.909	52,3%
	PIDDAC	0	0,0%	190.038	4,7%
	RP	1.646.640	44,3%	1.732.378	43,0%
	2.1 Pessoal	1.431.827	38,5%	1.492.312	37,1%
	2.2 Funcionamento	2.289.251	61,5%	2.535.013	62,9%
3. Saldo a transitar para o ano seguinte		2.688.483		2.320.774	

(a) Os valores das receitas apresentados excluem os saldos transitados.

(b) Reduziu de um ano para o outro por o SAS ter aderido ao sistema informático da DGES, e o ano lectivo de 2009/2010 já ter sido feito na plataforma.

Em 2009 destacam-se os seguintes pontos:

- Adesão ao sistema informático da Direcção Geral do Ensino Superior de processamento de candidaturas a bolsas de estudo, através do qual o pagamento das bolsas de estudo passou a ser processado directamente por aquela entidade aos estudantes. Esta iniciativa evitou a necessidade de proceder a alterações orçamentais mensais.
- Obra de intervenção na cobertura da Cantina da FCT, incluindo remoção total do telhado e construção de uma nova cobertura, obra financiada na íntegra pelo MCTES.
- Concretização do projecto “*Summer Accommodation*” de abertura das três residências universitárias dos SASNOVA a estudantes estrangeiros no período não lectivo de verão, com a participação de cerca de 200 estudantes de diversas nacionalidades.
- Introdução de comida macrobiótica e vegetariana nas cantinas dos SASNOVA e remodelação do espaço do bar da RAS, com abertura a todos os alunos do *Campus*.
- Ao nível da promoção da saúde: Assinatura de um protocolo de cooperação entre os SASNOVA e a Maternidade Alfredo da Costa (MAC) visando a disponibilidade de consultas de planeamento familiar a estudantes da NOVA; Celebração de um contrato de avença com um Psiquiatra para prestação de consultas a estudantes da NOVA, referenciados pela consulta de Psicologia.
- Ao nível da Cultura e Comunicação: Reestruturação global do *site* dos SASNOVA, com introdução de novas funcionalidades *on-line*; Exposição dos trabalhos apresentados pelos estudantes no âmbito do I Concurso de Fotografia da NOVA.
- Ao nível do Desporto: Participação no Campeonato Universitário Santander da Selecção de Futebol de 11 da NOVA; Apoio aos núcleos associativos das Associações de Estudantes – Tiro com Arco, Surf, Desportos Aventura; Orientação dos estudantes *Erasmus* para as equipas desportivas.





ENSINO 4

4.1. O Processo de Bolonha na NOVA

4.1.1. Registo e Acreditação de Ciclos de Estudos

Nos termos da legislação nacional, a reestruturação da oferta curricular das Instituições de Ensino Superior tinha de estar concluída até ao final do ano lectivo 2008-2009. A NOVA cumpriu este objectivo, tendo sido registados pela Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES) 197 ciclos de estudos desde Março de 2006 até aquela altura (quadro 4.1.1.1). Numa apreciação global, verifica-se que os cursos de 2.º ciclo constituem quase metade da oferta, sendo também de destacar, em número e pela sua novidade, os cursos de 3.º ciclo.

Em relação a anos anteriores, o ritmo de criação e adequação de ciclos de estudos abrandou em 2009, tendo sido submetidas àquela Direcção-Geral uma proposta de 1.º ciclo, sete de 2º ciclos e 34 de 3.º ciclos, de acordo com o quadro 4.1.1.2.

Quadro 4.1.1.1 – Ciclos de estudo registados junto da DGES, 2006-2009

	1.º ciclo	Mestrados Integrados	2.º ciclo	Mestrados Erasmus Mundus	3.º ciclo	NOVA
FCT	10	10	28	1	32	81
FCSH	14	0	38	1	15	68
FE	2	0	8	0	3	13
FCM	0	1	4	0	2	7
FD	1	0	2	0	3	6
ISEGI	2	0	3	1	1	7
ITQB	0	0	1	0	1	2
IHMT	0	0	5	0	3	8
ENSP	0	0	4	0	1	5
NOVA	29	11	93	3	61	197

Quadro 4.1.1.2 – Lista de ciclos de estudo registados junto da DGES, 2009

Ciclo de estudos	UO	Nome do Curso	Tipo	ECTS	Duração	# registo DGES	Observações
1.º	ISEGI	Sistemas e Tecnologias de Informação	Adequação	180	6 sem.	R/B-AD 41/2009	-
2.º	FCM	Investigação Clínica	Criação	90	3 sem.	R/B Cr 196/2009	-
2.º	FCM	Organização e Qualidade no Laboratório de Análises Clínicas	Criação	120	4 sem.	R/B-Cr 232/2009	Em associação com a UAtlântica
2.º	FCSH	Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade	Criação	120	4 sem.	R/B-Cr 145/2009	Em conjunto com a UAtlântica
2.º	FCT	Engenharia da Soldadura	Criação	120	4 sem.	R/B-Cr 24/2009	-
2.º	FD	Direito e Segurança	Criação	120	4 sem.	R/B-Cr 23/2009	-
2.º	IHMT	Parasitologia Médica	Adequação	120	4 sem.	R/B-AD 42/2009	-
2.º	IHMT	Saúde e Desenvolvimento	Adequação	96	3 sem.	R/B-AD 43/2009	-
3.º	ENSP	Saúde Pública	Criação	180	3 anos	R/B-Cr 149/2009	-
3.º	FCM	Ciências da Vida	Criação	240	4 anos	R/B Cr 197/2009	-
3.º	FCM	Medicina	Criação	240	4 anos	R/B Cr 195/2009	-
3.º	FCSH	Ciência Política	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 181/2009	-
3.º	FCSH	Ciências de Educação	Criação	180	3 anos	R/B-Cr 246/2009	Em associação com o ISPA
3.º	FCSH	Estudos Portugueses	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 176/2009	-
3.º	FCSH	Filosofia	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 177/2009	-
3.º	FCSH	Geografia e Planeamento Territorial	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 178/2009	-
3.º	FCSH	História da Arte	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 175/2009	-
3.º	FCSH	História e Teoria das Ideias	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 173/2009	-
3.º	FCSH	Línguas, Literaturas e Culturas	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 179/2009	-

Ciclo de estudos	UO	Nome do Curso	Tipo	ECTS	Duração	# registo DGES	Observações
3.º	FCSH	Linguística	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 174/2009	-
3.º	FCSH	Relações Internacionais	Criação	240	8 sem.	R/B Cr 180/2009	-
3.º	FCT	Ambiente	Criação	240	4 anos	R/B Cr 189/2009	-
3.º	FCT	Avaliação de Tecnologia	Criação	240	8 sem.	R/B-Cr 222/2009	-
3.º	FCT	Biologia	Criação	240	4 anos	R/B Cr 193/2009	-
3.º	FCT	Bioquímica	Criação	240	4 anos	R/B Cr 185/2009	-
3.º	FCT	Biotecnologia	Criação	240	4 anos	R/B Cr 187/2009	-
3.º	FCT	Conservação e Restauro	Criação	240	4 anos	R/B Cr 186/2009	-
3.º	FCT	Energia e Bioenergia	Criação	180	3 anos	R/B Cr 194/2009	-
3.º	FCT	Engenharia Biomédica	Criação	240	4 anos	R/B Cr 190/2009	-
3.º	FCT	Engenharia Física	Criação	240	4 anos	R/B Cr 192/2009	-
3.º	FCT	Engenharia Química e Bioquímica	Criação	240	4 anos	R/B Cr 184/2009	-
3.º	FCT	Estatística e Gestão do Risco	Criação	180	3 anos	R/B Cr 191/2009	-
3.º	FCT	Física	Criação	240	4 anos	R/B Cr 183/2009	-
3.º	FCT	Qualidade Alimentar	Criação	180	3 anos	R/B Cr 182/2009	-
3.º	FCT	Química	Criação	240	4 anos	R/B Cr 188/2009	-
3.º	IHMT	Ciências Biomédicas	Criação	240	8 sem.	R/B-Cr 228/2009	-
3.º	IHMT	Medicina Tropical	Criação	210	6 sem.	R/B Cr 198/2009	-
3.º	IHMT	Saúde Internacional	Criação	240	8 sem.	R/B-Cr 234/010	-

Lista de ciclos de estudos em Programas de Doutoramento Conjuntos com outras Universidades

Ciclo de estudos	UO	Nome do Curso	Tipo	ECTS	Duração	# registo DGES	Observações
3.º	FCT FCSH	Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável	Criação	180	6 sem.	R/B-Cr 103/2009	UTL UL (registo)
3.º	FCT FCSH	E-Planeamento	Criação	180	3 anos	R/B-Cr 93/2009	UL UA UTL (registo)
3.º	FCT	Química Sustentável	Criação	180	3 anos	R/B-Cr 297/2008	UP (registo)
3.º	FCT FCSH	Media Digitais	Criação	240	8 sem.	R/B-Cr 166/2009	UP (registo)
3.º	FCT	Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química	Criação	180	3 anos	R/B-Cr 235/2009	UTL UP UA UC (registo)

Aos números antes indicados, acrescem os que constam do quadro 4.1.1.3 e que dizem respeito às propostas de criação de novos ciclos de estudo apresentadas em Dezembro de 2009 à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), que entrou em funcionamento em Julho daquele ano. O quadro 4.1.1.4 contém a lista destas propostas, cujo processo de acreditação ainda decorre.

Quadro 4.1.1.3 – Propostas de novos ciclos de estudo submetidos à A3ES, 2009

	2.º ciclo	3.º ciclo	NOVA
FCT	1	0	1
FCSH	3	1	4
FD	1	0	1
ENSP	1	0	1
NOVA	6	1	7

Quadro 4.1.1.4 – Lista de propostas de novos ciclos de estudo submetidos à A3ES, 2009

UO	Ciclo de estudos	Nome do Curso	ECTS	Duração	Observações
ENSP	2.º	Segurança do Doente	120	2 anos	Em associação com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa (ESTeSL) do IPL
FCSH	2.º	Comunicação, Media e Justiça	120	4 sem.	Em conjunto com FD/NOVA
FCSH	2.º	Demografia	120	2 anos	Em conjunto com FCM/NOVA, ISCTE, Universidades de Aveiro, Évora, Lisboa (IGOT), Açores e Técnica de Lisboa (ISEG e ISCSP).
FCSH	2.º	Ensino da Música para o Ensino Artístico Especializado	120	4 sem.	Segue o DL 220/2009, 8 de Setembro
FCT	2.º	Ciências Gastronómicas	120	4 sem.	Em associação com a ISA-UTL. que o submeteu
FD	2.º	Justiça: Perspectivas Jurídicas e Meta-Jurídicas	93	3 sem.	-
FCSH	3.º	Ecologia Humana	240	8 sem.	-

Decorrente da preocupação com a actualização permanente em relação à evolução do processo de Bolonha em Portugal e no resto da Europa, a NOVA esteve também representada em diversos eventos nacionais e internacionais, nomeadamente:

1. Conferência *Quality of Teaching in Higher Education* (OCDE-IMHE), 12 e 13 de Outubro 2009, Istambul;
2. Seminário do *Irish Universities Quality Board*, sobre a aplicação nas universidades irlandesas dos *European Standards and Guidelines* da ENQA, e visita ao *University College*, no âmbito da concepção do sistema de garantia da qualidade do ensino da NOVA, 3 e 4 de Novembro 2009, Dublin.

4.1.2. Programa Erasmus

O Programa *Erasmus* é um bom exemplo de cooperação entre a Reitoria e as UO's, cujos Gabinetes *Erasmus* trabalham em estreita relação, fomentando e implementando as actividades de envio e acolhimento de estudantes, docentes e pessoal não docente.

No ano lectivo de 2008-2009, a NOVA reforçou a sua capacidade de envio e manteve a sua atratividade de estudantes estrangeiros. Para realizar estas mobilidades, foram celebrados cerca de 800 acordos bilaterais, com cerca de 305 instituições parceiras de países como Alemanha, Itália, Espanha e França (conforme o quadro 4.1.2.1).

Quadro 4.1.2.1 – Acordos celebrados válidos no ano lectivo de 2008/2009

2008/2009	Total	Países
Acordos Bilaterais	800	Espanha (24,75%), Itália (16,25%), Alemanha (12,5%), França (10%)
		Países (número de acordos com o país): Espanha (198), Itália (130), Alemanha (100), França (81), Roménia (36), Bélgica (32), Polónia (31), Holanda (29), Reino Unido (23), Turquia (21), Áustria (18), República Checa (18), Grécia (16), Dinamarca (15), Hungria (11), Suécia (11), Finlândia (9), Noruega (9), Lituânia (3), Bulgária (2), Eslováquia (2), Eslovénia (2), Estónia (1), Irlanda (1), Letónia (1).
Universidades Parceiras	305	Alemanha (14, 75%), Itália e Espanha (14%), França (13,44%)
		Países (número de IES parceiras no país): Alemanha (45), Itália (43), Espanha (43), França (41), Polónia (18), Reino Unido (16), Holanda (11), Dinamarca (9), Grécia (9), Roménia (9), Bélgica (8), Hungria (8), Turquia (8), República Checa (6), Finlândia (6), Suécia (6), Áustria (5), Noruega (5), Bulgária (2), Lituânia (2), Estónia (1), Irlanda (1), Letónia (1), Eslováquia (1), Eslovénia (1).

Relativamente à mobilidade estudantil, houve um acréscimo de 11,3% nos estudantes enviados em relação ao ano transacto, como se pode verificar no quadro 4.1.2.2, e a percentagem de estudantes bolseiros da Acção Social registou um aumento de mais de 7 pontos percentuais (quadro 4.1.2.3). Também na capacidade de atracção de estudantes estrangeiros a NOVA se destacou, com cerca de 547 estudantes acolhidos, número supera em 21 ao do ano anterior (quadro 4.1.2.4).

Quadro 4.1.2.2 – Evolução do número de estudantes enviados, 2004/05 a 2008/09

UO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
FCT	61	61	98	81	116
FCSH	109	106	117	69	83
FE	150	154	166	213	209
FCM	32	28	32	28	33
FD	37	18	24	29	15
ISEGI	2	1	1	1	8
NOVA	391	368	438	421	464

Quadro 4.1.2.3 – Evolução do número de estudantes SAS enviados, 2004/05 a 2008/09

Bolseiros da Acção Social enviados	29	21	35	16	52
------------------------------------	----	----	----	----	----

Quadro 4.1.2.4 – Evolução do número de estudantes recebidos, 2004/05 a 2008/09

UO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
FCT	64	69	68	39	96
FCSH	238	285	234	263	203
FE	146	144	148	169	194
FCM	12	22	24	26	29
FD	14	26	12	17	16
ISEGI	3	3	5	12	9
NOVA	477	549	491	526	547

Contudo, o intercâmbio de docentes continua muito reduzido (quadro 4.1.2.5), à semelhança da mobilidade de pessoal para formação, em que se enviou uma (1) pessoa para Alemanha e se acolheram cinco (5) romenos.

Quadro 4.1.2.5 – Evolução do número de docentes enviados, 2004/05 a 2008/09

UO	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
FCT	5	6	5	9	7
FCSH	8	11	7	9	7
FE	1	0	0	0	0
FCM	1	1	1	1	1
FD	0	0	0	0	1
ISEGI	0	1	0	0	0
NOVA	15	19	13	19	16

De referir ainda que, segundo as últimas estatísticas disponibilizadas pela Comissão Europeia, referentes ao ano lectivo de 2007-2008, a NOVA é a 60.^a universidade a enviar¹ mais estudantes, num total de 4 000 instituições europeias participantes no Programa *Erasmus*, e a 40.^a que acolhe² mais estudantes estrangeiros. A nível nacional, em valores absolutos, é a 2.^a instituição, atrás da Universidade do Porto (UP), a enviar mais estudantes e a 3.^a a acolhê-los (estando a Universidade de Coimbra e a UP nos dois primeiros lugares, respectivamente).

1 <http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc/stat/0708/studentout.pdf>

2 <http://ec.europa.eu/education/erasmus/doc/stat/0708/studentin.pdf>

4.2. Estudantes inscritos e diplomados

Da análise dos quadros seguintes ressalta o aumento do número de estudantes diplomados em todos os ciclos. Quanto aos inscritos verifica-se um aumento ao nível do 2º e do 3º ciclo enquanto se observa, apenas na FCT, uma redução do número de estudantes do 1º ciclo. Esta redução resulta da aplicação do Processo de Bolonha como se pode constatar por um correspondente aumento do número de estudantes nos mestrados integrados.

Igualmente se deve salientar o reduzido número de estudantes que, na FCT e na FE, completam o 1º ciclo e os mestrados integrados no número mínimo de anos necessários para a aquisição do grau. Esse valor que, em 2008-2009, oscilou entre 36 e 38% nessas duas instituições, aumentou para percentagens entre os 59 e 69% na FCSH, FD e ISEGI.

A análise aponta igualmente para o reduzido número de ciclos de estudo não conferentes de grau e, também, de doutoramentos conjuntos entre a NOVA e outras Universidades Portuguesas.

Quadro 4.2.1 - 1.º Ciclo

	Estudantes Inscritos		Estudantes Diplomados	
	2008/2009	2009/2010	2007/2008	2008/2009
FCT	2 575	1 847	654	531
FCSH	2 673	2 780	466	472
FE	1 414	1 380	327	337
FCM	0	0	0	202
FD	448	454	80	78
ISEGI	246	258	50	61
IHMT	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
NOVA	7 356	6 719	1 577	1 681

* Inclui todos os inscritos nos cursos de licenciatura Pré-Bolonha e licenciatura 1.º Ciclo (s/ MI).

** Inclui os diplomados em licenciatura Pré-Bolonha mais os cursos de licenciatura 1.º Ciclo mais os 3 primeiros anos dos cursos de M.Integrado.

Fonte: RAIDES/08; RAIDES/09

Quadro 4.2.2 - Mestrados Integrados

	Estudantes Inscritos		Estudantes Diplomados	
	2008/2009	2009/2010	2007/2008	2008/2009
FCT	2 863	3 906	90	189
FCSH	0	0	0	0
FE	0	0	0	0
FCM	1 345	1 387	187	210
FD	0	0	0	0
ISEGI	0	0	0	0
IHMT	0	0	0	0
ENSP	0	0	0	0
ITQB	0	0	0	0
NOVA	4 208	5 293	277	399

* Inclui inscritos nos 3 primeiros anos (1.º Ciclo) + os 2 últimos anos + a dissertação

Fonte: RAIDES/08; RAIDES/09

4.3. Tempos de conclusão dos Cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado

Quadro 4.3.1 - Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista - 2007/08

Unidades Orgânicas e Cursos	N.º Diplomados	Duração prevista (Anos)	mínima	mínima +1 ano	mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura Pré-Bolonha	230	5	10%	30%	60%
Licenciatura 1º Ciclo	424	3	15%	19%	66%
Mestrado Integrado	90	5	49%	21%	30%
TOTAL	744		17%	23%	60%
FCSH					
Licenciatura 1º Ciclo	433	3	63%	17%	20%
FE					
Licenciatura 1º Ciclo	327	3	35%	39%	26%
FCM					
Mestrado Integrado	187	6	83%	10%	7%
FD					
Licenciatura 1º Ciclo	80	4	59%	25%	16%
ISEGI					
Licenciatura 1º Ciclo	40	3	50%	13%	37%

Fonte: RAIDES/08, RAIDES/09

Quadro 4.3.2 - Percentagem de alunos que completaram os cursos relativamente à duração prevista - 2008/09

Unidades Orgânicas e Cursos	Nº Diplomados	Duração prevista	mínima	mínima +1 ano	mínima +2 anos ou mais
FCT					
Licenciatura Pré-Bolonha	37	5	8%	22%	70%
Licenciatura 1º Ciclo	484	3	38%	20%	42%
Mestrado Integrado	189	5	35%	21%	44%
TOTAL	710		36%	20%	44%
FCSH					
Licenciatura 1º Ciclo	472	3	64%	22%	14%
FE					
Licenciatura 1º Ciclo	337	3	38%	42%	20%
FCM					
Licenciatura 1º Ciclo	200	3	92%	5%	3%
Mestrado Integrado	210	6	87%	7%	6%
TOTAL	410		90%	6%	4%
FD					
Licenciatura 1º Ciclo	78	4	59%	23%	18%
ISEGI					
Licenciatura 1º Ciclo	42	3	69%	17%	14%

Fonte: RAIDES/08, RAIDES/09

4.4. Estudantes inscritos e diplomados - 2.º Ciclo

Quadro 4.4.1 - 2.º Ciclo

	Estudantes Inscritos *		Estudantes Diplomados	
	2008/2009	2009/2010	2007/2008	2008/2009
FCT	885	924	147	228
FCSH	1 410	1 460	157	380
FE	538	641	156	133
FCM	99	173	11	12
FD	231	280	0	45
ISEGI	304	309	35	35
IHMT	145	58	0	14
ENSP	113	126	33	30
ITQB	0	0	7	8
NOVA	3 725	3 971	546	885

* Inclui inscritos em dissertação

Fonte: RAIDES/08; RAIDES/09

4.5. Estudantes inscritos e diplomados - 3º Ciclo

Quadro 4.5.1- 3º Ciclo

	Estudantes Inscritos *		Estudantes Diplomados	
	2008/2009	2009/2010	2007/2008	2008/2009
FCT	469	609	53	50
FCSH	625	855	35	49
FE	45	36	2	3
FCM	85	147	11	10
FD	77	82	0	4
ISEGI	18	28	0	0
IHMT	15	6	7	8
ENSP	33	31	0	2
ITQB	233	249	44	33
NOVA	1 600	2 043	152	159

*Inclui inscritos em dissertação

Fonte: RAIDES/08,RAIDES/09

4.6. Estudantes inscritos e diplomados - Formação não conferente de grau

Quadro 4.6.1 - Formação não conferente de grau

	Estudantes Inscritos		Estudantes Diplomados	
	2008/2009	2009/2010	2007/2008	2008/2009
FCT	45	102	1	20
FCSH	0	8	19	3
FE	0	0	0	0
FCM	0	0	0	0
FD	44	0	11	2
ISEGI	0	0	0	0
IHMT	24	0	12	25
ENSP	120	97	35	45
ITQB	0	0	0	0
NOVA	233	207	78	95

Fonte: RAIDES/08; RAIDES/09

4.7. Doutoramentos Conjuntos

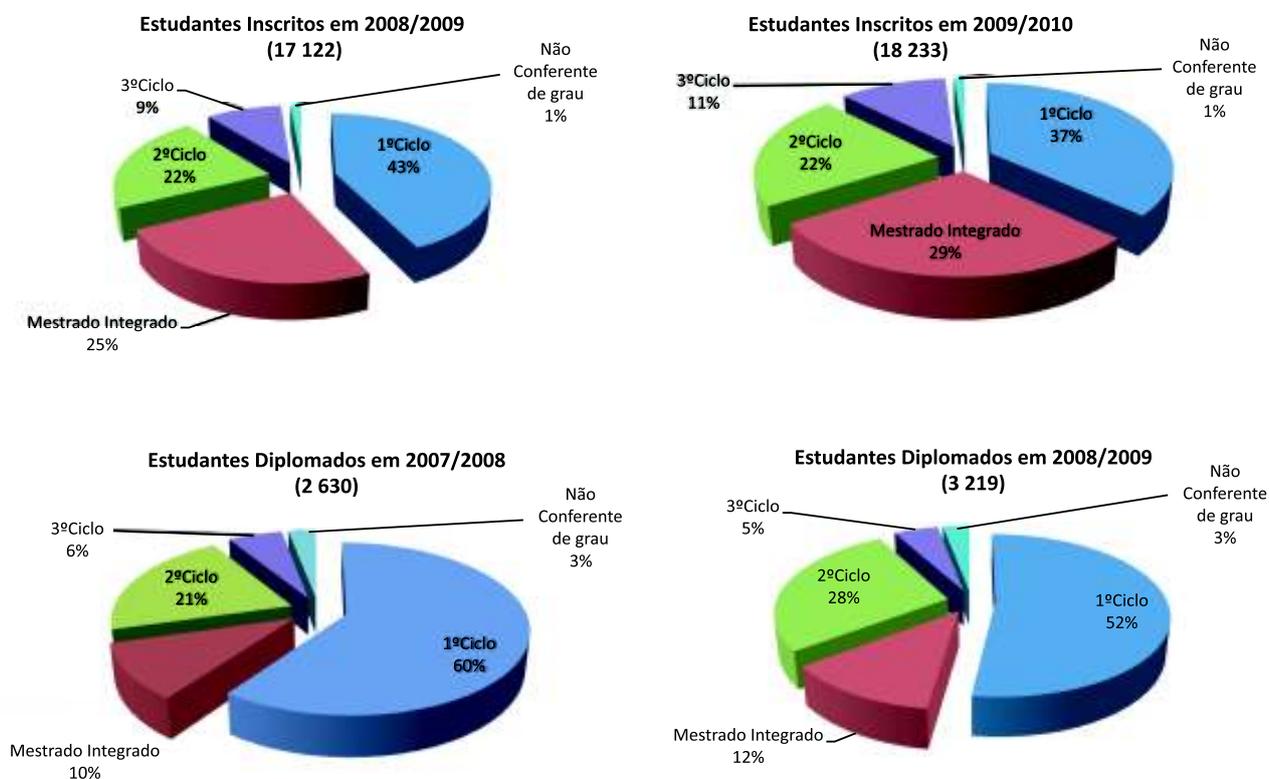
A NOVA tem promovido o desenvolvimento de parcerias estratégicas com outras universidades nacionais, através da celebração de acordos de cooperação específicos, cujos resultados se traduziram na 1.ª edição dos cinco doutoramentos conjuntos mencionados no quadro seguinte.

Quadro 4.7.1 – Número de alunos inscritos em Programas de Doutoramento Conjuntos

2009/10	
Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável UL, UTL, NOVA (FCT/FCSH)	31
E-Planeamento UL, UTL, UA, NOVA (FCT/FCSH)	16
Química Sustentável UP, NOVA (FCT)	37
Media Digitais UP, NOVA (FCT/FCSH)	23
Engenharia de Refinação, Petroquímica e Química UTL, UP, UC, UA, NOVA (FCT)	11
TOTAL	118

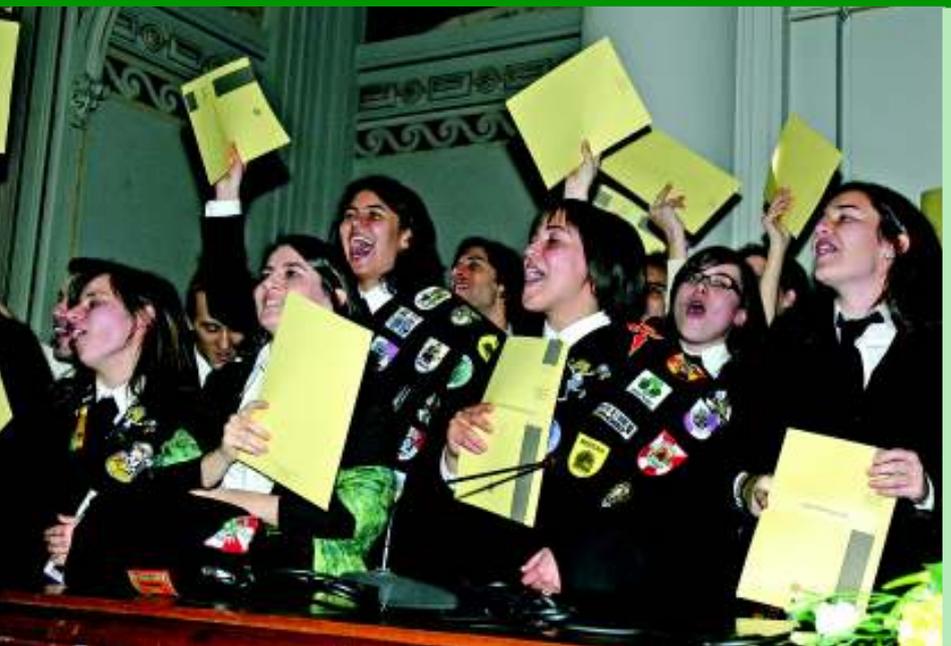
De salientar que, no presente ano lectivo, a NOVA foi a instituição de acolhimento nos programas de doutoramento em “Química Sustentável” e em “Engenharia de Refinação, Petroquímica e Química”. Em parceria com a Universidade do Porto, a NOVA também acolheu o programa de doutoramento em “Media Digitais”.

4.8. Total de estudantes inscritos e diplomados



Fonte: RAIDES/08;RAIDES/09





ESTUDANTES 5

5.1. Acesso ao Ensino Superior

Da análise dos quadros seguintes ressalta a excelente posição da NOVA no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior tendo-se verificado uma melhoria entre 08/09 e 09/10 com o preenchimento de 99% das vagas na 1ª fase deste último concurso. Igualmente é de assinalar a manutenção, por parte dos estudantes, das percentagens de primeiras opções pela NOVA apesar do aumento do número de vagas.

O maior número de estudantes em formação inicial encontra-se na FCT, 4581, sendo 3173 do sexo masculino. Na FCSH o número total de estudantes é de 2780 mas apenas 1111 são do sexo masculino. O mesmo sucede na FCM e na FD onde se verifica um grande predomínio do sexo feminino. Nos casos da FE e do ISEGI verifica-se um ligeiro predomínio do sexo masculino.

Quadro 5.1.1 - Vagas e colocados por Universidade (Ensino Superior Público)

Universidade	2008/09			2009/10		
	Vagas	Colocados	Colocados / Vagas	Vagas	Colocados	Colocados / Vagas
Univ. Nova de Lisboa	2 575	2 494	97%	2 640	2 606	99%
Univ. dos Açores	418	377	90%	663	543	82%
Univ. do Algarve	760	644	85%	1 755	1 498	85%
Univ. de Aveiro	1 446	1 425	99%	2 039	1 964	96%
Univ. da Beira Interior	1 270	1 167	92%	1 270	1 186	93%
Univ. de Coimbra	3 102	2 935	95%	3 123	3 043	97%
Univ. de Évora	965	857	89%	1 039	965	93%
Univ. de Lisboa	3 675	3 147	86%	3 820	3 349	88%
Univ. da Madeira	512	484	95%	565	554	98%
Univ. do Minho	2 312	2 246	97%	2 392	2 334	98%
Univ. do Porto	4 025	4 008	100%	4 050	4 052	100%
Univ. Técnica de Lisboa	3 160	3 133	99%	3 417	3 304	97%
Univ. de Trás-os Montes e Alto Douro	1 265	1 214	96%	1 337	1 275	95%
ISCTE	970	927	96%	1 040	996	96%
Total	26 455	25 058	95%	29 150	27 669	95%

Fonte: MCTES - DGES

Quadro 5.1.2 - Ingressos Globais nas Licenciaturas e Mestrados Integrados, por Unidade Orgânica - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, 1ª fase

2008/09							
UO	Vagas	Candidatos 1ª opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	%1ª opção	% 1ª+ 2ª opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 070	1 220	1 055	51	73	102,8	150,0
FCSH	725	947	659	67	80	106,0	142,3
FE	390	989	390	89	94	171,0	178,6
FCM	230	393	230	60	84	179,8	181,9
FD	100	392	100	92	99	159,5	166,2
ISEGI	60	85	60	52	63	149,7	157,8
TOTAL	2 575	4 026	2 494	63,6	80,0	102,8	162,8
2009/10							
UO	Vagas	Candidatos 1ª opção	Estudantes Colocados				
			Colocados	%1ª opção	% 1ª+ 2ª opção	Nota Mínima	Nota Média
FCT	1 095	1 054	1 092	50	73	110,0	150,2
FCSH	725	1 010	692	67	79	105,5	144,9
FE	390	763	392	92	95	163,0	174,6
FCM	230	617	230	64	84	178,8	180,0
FD	100	329	100	78	94	158,0	164,3
ISEGI	100	107	100	49	68	132,2	150,0
TOTAL	2 640	3 880	2 606	63,4	79,8	105,5	160,6

5.2. Ingressos por Unidade Orgânica e por curso

Quadro 5.2.1 FCT - Estudantes inscritos em formação Inicial 2009/2010

	Nº ESTUDANTES INSCRITOS									
	1º		2º		3º		4º		TOTAL	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Licenciatura										
Física e Química (ensino)	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Sub-Total	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Licenciatura - 1º Ciclo										
Conservação - Restauro (L1)	34	3	31	7	15	2			80	12
Engenharia Geológica (L1)	67	47	22	13	31	20			120	80
Bioquímica (L1)	131	41	82	35	43	13			256	89
Engenharia Informática (L1)	322	298	259	237	239	220			820	755
Matemática (L1)	48	31	17	10	40	17			105	58
Química Aplicada (L1)	81	36	46	10	49	14			176	60
Biologia Celular e Molecular (L1)	70	22	49	17	51	13			170	52
Engenharia dos Materiais (L1)	57	34	26	18	36	21			119	73
Sub-Total	810	512	532	347	504	320	0	0	1 846	1 179
Mestrado Integrado										
Eng ^a Biomédica (MI)	82	39	65	31	51	28			198	98
Engenharia Civil (MI)	219	164	207	155	139	114			565	433
Engenharia e Gestão Industrial (MI)	103	71	84	62	71	59			258	192
Eng ^a Electrotécnica e de Computadores (MI)	351	328	230	211	115	110			696	649
Engenharia Física (MI)	59	49	28	19	17	11			104	79
Eng ^a Química e Bioquímica (MI)	138	51	82	28	35	14			255	93
Engenharia Mecânica (MI)	134	127	103	96	74	71			311	294
Engenharia de Micro e Nanotecnologias (MI)	24	21							24	21
Engenharia Ambiente (MI)	145	65	116	45	62	25			323	135
Sub-Total	1 255	915	915	647	564	432	0	0	2 734	1 994
Total	2 065	1 427	1 447	994	1 068	752	1	0	4 581	3 173

Quadro 5.2.2 FCSH - Estudantes inscritos em licenciatura 2009/2010

Licenciatura - 1º Ciclo	Nº ESTUDANTES INSCRITOS									
	1º		2º		3º		4º		TOTAL	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Ciências da Linguagem - (1º Ciclo) P.L.	48	17	2	2	0	0			50	19
Sociologia (1º Ciclo) P.L.	77	31	7	0	0	0			84	31
Arqueologia (1º Ciclo)	65	29	20	10	9	3			94	42
Ciênc.Polít.e Relações Internacionais (1º Ciclo)	156	79	89	40	65	22			310	141
Ciências da Comunicação (1º Ciclo)	103	46	3	3	4	4			110	53
Ciências da Linguagem (1º Ciclo)									0	0
Ciências Musicais (1º Ciclo)	56	37	38	18	21	12			115	67
Estudos Portugueses e Lusófonos (1º Ciclo)	71	17	21	7	16	3			108	27
Filosofia (1º Ciclo)	61	40	27	18	30	7			118	65
Geografia e Planeamento Regional (1º Ciclo)	141	82	81	42	51	25			273	149
História (1º Ciclo)	106	65	56	27	44	18			206	110
História da Arte (1º Ciclo)	114	28	49	7	25	8			188	43
LLC, var. Estudos Ingleses/Alemães (1º Ciclo)	16	1	10	0	7	0			33	1
LLC, var. Estudos Portug./Alemães (1º Ciclo)	1	0			2	0			3	0
LLC, var. Estudos Portug./Ingleses (1º Ciclo)	33	12	20	4	7	2			60	18
LLC, var. Estudos Portug./Espanhóis (1º Ciclo)	24	6	2	0	9	1			35	7
LLC, var. Estudos Portug./Franceses (1º Ciclo)	7	2	4	2	1	0			12	4
LLC, var. Estudos Ingleses./ N.Americanos (1º Ciclo)	35	11	12	6	9	2			56	19
LLC, var. Estudos Ingleses./Franceses (1º Ciclo)	23	5	6	2	3	0			32	7
LLC, var. Estudos Ingleses./Espanhóis (1º Ciclo)	33	7	18	3	9	2			60	12
LLC, var. Estudos Alemães (1º Ciclo)			1	0					1	0
LLC, var. Estudos Espanhóis e Alemães (1º Ciclo)	1	0			1	0			2	0
LLC, var. Estudos Espanhóis (1º Ciclo)	4	2			1	0			5	2
LLC, var. Estudos Franceses (1º Ciclo)	2	0	1	0	2	0			5	0
LLC, var. Estudos Franceses e Espanhóis (1º Ciclo)	9	3	2	0	3	1			14	4
LLC, var. Estudos Franceses e Alemães (1º Ciclo)	2	0							2	0
Sociologia (1º Ciclo)	97	34	51	17	43	11			191	62
Tradução (1º Ciclo)	141	60	65	28	19	9			225	97
Antropologia (1º Ciclo)	92	24	56	21	27	17			175	62
Total	1 518	638	641	257	408	147	0	0	2 780	1 111

Quadro 5.2.3 FCM - Estudantes inscritos mestrado integrado 2009/2010

Nº ESTUDANTES INSCRITOS														
CURSO DE MESTRADO INTEGRADO	1º		2º		3º		4º		5º		6º		TOTAL	
	HM	H	HM	H										
Medicina Total	267	90	243	81	279	97	201	66	212	67	185	63	1387	464
(Alunos Militares)	7	5	11	8	8	6	8	6	10	9	11	7	55	41

Quadro 5.2.4 FE- Estudantes inscritos em licenciaturas 2009/2010

Nº ESTUDANTES INSCRITOS										
CURSOS DE LICENCIATURA 1º CICLO	1º		2º		3º		TOTAL			
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H		
Economia			305	170	278	135	103	67	686	372
Gestão			347	170	248	125	99	69	694	364
Total			652	340	526	260	202	136	1380	736

Quadro 5.2.5 FD -Estudantes inscritos em licenciaturas 2009/2010

Nº ESTUDANTES INSCRITOS											
CURSO DE LICENCIATURA 1º CICLO	1º		2º		3º		4º		TOTAL		
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Direito	182	79	107	34	86	28	79	31	454	172	

Quadro 5.2.6 ISEGI - Estudantes inscritos em licenciatura 2009/2010

Nº ESTUDANTES INSCRITOS									
CURSOS DE LICENCIATURA 1º CICLO	1º		2º		3º		TOTAL		
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	
Estatística e Gestão de Informação		0	0	31	14			31	14
Sistemas e Tecnologias de Informação	43		30					43	30
Gestão de Informação		65	43	61	31	58	27	184	101
Total		108	73	92	45	58	27	258	145

5.3. Internacionalização dos estudantes

A evolução da Mobilidade de Estudantes *SOCRATES/ERASMUS* é apresentada no ponto 4.1.2.

Quadro 5.3.1 Estudantes Estrangeiros - da UE, PLOP's e Outros Países - em Licenciaturas e Pós-Graduações 2008/2009

2008/2009																		
Países de Origem	FCSH		FCM		FCT		FE		FD		ISEGI		IHMT	ENSP	ITQB	Total NOVA		
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	PG	PG	Lic.	PG	
UE	27	45	5	1	63	26	9	22	3	1	2	5		1	1	109	102	
PLOP's	154	160	13	7	113	38	15	13	23	7	8	31	12	7	5	326	280	
Outros	33	32	7	0	30	32	13	25	5	1	2	36		4	3	90	133	
Total	214	237	25	8	206	96	37	60	31	9	12	72	12	12	9	525	515	

Fonte: Raides/2008

Quadro 5.3.2 Estudantes Estrangeiros - da UE, PLOP's e Outros Países - em Licenciaturas e Pós-Graduações 2009/2010

2009/2010																		
Países de Origem	FCSH		FCM		FCT		FE		FD		ISEGI		IHMT	ENSP	ITQB	Total NOVA		
	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	Lic.	PG	PG	PG	PG	Lic.	PG	
UE	23	64	5	6	91	38	7	20	2	1	0	4	2	1	14	128	150	
PLOP's	154	215	12	25	141	58	12	19	22	16	7	24	4	3	10	348	374	
Outros	36	23	8	7	116	39	15	66	4	1	1	36		2	7	180	181	
Total	213	302	25	38	348	135	34	105	28	18	8	64	6	6	31	656	705	

Fonte: Raides/2009

5.4. Gabinete de Acesso ao Ensino Superior

A pedido da DGES a Universidade Nova de Lisboa iniciou o processo das candidaturas ao Ensino Superior, criando o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior e o Gabinete de Apoio às Candidaturas. Estes dois gabinetes envolveram vários funcionários da Reitoria e a colaboração de algumas Faculdades.

Procedeu-se ao estudo de toda a documentação e à formação da equipa de trabalho, assim como se tratou da logística quer em termos de espaços e dos meios informáticos, quer da segurança e da sinalética interna e externa.

O processo das candidaturas ao Ensino Superior decorreu em 3 fases: 1ª fase - de 13.07 a 07.08.2009, 2ª fase - de 14 a 18.09.2009 e a 3ª fase - de 07 a 11.10.2009.

No Gabinete de Acesso ao Ensino Superior da NOVA foram processadas 1.094 candidaturas, sendo 539 *online* e 555 presenciais, em formulário próprio.

5.5. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é um órgão de natureza consultivo da Universidade Nova de Lisboa, constituído no termos do art.º 16º dos Estatutos, que tem como objectivo envolver os estudantes nas matérias que respeitem directamente à vida dos estudantes. O Conselho é integrado pelo Reitor, que preside, pelo presidente da Federação Académica da NOVA, pelos presidentes das Associações de Estudantes das UO's da NOVA e pelo Administrador dos SAS NOVA.

É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes nas seguintes matérias, conforme art.º 17º dos Estatutos da NOVA: acção social, cantinas, residências, desporto, fixação de preços dos serviços prestados pelos SASNOVA, designação dos estudantes membros do Conselho de Acção Social, concessão de subsídios e actividades promovidas pelos estudantes, actos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionadas com praxes académicas, plano desportivo da NOVA e na nomeação do Provedor de Estudante. O Conselho de Estudantes poderá pronunciar-se sobre quaisquer assuntos a pedido do Reitor.

O Conselho de Estudantes da NOVA reuniu pela primeira vez no dia 5 de Novembro de 2008, na reunião de dia 27 de Novembro, onde aprovou o seu Regimento e se pronunciou sobre a proposta de nomeação do Provedor de Estudante.

Durante o ano de 2009, o Conselho de Estudantes reuniu mensalmente, nos termos do seu regimento, tendo assumido as competências atrás enunciadas, bem como o acompanhamento da situação referente ao processo de candidatura dos estudantes bolseiros, projectos desportivos das Associações Académicas e análise conjunta de subsídios a atribuir às Associações de Estudantes, de acordo com os Planos de Actividades respectivos, e outros projectos propostos por outros núcleos académicos, onde se incluem Grupos de Teatro, Tunas Académicas e Grupos de Voluntariado.

Foi corolário destas reuniões incentivar as Associações de Estudantes a desenvolver projectos conjuntos, nas seguintes áreas; voluntariado, desporto – através da constituição de equipas desportivas da NOVA, nas modalidades de futebol, *rugby* e atletismo – e eventos de carácter cultural e recreativo.

5.6. Provedor do Estudante

O Prof. Doutor Carlos Ferreira de Almeida tomou posse como Provedor do Estudante da Universidade Nova de Lisboa em 11 de Dezembro 2008. O Regulamento do Provedor do Estudante foi homologado por despacho do Reitor, de 8 de Janeiro de 2009, ouvido o Colégio de Directores, e publicado no Diário da República, 2ª série, de 3 de Fevereiro de 2009. No sítio da *internet* da NOVA consta informação (acessível a partir das rubricas relativas a Estudantes e Órgãos de Gestão) sobre a identidade do Provedor, o respectivo Regulamento e as formas de contacto. O presente relatório é elaborado e publicado nos termos do artigo 9º do citado Regulamento.

A primeira reclamação foi apresentada em 19 de Janeiro de 2009. Na totalidade foram apresentadas 17 reclamações e recebidos 5 pedidos de informação. Na sequência de um parecer pedido

pelo Reitor, foi também pelo Provedor do Estudante sugerido a uma estudante a possibilidade de reclamação, que a mesma entendeu não apresentar.

Para todas as reclamações e pedidos de informação, assim como para as Respostas do Provedor do Estudante, foi usado o correio electrónico, salvo uma reclamação apresentada por carta com posterior atendimento presencial.

As 17 reclamações referiam-se às seguintes UO's:

- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – 8 (das quais 4 sobre o mesmo assunto, embora apresentadas por estudantes diferentes);
- Faculdade de Ciências e Tecnologia – 2;
- Faculdade de Economia – 2;
- Faculdade de Ciências Médicas – 1;
- Faculdade de Direito – 1;
- Serviços de Acção Social – 3.

Em relação a 7 destas reclamações foram pedidos esclarecimentos às respectivas UO's. Destas, 4 (todas sobre o mesmo assunto) foram integralmente atendidas pelo Director da Faculdade; a explicação em relação a 2 foi comunicada aos estudantes, que parecem ter aceite tais explicações; 1 está ainda em curso. De salientar a prontidão e a eficiência das respostas do Director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e da Administradora dos Serviços de Acção Social.

Não foi formulada nenhuma recomendação. Uma das reclamações não continha dados suficientes para ser apreciada e o estudante, convidado a completá-la, não forneceu mais informações. As restantes 9 reclamações não satisfaziam o requisito do artigo 2º, nº 1, do Regulamento: incidirem sobre um acto ou uma omissão anterior de órgão da NOVA. Por isso, o Provedor do Estudante sugeriu aos reclamantes que apresentassem requerimento à entidade competente da respectiva Unidade Orgânica. Em nenhum caso, o Provedor do Estudante obteve conhecimento da sequência do assunto.

Mais de metade das reclamações respeitaram a questões financeiras (propinas, bolsas de estudos e taxas de serviços). Outros temas versados foram: a deficiente qualidade pedagógica de um curso, aspectos curriculares, a aplicação do sistema de avaliação, selecção para o programa Erasmus, instalações. Foram também colocados (em dois casos) problemas de avaliação em concreto e de índole disciplinar, que, estando excluídos da competência do Provedor (Regulamento, artigo 2º, nº 3), não foram apreciados. Aos pedidos de informação (que não cabem também nas funções do Provedor) foi dada resposta com a sugestão de serem dirigidos às entidades competentes para o efeito.

Este conjunto de dados não é elucidativo, porque, correspondendo a um conjunto reduzido, tanto pode mostrar o escasso grau de conflitualidade existente na NOVA como a falta de hábito de reclamação por parte dos estudantes, embora a primeira hipótese pareça a mais provável.

Texto adaptado do Relatório de Actividades do Gabinete do Provedor do Estudante, Prof. Doutor Carlos Ferreira de Almeida.

5.7. Bolsas de Mérito

Quadro 5.7.1 - Bolsas de Mérito 2009

Unidade Orgânica	Nome
FCT	Alexandra José Rodrigues
FCT	Ana Filipa de Almeida Rijo Ferreira
FCT	Andreia Filipa Campos Tavares
FCT	Andreia Filipa Torcato Mordido
FCT	Bruno André de Albuquerque Brás
FCT	Duarte Miguel da Silva Arrobe
FCT	Inês Sofia Alvarez Martins
FCT	Inês Vieira Clemente
FCT	João Guerra Martins
FCT	Marco André Figueiredo Pimentão
FCT	Paulo Jorge Abreu Duarte Ferreira
FCT	Rute Maria Bernardo Jorge Milho
FCSH	Ana Raquel Baião Roque
FCSH	António Manuel Rodrigues Ricardo Baptista
FCSH	Caio de Mello Massa Moraes Rego
FCSH	Joana Isabel Gonçalves Cerejeira
FCSH	Mariana Marin Barbosa Gaspar
FCSH	Ricardo Miguel Bernardes Andrade
FCSH	Samuel Jose Gambito de Oliveira
FCSH	Vania Maria Coutinho
FE	Ana Paula da Silva Guimarães
FE	Manuel Jorge Lira Romão Nunes
FE	Sara Sofia Silvestre Silva
FE	Tatiana Fernandes Martins Dias
FCM	Catarina Duarte Santos
FCM	Maria Teresa Siqueira Carvalho Souto Moura
FCM	Sara Faria Fernandes Pereira Dias
FD	Rita Vieira Marques
ISEGI	Luís Miguel Teixeira Guedes
ISEGI	André Miguel Moreira da Silva Diegues Ramos



6.1. Pessoal docente e investigador

Da análise dos quadros seguintes ressalta uma ligeira redução do pessoal docente dependente de uma diminuição dos docentes de carreira: professores catedráticos e auxiliares, bem como dos assistentes, verificando-se um aumento dos professores convidados e dos investigadores.

No que diz respeito aos actos académicos deve-se salientar o aumento do número de doutoramentos.

Quanto ao pessoal não docente não se observaram variações significativas entre os dois anos em análise.

Quadro 6.1.1 - Pessoal Docente e Investigador 2008

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado	Carreira	Convidado				Carreira	Convidado	Total	
FCT	32	1	61	2	303	18	62	17	0	0	1	458	39	497	52
FCSH	25	0	57	0	140	14	11	37	17	3	0	233	71	304	13
FE	16	2	19	5	28	22	36	25	0	6	0	99	60	159	1
FCM	10	2	14	14	22	49	11	253	0	15	0	57	333	390	3
FD	4	0	10	3	5	12	1	5	0	0	0	20	20	40	0
ISEGI	2	2	2	2	5	16	5	1	0	0	0	14	21	35	0
IHMT	5	0	5	1	19	3	2	1	0	0	0	31	5	36	13
ENSP	3	1	6	1	6	10	5	10	0	0	0	20	22	42	3
ITQB	6	2	4	0	2	0	0	0	0	0	0	12	2	14	73
R	5	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	9	0	9	0
NOVA	108	10	181	28	531	144	133	349	17	24	1	953	573	1526	158

* Inclui investigadores do Programa Ciência 2007

Fonte: Index/08

Quadro 6.1.2 - Pessoal Docente e Investigador 2009

UO	Catedrático		Associado		Auxiliar		Assistente		Leitor	Monitor	Outros	Total Docentes			Investigador
	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado	Carreira	Convocado				Carreira	Convocado	Total	
FCT	31	2	37	4	325	30	37	20	0	0	1	430	57	487	71
FCSH	19	0	61	0	125	26	4	36	16	5	0	209	83	292	39
FE	11	5	16	6	13	31	0	43	0	11	9	40	105	145	2
FCM	9	3	12	16	18	59	1	242	0	0	0	40	320	360	8
FD	6	1	8	1	5	11	0	3	0	0	0	19	16	35	0
ISEGI	2	2	3	4	4	18	0	3	0	0	0	9	27	36	0
IHMT	3	1	6	1	18	5	0	1	0	0	1	27	9	36	19
ENSP	2	0	5	0	5	11	0	13	0	0	0	12	24	36	11
ITQB	7	2	3	0	0	2	0	0	0	0	0	10	4	14	87
R	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	8	8	0
NOVA	90	16	151	32	513	193	42	361	16	16	19	796	653	1449	237

* Inclui investigadores do programa ciência 2007

Fonte: Index/09

6.2. Actos Académicos na NOVA

Quadro 6.2.1 - Concursos para pessoal docente de carreira, provas de Doutoramento e de Agregação, Equivalências/Reconhecimentos e Registos de Habilitações Estrangeiras

U.O.	Concurso Catedrático		Concurso Associado		Provas Agregação		Provas Doutor		Equivalência/Reconhecimento		Registos de Habilitações Estrangeiras	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
FCT	0	1	1	2	5	1	49	49	4	5	10	4
FCSH	1	2	1	7	8	3	41	39	33	20	17	23
FE	1	0	1	0	2	0	1	4	12	5	9	8
FCM	1	1	0	0	4	0	9	7	2	1	2	1
FD	0	1	2	0	2	0	0	3	10	13	4	2
IHMT	0	3	0	2	1	1	5	8	2	7	0	1
ISEGI	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
ITQB	0	1	1	0	0	0	28	20	0	0	2	1
ENSP	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0
ISPA	0	0	0	0	0	0	8	4	0	0	0	0
TOTAL	3	9	6	12	22	5	141	135	63	52	44	40

Além dos actos descritos, foram registadas 2033 cartas de curso (de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento).

6.3. Pessoal não docente

Quadro 6.3.1 Pessoal não docente 2008

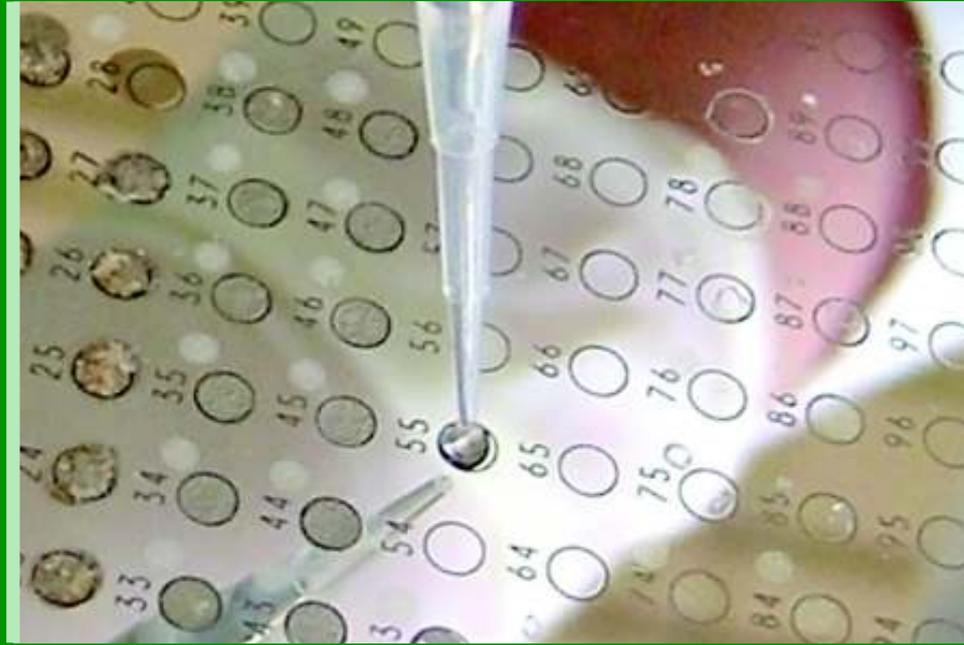
UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT		46	17	91	43		197
FCSH		52	2	44	16		114
FE	6	25	4	25	7		67
FCM	2	35	4	68	20		129
FD	2	11	1	4	3		21
ISEGI	1	11	0	8	1		21
IHMT	7	21	0	24	19		71
ENSP	3	11	0	22	15		51
ITQB	2	31	7	27	18		85
R	3	32	1	22	9		67
NOVA	26	275	36	335	151	0	823

* Técnico Superior = Técnico Superior + Técnico
 Assistente Técnico = Técnico Profissional + Pessoal Administrativo
 Assistente Operacional = Operário + Pessoal Auxiliar

Quadro 6.3.2 - Pessoal não docente 2009

UO	Dirigente	Técnico Superior	Pessoal de Informática	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Outras Situações	Total
FCT	3	40	20	83	42	8	196
FCSH	0	47	3	36	15	3	104
FE	5	24	3	16	6	6	60
FCM	2	32	1	43	19	23	120
FD	2	11	1	4	3	0	21
ISEGI	0	10	0	8	1	0	19
IHMT	4	24	0	13	18	9	68
ENSP	1	5	0	18	9	2	35
ITQB	2	29	5	21	18	6	81
R	3	32	1	15	9	5	65
NOVA	22	254	34	257	140	62	769

Índez/2009



INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



7.1. Organização da investigação científica na NOVA

Na NOVA as estratégias de investigação são definidas essencialmente nas UO's, nomeadamente nos Centros de Investigação e nos Laboratórios Associados, que são avaliados periodicamente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Num contexto descentralizado, os objectivos da actividade do Gabinete de Apoio à Investigação (GAI) da NOVA são o reforço da coesão entre as unidades de investigação, tirando partido das sinergias que podem ser estabelecidas e da cooperação a nível internacional, visando a excelência da investigação realizada na universidade.

A elaboração do Plano Estratégico 2010-2014 permitirá definir objectivos comuns a toda a universidade e indicadores para aferir a sua concretização. O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo GAI, designadamente a monitorização das várias vertentes da investigação na NOVA e a definição de indicadores de *input* e *output*, será fundamental.

Está também em curso uma iniciativa (na qual o GAI está envolvido) que visa identificar parcerias existentes que envolvam duas ou mais UO da NOVA e que servirão para definir quais as áreas temáticas/*clusters* que a NOVA poderá vir a implementar e promover, no âmbito do plano estratégico.

7.2. Principais actividades do GAI em 2009

(i) Recolha dos dados sobre investigação relativos a 2008 e actualização da informação, nomeadamente número de publicações (Quadro 7.2.1) e financiamento da investigação (Quadros 7.2.2, 7.2.3 e 7.2.4) para a segunda visita dos avaliadores da EUA, que decorreu em Maio.

Quadro 7.2.1 – Evolução do número de publicações

	2005	2006	2007	2008
Indexada <i>Web of Science</i>	719	859	862	911
Não-indexada <i>Web of Science</i> (internacional)*	304	349	317	316
Não-indexada <i>Web of Science</i> (nacional)	415	401	477	385
NOVA	1438	1609	1656	1612

*Nota: não inclui publicações em actas de congressos

A recolha das publicações não indexadas à *Web of Science* foi pela primeira vez realizada de acordo com critérios abrangentes para toda a NOVA definidos pela Comissão de Investigação (CI) na qual estão representadas todas as UOs;

Quadro 7.2.2 – Financiamento (euros) executado em 2007 (incluindo IBET e UNINOVA)

	Projectos/contratos ¹	Plurianual FCT ²	Total
FCT	6.074.566	2.770.952	8.845.519
FCSH	4.149.774	923.265	5.073.039
FE	114.009	234.000	348.009
FCM	311.060	88.646	399.707
FD	18.392	26.941	45.334
ISEGI	796.446	21.887	818.333
ITQB	6.632.263	1.364.509	7.996.772
IHMT	1.153.117	275.734	1.428.851
ENSP	841.447	0	841.447
NOVA	20.091.077	5.705.936	25.797.014

1 – Projectos de investigação/serviços com financiamento público ou privado

2 – Financiamento plurianual da Fundação para a Ciência e a Tecnologia às unidades de investigação

Quadro 7.2.3 – Financiamento (euros) executado em 2008 por fonte (incluindo IBET e UNINOVA)

	Projectos FCT	Plurianual FCT	Projectos UE	Outro F público	Total F público	F privado	TOTAL
FCT	1.816.407	2.183.871	1.602.974	2.857.792	8.461.046	504.616	8.965.662
FCSH	502.750	644.550	276.433	1.246.648	2.670.383	166.784	2.837.168*
FE	131.249	253.093	46.826	0	431.169	96.075	527.224
FCM	271.062	109.512	58.079	34.444	473.098	257.660	730.759
FD	10.444	33.968	0	0	44.413	0	44.413
ISEGI	33.672	32.178	0	764.474	830.325	148.379	978.704
ITQB	2.512.994	1.295.505	1.844.870	135.878	5.789.249	841.551	6.630.801
IHMT	327.422	130.916	809.377	136.688	1.404.404	58.189	1.462.594
ENSP	0	0	7.132	449.011	456.143	184.710	640.854
NOVA	5.606.003	4.683.597	4.645.694	5.624.939	20.560.234	2.257.968	22.818.203

* Pode estar subestimado devido à substituição do sistema de gestão financeira da FCSH

Quadro 7.2.4 – Financiamento executado em 2008 (euros) por ETI investigação#

	Projectos FCT/ETI Inv	Plurianual/ ETI inv	Projectos UE/ETI inv	Outro F público/ETI inv	Total F público/ETI Inv	F privado/ ETI Inv	TOTAL/ ETI Inv
FCT	7.075	8.506	6.244	11.131	32.958	1.965	34.923
FCSH	4.232	5.426	2.327	10.496	22.483	1.404	23.887
FE	4.848	9.349	1.729	0	15.927	3549	19.477
FCM	8.588	3.469	1.840	1.091	14.990	8.164	23.154
FD	990	3.219	0	0	4.209	0	4.209
ISEGI	6.224	5.947	0	141.307	153.479	27.426	180.906
ITQB	38.625	19.912	28.356	2.088	88.983	12.935	101.918
IHMT	13.524	5.407	33.431	5.645	58.009	2.403	60.412
ENSP	0	0	874	55.025	55.899	22.636	78.536
NOVA	10.239	8.554	8.485	10.273	37.552	4.124	41.676

#ETI Investigação calculado a partir de ETI doutorado tendo em conta a percentagem média de tempo dedicada à investigação

(ii) Análise dos resultados da avaliação de 2007 realizada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia aos Centros de Investigação e comparação com os resultados da avaliação de 2002 (Quadro 7.2.5);

Quadro 7.2.5 – Resultados da avaliação dos centros de investigação

	NOVA 02	NOVA 07	Portugal 07
Excelente	19%	10%	14%
Muito Bom	41%	49%	38%
Excelente+Muito Bom	60%	59%	52%
Bom	30%	31%	30%
Regular+Fracó	8%	12%	17%

Nota: não inclui os Laboratórios Associados uma vez que não estão disponíveis os resultados da avaliação de 2007/2008.

(iii) Definição de indicadores de desempenho para a investigação científica, na sequência do trabalho realizado para a avaliação pela EUA: parametrização por “Equivalente a Tempo Integral - Investigação” (no âmbito da CI) e aplicação dos indicadores aos dados de investigação relativos a 2008 (ver Quadro 7.2.4);

(iv) Compilação das publicações de 2007 e 2008 indexadas à *Web of Science*; análise da percentagem de publicações de 2008 que não refere a NOVA e comunicação destes resultados aos membros da CI e aos Directores;

(v) Lançamento da actualização do estudo bibliométrico realizado pelo CWTS da Universidade de Leiden, abrangendo as publicações *Web of Science* de 2002 a 2008;

(vi) Análise e divulgação interna e externa dos resultados da actualização do estudo bibliométrico e comparação com os resultados do estudo anterior para as publicações 2000-2006 (Quadro 7.2.6);

Quadro 7.2.6 – Estudos bibliométricos: comparação de resultados

	2000-2006	2002-2008
Número de publicações (P)	3350	3995
Número de citações (excl. auto-citações)	12887	18422
Impacto normalizado (CPP/FCSm)	0,87	0,95
Publicações Top 1%	9	13
Publicações Top 5%	53	73
Publicações Top 10%	104	153

P - Número de publicações

CPP/FCSm = 1 (impacto semelhante à média internacional)

(vii) Realização de análise comparativa dos resultados do estudo bibliométrico (2002-2008) para as UO da área da Saúde, FCM, IHMT e ENSP (Quadro 7.2.7);

Quadro 7.2.7 – Análise bibliométrica: resultados das UO na área da Saúde

	FCM	IHMT	ENSP
Número de publicações	279	243	36
Número de citações (excl. auto-citações)	1207	1251	117
Impacto normalizado global	0,78	0,89	0,7
<i>Clinical Medicine</i> CPP/FCSm (P)	0,96 (120)	0,97 (84)	0,71 (8)
<i>Biological Sci Humans</i> CPP/FCSm (P)	0,78 (70)	0,78 (76)	0,39 (6)
<i>Mol Biol & Biochem</i> CPP/FCSm (P)	0,53 (28)	0,78 (8)	-
<i>Social Sci Medicine</i> CPP/FCSm (P)	0,46 (7)	0,97 (13)	1,08 (9)

P - Número de publicações

CPP/FCSm = 1 (impacto semelhante à média internacional)

(viii) Compilação de informação sobre o número de propostas da NOVA e de projectos financiados (como instituição proponente) nos concursos de 2008 da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Quadro 7.2.8);

Quadro 7.2.8 – Resultados do concurso FCT 2008

	NOVA	Portugal
Propostas avaliadas	536	5452
Projectos financiados	161	1410
Taxa de sucesso	30%	25,9%

(ix) Análise comparativa de sistemas de gestão de informação para a investigação científica;

(x) Apresentação e aprovação pelo Colégio de Directores da aquisição do software CONVERIS para a gestão de informação sobre Investigação na NOVA.

7.3. Prémios e outras iniciativas de promoção da investigação científica

- (i) Organização de *Proposal Writing Workshop* sobre elaboração de propostas ao 7º Programa-Quadro da UE (12 e 13 de Fevereiro de 2009 - 30 participantes, número máximo de vagas);
- (ii) Lançamento e divulgação da 3ª Edição do Prémio de Mérito Científico Santander/NOVA na área das Ciências Exactas e Engenharias (foi atribuída uma bolsa no valor de 25.000 euros); organização das reuniões do Júri, divulgação interna e externa do resultado;
- (iii) Organização de *Workshop* com investigadores da NOVA, juntando os contratados nos Programas Ciência 2008 e Ciência 2007 (19 de Novembro 2009 – 120 participantes de todas as UO);
- (iv) Divulgação interna da informação sobre o 7º Programa-Quadro da UE disponibilizada pelo UK *Research Office* e pelo Gabinete de Promoção do Programa-Quadro (GPPQ);
- (v) Revisão e divulgação das normas para uniformização das afiliações institucionais nas publicações;
- (vi) Divulgação interna de concursos, bolsas e prémios;
- (vii) Divulgação interna e externa de notícias sobre investigação realizada na NOVA;
- (viii) Actualização e manutenção da secção Investigação da página (média 900 visitas diárias).





8.1. Enquadramento

Em 2009, em estreita colaboração com as várias UO's (através do Conselho de Empreendedorismo) e de acordo com as orientações do Pró-Reitor responsável pelo pelouro do Empreendedorismo (Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho), o Gabinete de Empreendedorismo centrou-se no desenvolvimento das iniciativas já iniciadas anteriormente e no desenvolvimento de uma nova actividade de formação - a cadeira de mestrado para alunos do 2º ciclo – *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures*.

8.2. Áreas de Actuação

Formação em Empreendedorismo

Relativamente à área de Formação foram desenvolvidas as seguintes iniciativas:

a) Cadeira de Mestrado – *Creating and Managing Entrepreneurial Ventures* - esta cadeira foi dirigido a estudantes de Mestrado de 2º ciclo de todas as unidades orgânicas da NOVA e abordou a temática do empreendedorismo. Foram leccionadas 39 horas em 13 sessões, que decorreram entre 07/10/2009 e 29/01/2010. Estiveram envolvidos 8 docentes (FE, FCT, FCSH e FD) e 13 estudantes completaram com avaliação positiva esta cadeira:

- a. FCSH - 2
- b. FCT - 7
- c. FD - 1
- d. FE - 3

As avaliações à formação entregues pelos Estudantes no final foram bastante positivas, sendo de salientar os comentários positivos à forma inovadora como a cadeira foi construída, envolvendo estudantes e docentes de toda a NOVA.

b) Seminários *NOVA Idea Competition* – no âmbito do Concurso Interno de Planos de Negócio, foram oferecidos aos participantes 4 Seminários dedicados ao tema da criação de empresas (geração de ideias, financiamento, *marketing* e planos de negócio), com a colaboração de 4 docentes da NOVA – Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho (FENOVA), Prof. Doutor Paulo Gomes (FE-NOVA), Prof. Doutor Luís Lages (FENOVA) e Prof.^a Doutora Fernanda Lussá (FCTNOVA).

c) Disciplina de Bio-Empreendedorismo – durante o ano de 2009, a Faculdade de Economia leccionou esta disciplina no Programa Doutoral do ITQB.

Actividades Empreendedorismo

As actividades de Empreendedorismo levadas a cabo em 2008/2009 podem ser divididas em duas áreas distintas:

- Promoção do Empreendedorismo – as iniciativas desenvolvidas têm como principal objectivo a chamada de atenção dos elementos da NOVA para o Empreendedorismo – como explorar o potencial de uma ideia, como criar um negócio de sucesso;
- Geração e Avaliação de Ideias – neste âmbito pretendemos estimular a cultura empreendedora entre os estudantes e aumentar o seu potencial de sucesso, através de trabalho adicional com vista a ampliar o grau de *readiness to market*;

Promoção do Empreendedorismo

START – Prémio Nacional de Empreendedorismo - este prémio conta já com várias edições, sendo o Banco BPI e a OPTIMUS os parceiros actuais da NOVA nesta iniciativa. O concurso tem várias fases, desde a entrega de sumários executivos até à apresentação dos melhores projectos numa conferência com empresários e investidores.

A Edição de 2008/2009 teve a participação de cerca de 430 candidaturas e os 23 semi-finalistas seleccionados tiveram a possibilidade de assistir a uma formação em Empreendedorismo oferecida pela NOVA. O objectivo de aumentar o número de candidaturas provenientes da NOVA nesta edição foi atingido, o que se comprova pela presença de 4 candidaturas da NOVA nas 23 candidaturas semi-finalistas.

A cerimónia final decorreu no dia 29/11/2009 e foi eleito como projecto vencedor desta edição o projecto iSurgical3D & Automation, dedicado ao desenvolvimento e comercialização de produtos para a área da saúde.

Site de Empreendedorismo da NOVA – a área de Empreendedorismo dentro do *site* da NOVA foi melhorada e ampliada, tendo sido criadas áreas com informação relevante sobre a actividade desenvolvida pelo Gabinete, nomeadamente a criação de uma área com “Informação Útil”.

E-Day – Dia do Empreendedorismo da NOVA - tem como objectivo envolver a comunidade local e os estudantes das unidades orgânicas da NOVA em actividades relacionadas com o Empreendedorismo.

A segunda edição deste evento ocorreu no dia 18 de Novembro de 2009 e teve lugar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Neste dia decorreu um Seminário intitulado “Empreendedorismo e Iniciativa Empresarial”, com a manhã dedicada ao tema “A criação da empresa e o papel dos media na divulgação do empreendedorismo” e a tarde ao tema “Inovação e Iniciativa Empresarial” e foram dinamizadas várias actividades paralelas, como as *E-Teams* - concurso de empreendedorismo aberto a todos os estudantes da Universidade Nova de Lisboa que, em equipas, durante duas semanas, desenvolveram uma ideia inovadora para apresentação no *E-Day*.

Geração e Avaliação de Ideias

NOVA *Idea Competition* – o Concurso Interno de Planos de Negócio da NOVA pretende promover a cultura empreendedora dentro da universidade e estimular o trabalho multidisciplinar, através da constituição de equipas compostas por elementos de várias unidades orgânicas. A primeira edição (2008/2009) contou com a participação de 21 Equipas, envolvendo 72 estudantes de 6 unidades orgânicas da NOVA.

As equipas tiveram a oportunidade de assistir a 4 seminários dedicados ao tema do Empreendedorismo, com a participação do Prof. Doutor Paulo Gomes, Prof. Doutor Luís Lages e Prof. Doutor Paulo Soares de Pinho da FE e da Prof. Doutora Fernanda Lussá da FCT. Com a candidatura, as equipas entregaram um Sumário Executivo com uma descrição breve da ideia de negócio proposta.

Na segunda fase do concurso cada equipa entregou um Sumário Executivo Alargado, constituído por Sumário executivo, Descrição do produto/serviço/tecnologia, Identificação e análise do mercado alvo e Estratégia de *Marketing*.

Os Sumários Executivos Alargados foram analisados pelo Júri do Concurso, que seleccionou 10 Equipas Semi-Finalistas. Estas 10 Equipas apresentaram o seu *Short Elevator Pitch* ao Júri e entregaram em seguida o seu Plano de Negócios completo. Após a avaliação destes elementos, o Júri elegeu 5 Equipas finalistas que tiveram oportunidade de treinar e receber *feedback* do seu *Elevator Pitch*, numa sessão que contou com a participação do Prof. Doutor Paulo Gomes, do Prof. Doutor Luís Lages e do Prof. Doutor Filipe Soeiro da FE e do Prof. Doutor Virgílio da Cruz Machado da FCT. Seguiu-se a apresentação dos *Elevator Pitch* ao Júri, numa sessão que decorreu na Reitoria da NOVA com a participação de vários elementos da Universidade e convidados para o efeito. Na sessão final do dia 03/06/2009, foram divulgados os vencedores do concurso e entregues os prémios oferecidos pelos parceiros da iniciativa: Banco BPI e OPTIMUS. No final do ano de 2009, teve início a segunda edição do concurso, que irá decorrer de forma semelhante à primeira edição e decorrerá até ao final de Maio de 2010.

Propriedade Intelectual NOVA 2009

Relativamente à Propriedade Intelectual, no período entre 2005 e 2009 a NOVA produziu os seguintes resultados:

NOVA	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Nº de pedidos de patentes nacionais efectuados	6	4	12	15	12	49
Nº patentes nacionais concedidas	0	0	4	1	6	11
Nº de pedidos de patentes europeias efectuados	1	2	2	1	0	6
Nº patentes europeias concedidas	0	0	0	0	0	0
Nº de pedidos de patentes internacionais efectuados	1	2	2	4	5	14
Nº patentes internacionais concedidas	0	0	0	0	0	0
Nº patentes nacionais licenciadas	0	0	0	0	0	0
Nº patentes europeias licenciadas	0	0	0	0	0	0
Nº patentes internacionais licenciadas	0	0	3	1	0	4





DESENVOLVIMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS



9.1. *Campus* de Campolide

9.1.1. Plano de Pormenor

A nova Proposta de Plano Pormenor, aprovada em Sessão Pública da Câmara Municipal de Lisboa em Julho de 2008, considera não só o *Campus* da NOVA (Unidade Operativa I) mas integra também uma Unidade Operativa II, no Alto de Campolide, englobando o Estabelecimento Prisional de Lisboa, tendo como promotor a ESTAMO.

No *Campus* da NOVA foi reajustada a localização da FCSH devido ao alargamento do Corredor Verde e ao direito de superfície que alegadamente onerava o terreno de expansão (CML) e localizada a Faculdade de Direito junto do Tribunal de Polícia.

As actividades desenvolvidas nesta área envolveram:

- Negociações com o Vice-Presidente da CML para acordar metodologias e termos de referência de permuta do terreno da FCSH na Avenida de Berna pelos terrenos da CML de expansão do *Campus*, na Zona Norte para assegurar o financiamento da construção de novas instalações da FCSH em Campolide. As principais dificuldades residiram nos índices de edificabilidade muito baixos impostos pela CML na Av. Berna e a avaliação muito elevada do direito de superfície que onerava o terreno da CML, estimado pela CML em 14 milhões de euros e pela NOVA em 3,5 milhões de euros.
- Acordo para negociações tripartidas (CML, NOVA, ESTAMO) para estudo de viabilidade de financiamento pela ESTAMO da construção das novas instalações da FCSH, através de permutas no âmbito de um estudo urbanístico mais alargado na zona da Av. de Berna e dos respectivos índices de edificabilidade, a cargo do atelier ARX (Arq. José Mateus e Arq. Nuno Mateus).
- Na sequência da alteração do traçado do Corredor Verde e da ciclovia, a Câmara Municipal de Lisboa, comunicou a decisão de alterar a localização da FCSH na Zona Norte do *Campus* e propôs a sua transferência para o Estabelecimento Prisional de Lisboa.
- Negociações com a participação do Reitor, do Presidente da Câmara Municipal, do Presidente da ESTAMO e do Director da FCSH em que foi acordada a disponibilização de áreas a Sul destinadas às futuras Faculdades de Ciências Sociais e Humanas e de Direito, que ficarão a servir de fronteira Sul do *Campus* de Campolide, com ligação à cidade *ERASMUS*, da Unidade Operativa II.

A proposta preliminar do Plano de Pormenor do *Campus*, acolhendo as referidas alterações foi aprovada em sessão pública da CML, em Julho de 2009.

9.1.2. Edifício do Pavilhão Polidesportivo/Salas de aulas para a Faculdade de Direito

No final de Março foi recebida uma primeira cópia da versão definitiva do projecto de execução do Pavilhão, com uma estimativa de custo para a 1ª Fase de cerca de 770.000€, para uma verba disponível de 575.000€. A situação foi apresentada em reunião com o Subdirector da Faculdade de Direito e o Projectista, e analisada a possibilidade de construir a 1ª Fase do edifício projectado pelo Arq. Souza Oliveira, caso fosse possível garantir um suplemento de financiamento ou em alternativa, iniciar novo processo para o projecto de novo edifício destinado apenas a aulas e agência da Caixa Geral de Depósitos, a construir numa única fase, sem ultrapassar a verba disponível. Foram apresentados os cronogramas das referidas alternativas.

No final de Maio foi recebido o projecto de execução corrigido. No início de Julho teve lugar nova reunião com a Directora e o Subdirector da Faculdade de Direito, e comunicada a decisão da Faculdade apoiar em consequência dos prazos mais favoráveis a construção da 1ª Fase do edifício projectado, com contribuição para ser atingido o nível de financiamento necessário.

Foi iniciado o processo de aquisição de serviços por adjudicação directa, para revisão do projecto, elaboração do plano de segurança, preparação do concurso para a realização da empreitada da 1ª Fase e fiscalização em obra.

9.2. Campus da Caparica

Na área de infra-estruturas a intervenção restringiu-se às negociações com a Ferrovia para correcção dos defeitos observados no edifício da Biblioteca, nomeadamente deteriorações ocasionadas por infiltrações e por inundações, e a substituição de vidros de grandes dimensões estalados, que a Ferrovia recusa repor na totalidade.

Ainda no mesmo edifício foi possível proceder à adjudicação por ajuste directo da obra de correcção das guardas.

Foi prosseguida a actualização registral, matricial e cadastral, com apoio de solicitadoria, do património imobiliário rústico da NOVA no Monte da Caparica.

Negociações com os proprietários da parcela 10.

9.3. Novas instalações da Faculdade de Ciências Médicas

As actividades desenvolvidas nesta área envolveram:

- Acompanhamento do processo de licenciamento pela Câmara Municipal de Lisboa e pelas concessionárias (EDP, EPAL, TED), dos projectos de especialidades dos Laboratórios e Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) no recinto do antigo Instituto Bacteriológico de Câmara Pestana (IBCP).
- Adjudicação do projecto de Escavação e Contenção Periférica da zona da empreitada, sem a construção da Cantina.

- Deferimento pela Câmara Municipal de Lisboa, em 05 de Agosto, dos pedidos de emissão dos alvarás de demolição e de construção/adaptação dos edifícios envolvidos na empreitada.
- Adjudicação da empreitada de construção dos edifícios da Biblioteca e Laboratórios para a FCM, no recinto do antigo IBCP, pela importância total de 11.132.744,40€ (com IVA incluído). Assinatura do contrato com a empresa OBRECOL em 29 de Junho. Visto concedido pelo Tribunal de Contas em 08 de Julho/2009.
- Adjudicação da prestação de serviços de Fiscalização e Coordenação de Segurança da empreitada de construção dos referidos edifícios, com a empresa CINCLUS no montante de 379.968,00€ (com IVA incluído).
- Adjudicação de prestação de serviços para elaboração do Plano de Prevenção e Gestão dos Resíduos de Construção e Demolição da empreitada (31 de Julho 2009).
- Consignação da empreitada em 20 de Agosto de 2009.
- Contratualização do acompanhamento arqueológico das escavações, através de protocolo entre a Reitoria, a FCSH e a Faculdade de Ciências Médicas.

9.4. Conservação e manutenção

A Reitoria enviou ao Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEAR) do MCTES uma proposta de PIDDAC para Conservação/Reabilitação (Anexo I) calendarizando ao longo dos próximos quatro anos um conjunto de intervenções necessárias e urgentes, tendo em consideração o estado de degradação acelerado de vários edifícios das Unidades Orgânicas. A situação está reflectida no “Plano de Conservação e Reabilitação” no âmbito do “Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado” (Ministério das Finanças), em preparação na Reitoria.



ORÇAMENTO

10

As dotações orçamentais totais da NOVA em 2007 e 2008 constam do Quadro 10.1, não sendo possível apresentar a Receita realizada em 2009, dado que o encerramento das Contas de Gerência se verifica no final de Abril de 2010.

Quadro 10.1 - Receita Realizada - Orçamento do Estado e Outras Receitas, por Fonte de Financiamento (€)

		2007		2008	
		Total	% do Total de R	Total	% do Total de R
I.	Receita de Funcionamento	132.067.955		138.043.588	
1.	Financiamento Nacional (OE)	68.038.714	51,5%	67.329.247	48,8%
2.	Financiamento União Europeia	11.879.919	9,0%	10.202.683	7,4%
3.	Receitas Próprias	37.755.962	28,6%	37.821.822	27,4%
3.1.	Propinas	14.366.992	10,9%	16.252.839	11,8%
3.2.	Serviços prestados	11.110.284	8,4%	12.307.234	8,9%
3.3.	Outras receitas, rendimentos juros	506.141	0,4%	396.783	0,3%
3.4.	Donativos/Subsídios (Privados)	1.739.445	1,3%	1.397.405	1,0%
3.5.	Outras receitas, saldo ano anterior	10.033.100	7,6%	7.467.560	5,4%
4.	Financiamento no Subsector	13.920.104	10,5%	22.133.810	16,0%
4.1.	Fundos FCT	11.604.552	8,8%	19.260.881	14,0%
4.2.	Fundos UNL	29.821	0,0%	149.114	0,1%
4.3.	Fundos outras Instituições ES	628.536	0,5%	489.390	0,4%
4.4.	Outras receitas, saldo ano anterior	1.657.195	1,3%	2.234.425	1,6%
5.	Financiamento de outros Subsectores	473.256	0,4%	556.025	0,4%
II.	Receita de Investimento Público (PIDDAC)	2.227.888	1,7%	3.424.674	2,4%
III.	Receita Total (Funcionamento e Investimento)	134.295.843		141.468.262	

Fonte: Contas de gerência

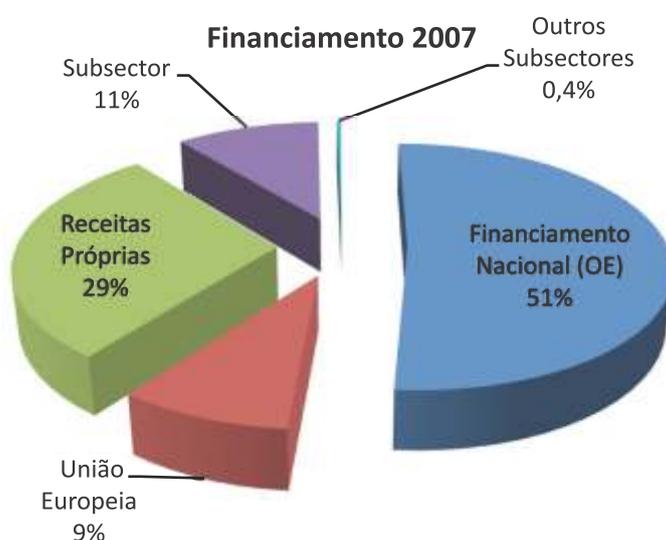
A dotação do Orçamento do Estado (OE) atribuída pelo MCTES em 2009 foi de 68.865.553€ e o montante atribuído em PIDDAC no mesmo ano foi de 2.000.000€. Embora as receitas próprias tenham decrescido entre 2007 (29%) e 2008 (27%) assinala-se que no mesmo período o financiamento competitivo de projectos de investigação (FCT) subiu de 8,8% para 14,0%.

Em 2008 e 2009 a NOVA suportou uma contribuição, não orçamentada, de 11% dos salários para a Caixa Geral de Aposentações (CGA) e, em 2009, teve lugar um aumento de 2,9% nas remunerações certas e permanentes.

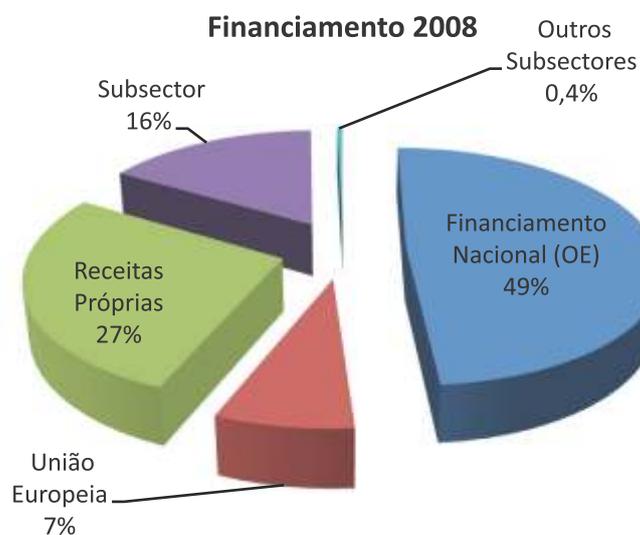
No final do ano de 2009 foi atribuído pelo MCTES um reforço orçamental destinado a ressarcir parcialmente as IES das despesas com a CGA, cabendo à NOVA o montante de 1.306.806€, distribuído pelas UO's.

Procedeu-se ainda, ao longo do ano, em conjunto com as UO a uma análise de execução orçamental do ano de 2009, a nível da NOVA com base dos dados registados na plataforma SIGO, para antecipar o conhecimento de eventuais dificuldades orçamentais a nível de pessoal.

Quadro 10.2 - Financiamento 2007



Quadro 10.3 - Financiamento 2008



Numa discriminação mais detalhada, constata-se a importância e o crescimento das propinas, no total das receitas de funcionamento, crescendo cerca de 2 milhões de euros entre 2007 e 2008. Assim em 2007 as propinas contribuem com 10,9% para o total das receitas de funcionamento e cresce em 2008 para 11,6%. As taxas de crescimento anómalas do ITQB resultam de uma alteração da afectação das bench fees atribuídas pela FCT.

Quadro 10.4 - Recebimentos de Propinas por Exercício

Unidade Orgânica	2007 *	2008 *		2009 **	
	Montante (1)	Montante (2)	Tx C	Montante	Tx C
FCT	5.215.308	6.479.650	24,2%	6.497.124	0,3%
FCSH	3.773.417	3.829.153	1,5%	3.998.764	4,4%
FE	2.091.235	2.417.957	15,6%	2.788.085	15,3%
FCM	1.156.364	1.344.930	16,3%	1.846.668	37,3%
FD	587.859	657.811	11,9%	746.625	13,5%
ISEGI	745.099	722.452	-3,0%	820.491	13,6%
IHMT	228.520	243.045	6,4%	138.633	-43,0%
ENSP	562.510	550.210	-2,2%	479.504	-12,9%
ITQB	5.000	7.631	52,6%	17.208	125,5%
R	1.680				
NOVA	14.366.992	16.252.839	13,1%	17.333.104	6,6%

* Contas de Gerência.

**SIGO - Sistema Informático de Gestão Orçamental da Direcção-Geral do Orçamento (DGO).

Dados de 2009 provisórios (reportam a Dezembro e não ao período de Encerramento da Gerência).

TxC - Taxa de acréscimo = (2)/(1) -1

Quadro 10.5 - Despesa realizada nos anos 2007, 2008 e 2009

	2007 *	2008	2009 **
Pessoal	74.620.420	85.150.986	89.140.243
Capital	7.442.815	5.608.098	3.624.807
Funcionamento	33.230.030	40.395.888	32.189.756
Despesa Total	115.293.265	131.154.972	124.954.806

*Conta de Gerência.

** Dados provisórios do SIGO, reportados até Dezembro e não até ao encerramento da Conta de Gerência.

Quadro 10.6 - Orçamento – Despesa realizada (2008)

Unidade Orgânica	Pessoal			Capital			Funcionamento		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	25.374.670	7.007.218	32.381.888	1.725	2.400.169	2.401.894	91.008	14.068.325	14.159.332
FCSH*	12.316.866	3.674.068	15.990.934	0	261.368	261.368	0	4.610.672	4.610.672
FE	4.238.375	3.084.808	7.323.183	0	262.864	262.864	18.490	2.275.155	2.293.645
FCM	7.775.904	1.345.212	9.121.116	0	301.716	301.716	697.958	1.702.397	2.400.356
FD	1.304.110	217.566	1.521.676	0	82.087	82.087	22.171	836.626	858.797
ISEGI	1.202.976	820.068	2.023.044	0	80.610	80.610	47.560	1.234.082	1.281.642
IHMT	3.236.306	1.072.351	4.308.657	11.928	230.106	242.034	872.741	1.401.348	2.274.089
ENSP	1.664.417	718.443	2.382.860	0	43.576	43.576	14.631	730.726	745.357
ITQB	2.348.609	3.841.121	6.189.730	306.180	958.627	1.264.807	1.351.407	2.566.544	3.917.951
R	2.258.099	217.973	2.476.072	397.370	165.305	562.674	1.339.447	1.751.051	3.090.498
SAS	1.351.340	80.487	1.431.826	93.053	11.415	104.468	3.181.969	1.581.578	4.763.547
NOVA	63.071.671	22.079.315	85.150.986	810.255	4.797.843	5.608.098	7.637.382	32.758.505	40.395.888

OF – Outras Fontes

Quadro 10.7 - Orçamento – Despesa realizada (2009)

Unidade Orgânica	Pessoal			Capital			Funcionamento		
	OE	OF	Total	OE	OF	Total	OE	OF	Total
FCT	27.126.275	5.877.969	33.004.244	455.602	352.356	807.958	30.349	7.199.229	7.229.577
FCSH	13.463.536	3.624.135	17.087.671	0	375.741	375.741	0	4.863.051	4.863.051
FE	4.715.928	2.870.992	7.586.920	43.616	194.281	237.897	49.269	2.371.458	2.420.727
FCM	7.844.647	1.603.941	9.448.588	0	322.201	322.201	186.749	2.234.851	2.421.600
FD	1.262.933	337.953	1.600.886	20.604	75.039	95.643	4.432	843.153	847.585
ISEGI	1.222.900	774.123	1.997.023	20.861	141.650	162.511	3.331	1.372.575	1.375.906
IHMT	3.597.743	1.256.629	4.854.372	17.934	260.853	278.786	756.412	1.334.736	2.091.147
ENSP	1.452.625	886.380	2.339.004	14.407	25.742	40.148	10.207	831.481	841.688
ITQB	2.524.567	4.908.066	7.432.633	161.609	883.962	1.045.571	1.225.263	2.762.893	3.988.157
R	2.109.726	186.865	2.296.591	115.596	411	116.007	1.033.037	1.341.335	2.374.372
SAS	1.480.092	12.220	1.492.312	21.044	121.300	142.344	1.948.914	1.787.032	3.735.945
NOVA	66.800.972	22.339.271	89.140.243	871.272	2.753.535	3.624.807	5.247.962	26.941.794	32.189.756

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - Sistema Informático de Gestão Orçamental da Direcção-Geral do Orçamento (DGO), excepto para os dados de 2008 da FCSH. Estes foram retirados da Conta de Gerência, por serem diferentes daqueles apresentados no SIGO.

* Dados de 2009 provisórios (reportam a Dezembro e não ao período de Encerramento da Gerência).

A análise das despesas por fonte de financiamento mostra que a contribuição das outras fontes de financiamento para a despesa total é superior a 50% para três unidades orgânicas, em 2007, e quatro em 2008, embora se verifique um ligeiro decréscimo para a UNL, respectivamente de 45% para 42%. Esta análise é prejudicada pela inclusão dos Serviços de Acção Social, necessariamente com um elevado financiamento pelo Orçamento de Estado (OE), embora decresça de 73% em 2007 para 66% em 2008.

Quadro 10.8 - Orçamento – Despesa Realizada por fonte de financiamento (2008)

Unidade Orgânica	Total dos Pagamentos				
	Orçamento de Estado		Outras Fontes de Financiam.	Total	
FCT	25.467.403	52%	23.475.712	48%	48.943.115
FCSH	12.316.866	59%	8.546.108	41%	20.862.974
FE	4.256.865	43%	5.622.827	57%	9.879.691
FCM	8.473.862	72%	3.349.325	28%	11.823.187
FD	1.326.281	54%	1.136.280	46%	2.462.561
ISEGI	1.250.536	37%	2.134.760	63%	3.385.296
IHMT	4.120.975	60%	2.703.805	40%	6.824.780
ENSP	1.679.048	53%	1.492.745	47%	3.171.793
ITQB	4.006.196	35%	7.366.292	65%	11.372.488
R	3.994.916	65%	2.134.329	35%	6.129.245
SAS	4.626.361	73%	1.673.479	27%	6.299.841
NOVA	71.519.309	55%	59.635.663	45%	131.154.972

Quadro 10.9 - Orçamento – Despesa Realizada por fonte de financiamento (2009*)

Unidade Orgânica	Total dos Pagamentos				
	Orçamento de Estado		Outras Fontes de Financiam.	Total	
FCT	27.612.225	67%	13.429.554	33%	41.041.779
FCSH	13.463.536	60%	8.862.927	40%	22.326.463
FE	4.808.813	47%	5.436.731	53%	10.245.544
FCM	8.031.396	66%	4.160.993	34%	12.192.389
FD	1.287.969	51%	1.256.145	49%	2.544.113
ISEGI	1.247.092	35%	2.288.348	65%	3.535.440
IHMT	4.372.089	61%	2.852.217	39%	7.224.306
ENSP	1.477.238	46%	1.743.603	54%	3.220.841
ITQB	3.911.440	31%	8.554.921	69%	12.466.360
R	3.258.359	68%	1.528.611	32%	4.786.970
SAS	3.450.049	64%	1.920.552	36%	5.370.601
NOVA	72.920.206	58%	52.034.601	42%	124.954.806

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - Sistema Informático de Gestão Orçamental da Direcção-Geral do Orçamento (DGO), excepto para os dados de 2008 da FCSH. Estes foram retirados da Conta de Gerência, por serem diferentes daqueles apresentados no SIGO.

* Dados de 2009 provisórios (reportam a Dezembro e não ao período de Encerramento da Gerência).

A percentagem das despesas de pessoal no total dos pagamentos apresenta uma evolução negativa entre 2008 e 2009, embora a análise seja prejudicada pelo carácter provisório dos dados de 2009. A despesa em percentagem da UNL sobre de 64,9% para 71,3%. O acréscimo será devido a aumento salarial verificado em 2009 (2,9%) e o aumento do número de investigadores (Programa CIÊNCIA).

Quadro 10.10 - Percentagem das despesas de pessoal no total do orçamento (2008)

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Percentagem
FCT	32.381.888	48.943.115	66,2%
FCSH	15.990.934	20.862.974	76,6%
FE	7.323.183	9.879.691	74,1%
FCM	9.121.116	11.823.187	77,1%
FD	1.521.676	2.462.561	61,8%
ISEGI	2.023.044	3.385.296	59,8%
IHMT	4.308.657	6.824.780	63,1%
ENSP	2.382.860	3.171.793	75,1%
ITQB	6.189.730	11.372.488	54,4%
R	2.476.072	6.129.245	40,4%
SAS	1.431.826	6.299.841	22,7%
NOVA	85.150.986	131.154.972	64,9%

Quadro 10.11 Percentagem das despesas de pessoal no total do orçamento (2009*)

Unidade Orgânica	Pessoal / Total dos Pagamentos		
	Total Pessoal	Total dos Pagamentos	Percentagem
FCT	33.004.244	41.041.779	80,4%
FCSH	17.087.671	22.326.463	76,5%
FE	7.586.920	10.245.544	74,1%
FCM	9.448.588	12.192.389	77,5%
FD	1.600.886	2.544.113	62,9%
ISEGI	1.997.023	3.535.440	56,5%
IHMT	4.854.372	7.224.306	67,2%
ENSP	2.339.004	3.220.841	72,6%
ITQB	7.432.633	12.466.360	59,6%
R	2.296.591	4.786.970	48,0%
SAS	1.492.312	5.370.601	27,8%
NOVA	89.140.243	124.954.806	71,3%

Unidade: Euros

Fonte: SIGO - Sistema Informático de Gestão Orçamental da Direcção-Geral do Orçamento (DGO), excepto para os dados de 2008 da FCSH. Estes foram retirados da Conta de Gerência, por serem diferentes daqueles apresentados no SIGO.* Dados de 2009 provisórios (reportam a Dezembro e não ao período de Encerramento da Gerência).



INICIATIVAS NO ÂMBITO DA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA



11.1. Relatório EUA

Do relatório de avaliação da NOVA pela EUA, apresentado no dia 21 de Agosto, destacam-se as seguintes recomendações:

- Planeamento estratégico: A proposta aponta para uma abordagem inicial de *bottom up*, partindo das UO's para toda a NOVA, mas com integração dos respectivos planos estratégicos no plano global da NOVA.
- Financiamento e *fund raising*: Estabelecimento de um consenso em relação à marca NOVA; melhoria das estratégias de comunicação e imagem, mobilização dos antigos estudantes; revisão da oferta curricular e aumento do número de estudantes do 2º e do 3º ciclo.
- Governação e gestão: Reavaliação das relações entre a Reitoria e as UO's reforçando a liderança central e a coesão interna a partir do clima de confiança existente na NOVA; centralização de serviços, especialmente os de natureza estratégica ou interdisciplinares. Um exemplo específico é o caso das três unidades de saúde da NOVA que devem cooperar com vista ao estabelecimento de uma massa crítica nestes domínios científicos.
- Gestão financeira: O Reitor deve dispor de recursos financeiros próprios retirados do orçamento global da NOVA que devem ser utilizados de uma forma transparente para financiar iniciativas do Plano Estratégico; o mesmo deve ocorrer nas UO's.
- Recursos humanos: As políticas de recrutamento devem ser abertas evitando a endogamia e promovendo o equilíbrio de género; deve ser promovida a qualificação do pessoal não docente.
- Serviços de Apoio: Desenvolver um sistema integrado de gestão de informação.
- Garantia de qualidade: Instalar um sistema interno de garantia de qualidade do ensino e aprendizagem; rever a oferta curricular a nível do 2º ciclo, que é actualmente excessiva; promover e divulgar as boas práticas pedagógicas, monitorizar o insucesso escolar.
- Ensino e aprendizagem: Aumentar o número de programas conjuntos a nível do 1º ciclo; promover e desenvolver novas metodologias de ensino e aprendizagem; estabelecer um gabinete de apoio à formação pedagógica dos docentes; analisar a empregabilidade dos cursos da NOVA.
- Internacionalização: Ministrando cursos em inglês; ensinar português aos estrangeiros que frequentam a NOVA, por exemplo, estudantes Erasmus; promover a visita de estrangeiros, doutores e investigadores, criando-lhes condições de permanência.

- **Investigação:** Definir uma estratégia científica comum baseada nas áreas onde a NOVA já tem níveis de excelência e promover a interdisciplinaridade, por exemplo, a partir do ITQB; possibilitar o recrutamento de cientistas sem obrigações na área do ensino; promover o envolvimento de investigadores no ensino dos estudantes do 2º e do 3º ciclo; apoiar o gabinete de apoio à investigação; promover o financiamento de investigação em regime de *full costs*; atribuir prémios à excelência de investigação científica; aumentar o número de candidaturas bem sucedidas em programas com financiamento competitivo a nível nacional e internacional; considerar a possibilidade da criação de uma Escola Doutoral.
- **Empreendedorismo:** Promover o empreendedorismo e a transferência de tecnologia, rever a legislação da propriedade intelectual; reforçar as parcerias regionais.

11.2. Reflexão estratégica

Em Outubro de 2009 os membros da Equipa Reitoral, do Colégio de Directores e o Presidente do Conselho Geral, reuniram-se durante um fim-de-semana para efectuarem uma reflexão estratégica sobre o futuro da NOVA. As sessões foram orientadas por uma consultora britânica que é a Directora do Programa de Liderança do *Higher Education Funding Council of England* (Anexo IV).

10.3. Parecer do Conselho Geral

Em Novembro de 2009, a Conselheira Dra. Vera Pires Coelho elaborou um parecer para o Conselho Geral, baseado numa análise do acima referido Relatório de Avaliação da NOVA pela EUA, bem como do Relatório 2007-2008, do Plano de Actividades para 2009 e do “Programa de Acção 2009-2013”.

Desse parecer merecem especial destaque, os seguintes pontos:

a) Para a elaboração de um Plano Estratégico de Médio e Longo Prazo:

- *“A definição de uma Visão para a NOVA implica um conceito mais preciso, mais concreto e perfeitamente assumido e percebido por todos. Temos que estar todos sintonizados nessa visão.”*
- *“Existência de uma Cultura Universitária Própria e Forte em que todos sejam NOVA, se identifiquem e defendam e, quer interna como externamente têm orgulho em ser NOVA.”*
- *“A implementação de um Política Financeira consistente e que garanta a sustentabilidade do projecto NOVA.”*
- *“ (Um) Modelo de Governação assente num Modelo Operacional Descentralizado mas (também) num Modelo Estratégico Global e Centralizado”*

Para a elaboração do Plano Estratégico propõe uma metodologia diferente da apresentada pela EUA que passa por uma maior intervenção do Colégio de Directores. Este órgão deveria elaborar as linhas gerais do Plano que seria depois apresentado e discutido em reuniões conjuntas com o objectivo de se obter o Plano Estratégico. Esse plano seria o referencial para a elaboração dos Planos estratégicos das UO's.

Ainda em relação às linhas de orientação estratégica e no âmbito do Plano Científico, propõe que se elabore um diagnóstico com a identificação das principais necessidades/expectativas do mundo empresarial, nos diferentes sectores de actividade, através da realização de um inquérito, prosseguido de uma reunião ao mais alto nível com os principais "players" de cada sector.

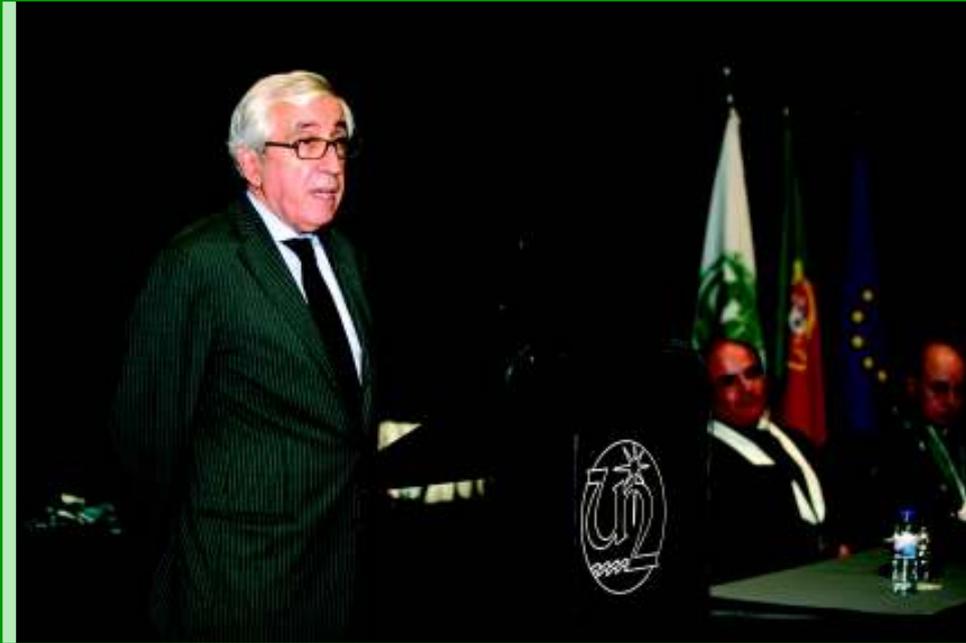
No que diz respeito às linhas de orientação para o ensino e aprendizagem, propõe o envolvimento dos estudantes em actividades de investigação logo no último ano do 1º ciclo como forma de os auxiliar em relação a opções futuras. Apoia o envolvimento dos estudantes do 2º ciclo no acompanhamento tutorial ao ensino dos mais novos e chama a atenção para o possível recrutamento de *alumni* para fazerem idêntico papel. Igualmente chama a atenção para a monitorização do impacto da internacionalização, nomeadamente no âmbito de Programa *Erasmus*. Finalmente chama a atenção para a importância do ensino das *soft skills*, como forma de fornecer competências comuns a qualquer estudante, do primeiro ao terceiro ciclo em passando pelas formações não conferentes de grau.

Na vertente dos recursos humanos propõe a criação de um Directório de Competências para cada UO's, para cada órgão de decisão e para cada função/categoria profissional. Este directório permitirá um diagnóstico da situação e o desenvolvimento de uma política de recrutamento consistente com identidade, visão e missão da NOVA.

Na vertente dos estudantes propõe duas iniciativas: a formação da Associação dos Antigos Estudantes da Nova com o objectivo de desenvolver *networking* e assim aproximar todos os colegas da NOVA; promover a "Grande Conferência/Feira Anual da Nova" não só para a promoção da marca NOVA, mas também para aproximar todos os actuais e antigos estudantes, bem como empresas, laboratórios, fábricas, bancos, criando assim um ambiente de "jobshop".

10. 4. Lançamento do processo de elaboração do Plano Estratégico

As três análises acima referidas foram essenciais, em 2009, para definir a metodologia de implementação do Plano Estratégico da NOVA que, a partir de Dezembro de 2009, o Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira começou a elaborar, na sua qualidade de Pró-Reitor responsável por esse pelouro.



OS DESAFIOS DA UNIVERSIDADE NA INVESTIGAÇÃO E NO ENSINO 12

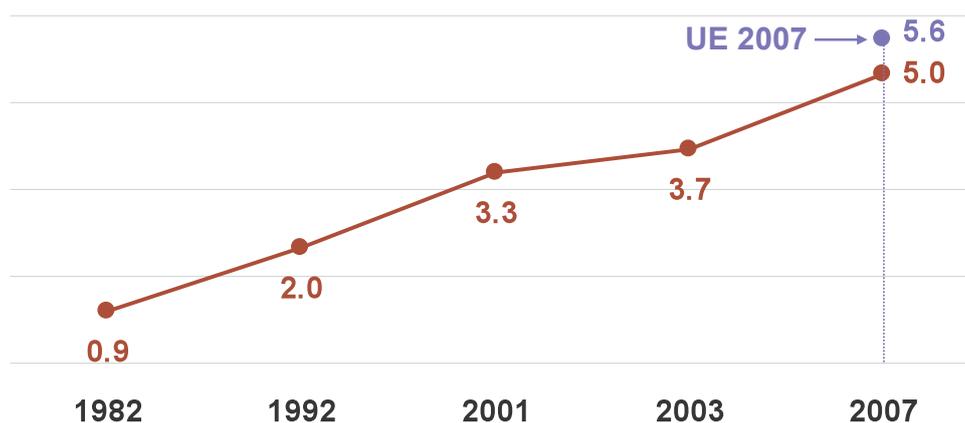
Dr. Artur Santos Silva - Dia da Universidade 30 de Outubro de 2009

I - A Universidade e a Investigação

Evolução recente da IDI em Portugal

- Entre 2005 e 2007, Portugal foi o país da UE-27 com maior taxa de crescimento da despesa em I&D, quando expressa em percentagem do PIB
- De um valor de 0.8%, em 2005 (~0.7% em 2000), esta despesa aumentou para 1.2%, o que corresponde a um crescimento de 47%, valor que se situa muito acima do crescimento médio dos países europeus, que, no mesmo período, se situou abaixo de 0.1%
- Em simultâneo com o crescimento da despesa em I&D registado entre 2005 e 2007, o número de investigadores ETI (medidos em equivalente a tempo integral) conheceu um aumento de 32% (de cerca de 21 mil para perto de 28 mil, ou seja, de 3.8 para 5.0 investigadores ETI por mil activos)

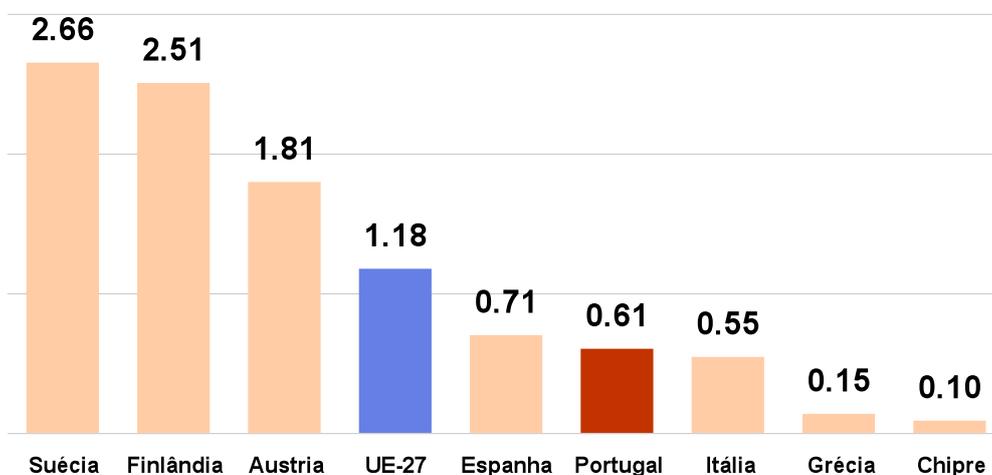
NÚMERO DE INVESTIGADORES ETI POR MIL ACTIVOS (PORTUGAL, 1982-2008; UE, 2007)



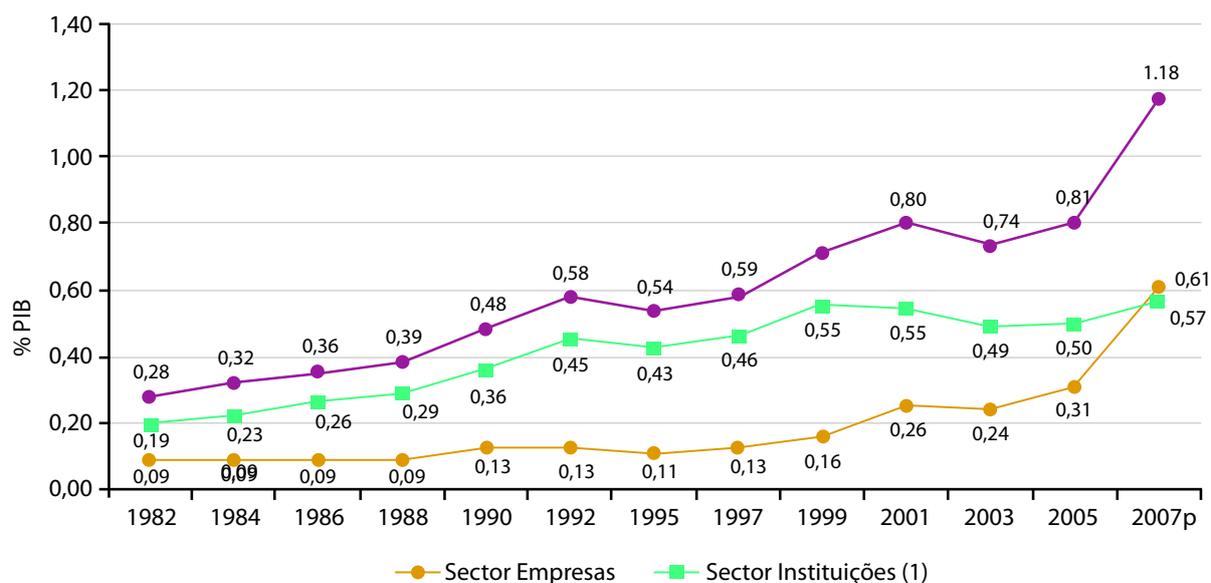
- De 1982 a 2007, o número de investigadores ETI ao serviço de empresas que operavam em Portugal passou de 17% para 31% do número total de investigadores ETI
- O crescimento da despesa em I&D verificou-se sobretudo nas Empresas, que aproximadamente duplicaram essa despesa no período 2005-2007 (0.61% do PIB em 2007)
- Pela primeira vez ultrapassou as correspondentes despesas do sector não empresarial

DESPESA EM I&D SUPORTADA PELO SECTOR EMPRESARIAL

Em % do PIB



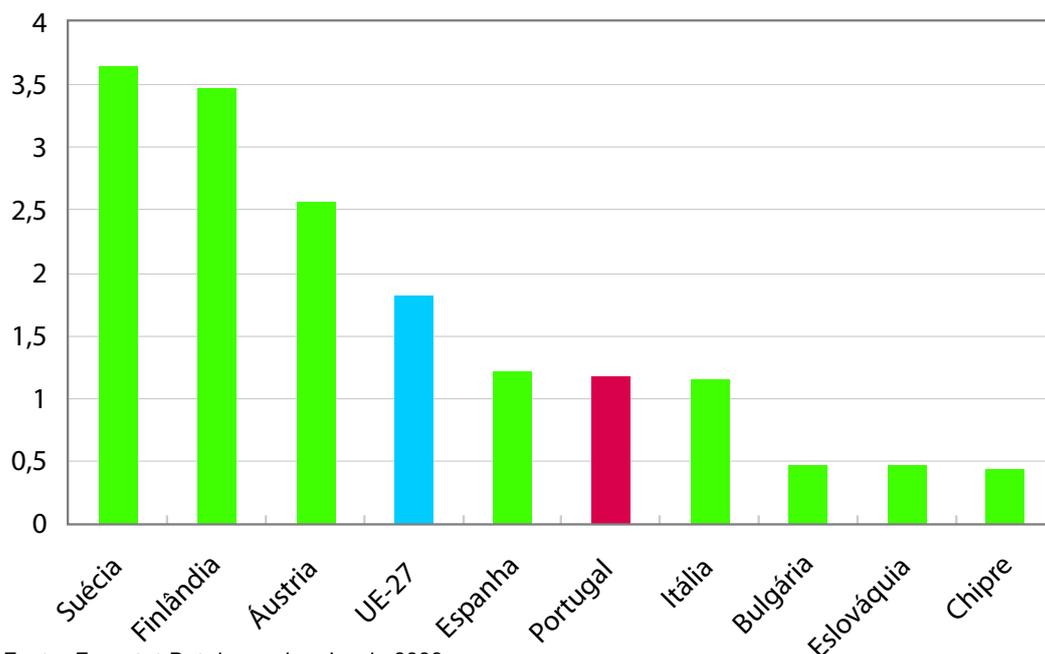
Fonte: Eurostat Database, Janeiro de 2009



Notas: (p) Dados Provisórios. (1) O Sector Instituições inclui todas as unidades enquadradas nos seguintes sectores de execução: Estado; Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos.

Fonte: GPEARI / MCTES - Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN). Valores do PIBOCDE, Main Science and Technology Indicators 2008 Database

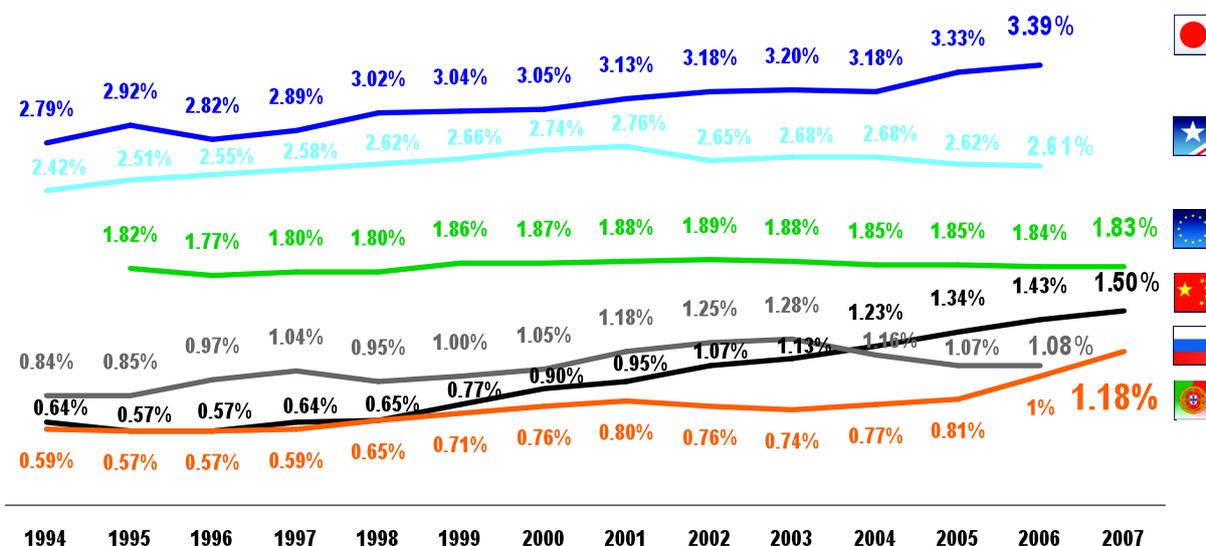
DESPESA TOTAL EM I&D EM PERCENTAGEM DO PIB (2007)



Fonte: Eurostat Database, Janeiro de 2009.
* Valor de 2006.

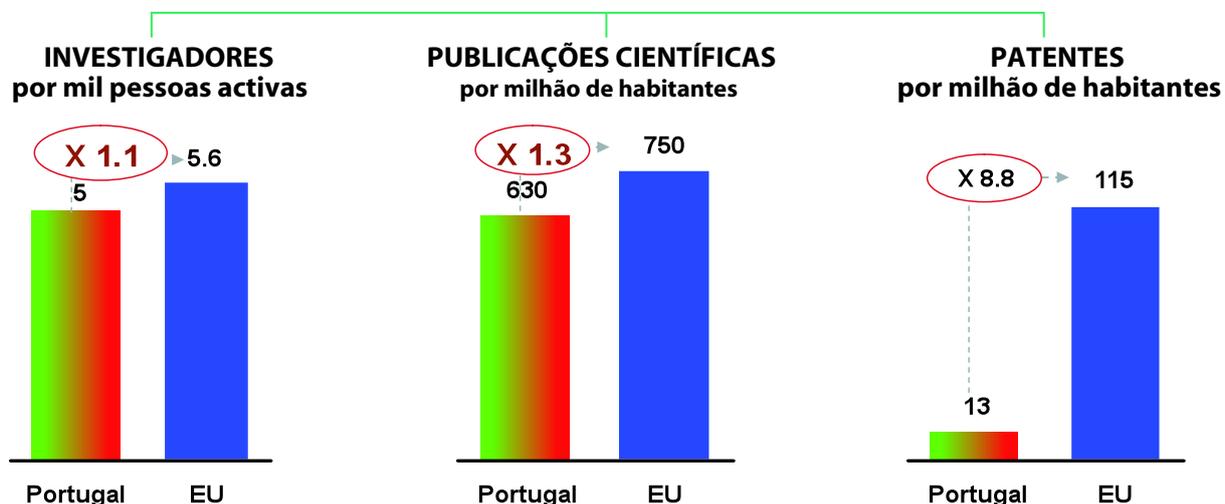
Portugal está ainda muito longe da meta colocada pela União Europeia para despesas de I&D em percentagem do PIB em 2010 (3.0%) e mesmo da meta mais modesta colocada por si próprio para aquele horizonte temporal (1.8%).

DESPESAS EM I&D EM % DO PIB (1994-2007)



O número de investigadores a actuar no País aumentou significativamente, bem como o número de publicações científicas. Contudo, o número de patentes registadas por instituições portuguesas por milhão de habitantes é ainda muitíssimo inferior aos dos restantes países europeus.

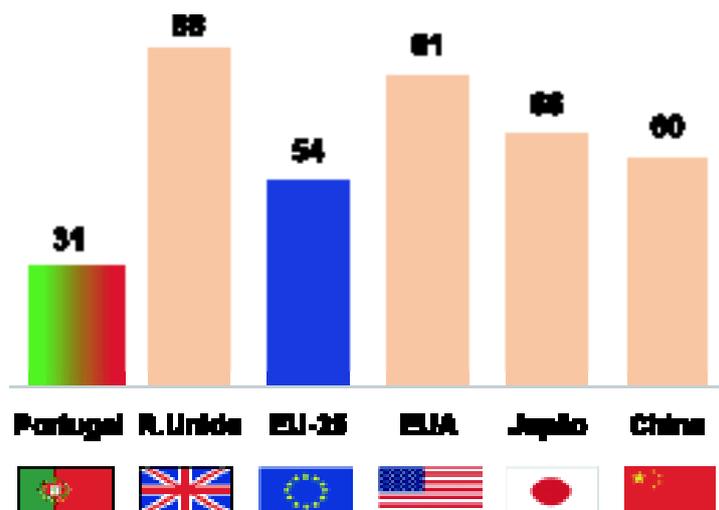
COMPARAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A EU



Fonte: Plano tecnológico. Portugal: dados de 2008; UE: Investigadores, dados de 2007; Publicações científicas, dados de 2006; Patentes, dados de 2006.

Infelizmente, Portugal não está a conseguir converter eficazmente Investigação em Inovação; os investigadores estarão maioritariamente concentrados nas instituições de ensino superior, não tendo incentivos para aplicar o conhecimento em diálogo aberto com as empresas.

INVESTIGADORES NAS EM % DO TOTAL POR PAÍS



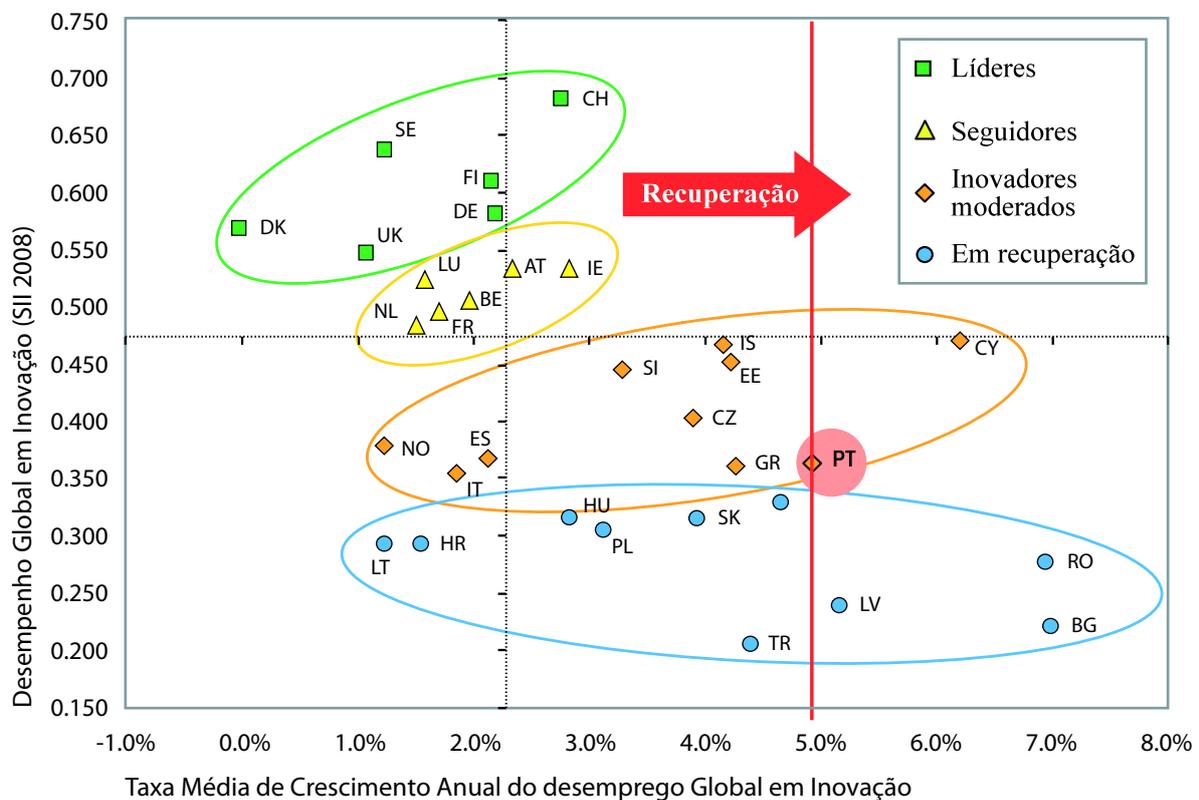
Fonte: Eurostat – R&D statistics, OCDE-MSTI 2006-1
EUA: dados de 2002; Reino Unido: Dados de 2003

OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2007 – Innovation and Performance

- 4.º
entre 33 países
 Na taxa média de crescimento da I&D empresarial (1995-2005)
 - 3.º
entre 32 países
 Na taxa média de crescimento de investigadores nas empresas (1995-2005)
 - ➔
3.º
entre 32 países
 No n.º de doutoramentos expresso em % do grupo etário relevante (2004)
 - ➔
3.º
entre 32 países
 No n.º de doutoramentos em ciência e engenharia expresso em percentagem do grupo etário relevante (2004)
 - ➔
2.º
entre 32 países
 Na percentagem de doutoramentos concedidos a mulheres
-
- Índice global de Inovação

 - da 22.ª posição, em 2006, para a 17.ª posição, em 2007
 - Entre os países da UE, **Portugal** foi aquele que teve a **5.ª mais elevada taxa de recuperação**

European Innovation Scoreboard 2008: desempenho global em Inovação e sua taxa de crescimento nos países da UE-27, Noruega, Islândia, Suíça e Turquia



Fonte: Pro Inno Europe, Janeiro de 2009.

A Universidade e o Ensino

Políticas públicas: a prioridade atribuída ao investimento em I&D não tem sido coerentemente replicada no apoio ao sistema do Ensino Superior.

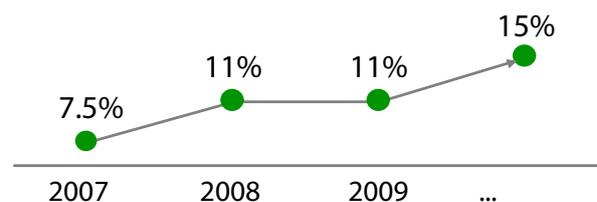
Países com políticas mais bem sucedidas relativamente ao Ensino Superior não têm distinguido o apoio à Investigação do Ensino.

(Países Nórdicos, Reino Unido, USA, China, Índia, Coreia do Sul, etc.)

Situação financeira do Ensino Superior muito asfíxiante: não estimula aumentos de eficiência.

“Regra do Equilíbrio Financeiro” (OE 2003): “SalDOS de exercícios anteriores” não podem financiar actividades de funcionamento ou de investimento, apenas servem para gestão de tesouraria ao longo do exercício.

OE 2007: Instituições de Ensino Superior passam, gradualmente, a suportar os encargos com a Caixa de Aposentações dos seus Colaboradores



➡ “SalDOS de exercícios anteriores” passam a poder ser utilizados, anualmente, até ao montante dos encargos com a Caixa de Aposentações.

↓ **Encargo para as Universidades (~ 100 M.€)** não reflectido no reforço da dotação do Orçamento de Estado.

↓ **Apoio do Estado ao Ensino Superior** desceu de 0.71% do PIB, em 2005, para 0.62%, em 2007.

↓ **Processo de negociação das verbas orçamentais** não permite um diálogo sereno e convenientemente fundamentado. A negociação com as Universidades é feita pelo Governo em cima do fecho da proposta orçamental e da aprovação pela Assembleia da República.

O que será desejável no futuro imediato

Aproveitar uma menor disciplina do limite ao déficit público para **equilibrar financeiramente as Universidades***

Situação financeira foi seriamente afectada:

- pela **redução do apoio público** em % do PIB
- **pelos encargos com a Caixa de Aposentações** que estão a suportar desde 2003

* Quando este texto foi apresentado em Outubro de 2009, ainda não tinha deflagrado a crise da dívida soberana que veio obrigar a Comissão Europeia a dar de novo prioridade ao rigoroso controlo do déficit público.

Em vez de apoios anuais negociados caso a caso, sob grande pressão



Plano de apoio plurianual a 5 anos, deslizante com **reavaliação anual em função da performance** de cada entidade, sendo especialmente ponderados os **resultados da Avaliação**

O apoio do Orçamento de Estado, anual, para funcionamento, deve basear-se em:

- critérios quantitativos (n.º de alunos, grau de complexidade de cada licenciatura)
- critérios qualitativos (Avaliação, empregabilidade, etc.).

A negociação deve ser feita por uma **entidade independente** do Governo, cujos responsáveis devem ser ratificados pela Assembleia da República.

O **Governo deverá clarificar todas as implicações** da solução fundacional que parece ser a que recolhe a sua preferência.

Embora os apoios plurianuais estejam consagrados na Lei, este tipo de instrumento apenas terá sido utilizado uma vez para as Ciências da Saúde.

Lei do Financiamento do Ensino Superior (Lei 37/2003)

- contratos-programa (até 5 anos)
- contratos de desenvolvimento institucional (por prazos superiores a 5 anos)

1

Dispor de estrutura de apoio a políticas proactivas que **promovam a entrada no mercado do trabalho** dos seus licenciados / mestrados / doutorados e **acompanhem a evolução da carreira** profissional

2

Maior cooperação e colaboração em rede das nossas Universidades
Unificação da oferta de algumas licenciaturas / mestrados / doutoramentos, procurando benefícios de maior massa crítica.

3

A criação de serviços comuns e a reorganização dos saberes poderão melhorar significativamente a eficiência de cada Universidade.

Reorganização do Sistema de Ensino Superior

- **Plano e orçamento anual e planos a 5 anos relacionados com a estratégia** são aprovados pelo Conselho Geral de cada Universidade e **têm que ser devidamente fundamentados**

- Os **elementos externos** do Conselho Geral, que representam todos os “stakeholders” e portanto, também o próprio Estado, **têm que emitir parecer sobre plano anual ou de médio prazo, bem como sobre a Estratégia** da Universidade que os fundamenta

- **O Presidente do Conselho Geral tem que ser um elemento externo**

As decisões de
financiamento decorrentes do
Orçamento de Estado devem ser
ponderadas pelas decisões do
Conselho Geral

No futuro

No futuro as Universidades têm que aumentar a participação não estatal no seu financiamento

Fund raising

O “fund raising” tem que assumir preocupação dominante da actividade do Reitor

- **Serviços de consultadoria** a Empresas, Autarquias, Estado, Palops, etc.
- **Investigação**
 - Projectos próprios da Universidade
 - Projectos dentro de Empresas
 - Doutoramento dentro de Empresas
 - Participação em Projectos Europeus
- Serviços de protecção de **propriedade intelectual**
- **Empreendedorismo qualificado** – propriedade intelectual, redes de “business angels” e de capital de risco
- **Formação contínua** de quadros qualificados
- Antigos alunos com **sucesso empresarial** ou com grande influência como **gestores**
- **Mecenato de empresas**, em especial nos sectores “Utilities”, Financeiro, Tecnológico e Ciências da Saúde
- **Fundações Internacionais**

A política de propinas deve ser mais flexibilizada

Primeiras conclusões da minha experiência como Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra

1 Dimensão excessiva do Conselho

2 A missão prioritária só não foi prejudicada porque se decidiu o **desdobramento em Comissões**

3 Necessidade de dispor de uma contabilidade de gestão que suporte um **sistema de informação que permita acompanhar a actividade da Universidade e das suas principais estruturas**

4 Reforço do papel dos Auditores Externos

5 **Ampla e atempada divulgação pública** do Relatório e Contas, do Plano e Orçamento anual e plurianual

6 **Elaboração de um relatório anual** sobre o “estado” do sector do Ensino Superior, sem deixar de descrever o benchmarking nacional e internacional

7 A função de **Provedor do Estudante** é exótica

Conclusão

- Os **melhores talentos do nosso país estão nas Universidades Portuguesas** ou com elas estreitamente relacionados
- O notável **aumento da capacidade instalada no nosso sistema de ensino superior** dos últimos 15 anos impõe a sua intensiva utilização:

➡ Quer na **melhor oferta de Ensino**

➡ Quer na **transformação de conhecimento gerado em I&D em valor económico** por empresas ou promovendo a modernização do Estado

➡ Quer no **posicionamento estratégico do nosso país à escala global:**

- relacionamento (docentes/discentes) com o Brasil e os PALOP's
- maior aproximação com importantes países emergentes vg. Índia e China (aproveitando laços históricos da nossa presença) ou Bacia do Mediterrâneo (Norte de África, Médio Oriente e Turquia).

Ficha Técnica | Design: Maria da Paz | Fotografias: Reitoria; Unidades Orgânicas; Patrício Miguel
| Fotografias do desporto: Paulo Reynaud Silva | Pré-Impressão: Passos de Cor, Lda | Impressão:
António Coelho Dias S.A. | Tiragem: 1000 exemplares